

I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial

Resumos do Congresso

Funchal - Ilha da Madeira (Portugal)

4-6 junho, 2018

I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso
Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4 - 6 junho, 2018

Ficha Técnica

Título	<p>I International Congress On Sustainable Planning And Territorial Governance - Congress Proceedings Funchal - Madeira Island (Portugal), 4-6 June, 2018</p> <p>I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4-6 junho, 2018</p> <p>I Congreso Internacional de Planificación Sostenible y Gobernanza Territorial - Resúmenes del Congreso Funchal - Isla de la Madeira (Portugal), 4-6 Junio, 2018</p>
Autor	Comissão Organizadora
Coautores	Sérgio António Neves Lousada Rui Alexandre Diaz Castanho Rafael Freitas Camacho António Acácio Ramos dos Santos Paulo Renato Camacho da Silva Lobo Patrícia Carlota Costa Escórcio Tiago Miguel Carmo Borba
Editora	Universidade da Madeira
Edição	1ª
Ano da edição	2018
Volumes	I
ISBN	978-989-8805-19-5
Suporte	Eletrónico
Formato	PDF / PDF/A

I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso
Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4 - 6 junho, 2018

Comissões

Comissão de Honra

Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa (Presidente da República de Portugal)
João Pedro Matos Fernandes (Ministro do Ambiente e dos Transportes)
Célia Maria Gomes de Oliveira Ramos (Secretária de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza)
Miguel Filipe Machado de Albuquerque (Presidente do Governo Regional)
José Manuel Cunha Leal Molarinho Carmo (Reitor da Universidade da Madeira)
Segundo Píriz Durán (Reitor da Universidade de Extremadura)
Julián Mora Aliseda (Professor Catedrático da Universidade de Extremadura)
Albano António de Sousa Varela e Silva (Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre)
Luís Carlos Loures (Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre)
Mourad Bezzeghoud (Diretor da Escola de Ciência e Tecnologias - Universidade de Évora)
Carlos José Pinto Gomes (Professor Auxiliar com Agregação da Escola de Ciência e Tecnologias - Universidade de Évora)
Ana Maria Costa Freitas (Reitora da Universidade de Évora)
Pedro Brito Amaro Jardim Fernandes (Presidente do Conselho Diretivo da Região da Madeira da Ordem dos Engenheiros)
José Francisco da Costa Gil (Presidente da Secção Regional da Madeira da Ordem dos Engenheiros Técnicos)
Ana Carolina dos Santos Sumares (Presidente da Delegação da Madeira da Ordem dos Arquitetos Secção Regional do Sul)

Comissão Organizadora

Cabezas, José (Universidade de Extremadura - UEx, Espanha)
Camacho, Rafael (Universidade da Madeira - UMa, Portugal)
Castanho, Rui Alexandre (Escola de Ciência e Tecnologias - UÉvora, Portugal; e Universidade de Extremadura - UEx, Espanha)
Fernández Pozo, Luis (Universidade de Extremadura - UEx, Espanha)
Freitas, Énio (Universidade da Madeira - UMa, Portugal)
Freitas, Jorge (Universidade da Madeira - UMa, Portugal)
Escórcio, Patrícia (Universidade da Madeira - UMa, Portugal)
Lobo, Paulo (Universidade da Madeira - UMa, Portugal)
Loures, Luís (Instituto Politécnico de Portalegre - IPP, Portugal)
Lousada, Sérgio (Universidade da Madeira - UMa, Portugal)
Martín Gallardo, José (Universidade de Extremadura - UEx, Espanha)
Mora Aliseda, Julián (Universidade de Extremadura - UEx, Espanha)
Naranjo Gómez, José Manuel (Universidade de Extremadura - UEx, Espanha)
Pinheiro, Joaquim (Universidade da Madeira - UMa, Portugal)
Pinto Gomes, Carlos (Universidade de Évora - UÉvora, Portugal)
Santos, António (Universidade da Madeira - UMa, Portugal)

Comissão Científica

Aliseda, Ernest (Universidade do Texas, Estados Unidos da América)
Batista, Teresa (Universidade de Évora - UÉvora, Portugal)
Bedón Garzón, René (Universidade dos Hemisférios, Equador)
Borba, Tiago (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto - FEUP, Portugal; e Fraunhofer Portugal Research)
Cabezas, José (Universidade de Extremadura - UEx, Espanha)
Castanho, Rui Alexandre (Escola de Ciência e Tecnologias - UÉvora, Portugal; e Universidade de Extremadura - UEx, Espanha)
Catapan, Anderson (Universidade Tecnológica e Federal do Paraná, Brasil)
Cotella, Giancarlo (DIST - Politécnico de Turim, Itália)
Cury, Mauro (UNIOESTE - Foz do Iguaçu, Brasil)
Escórcio, Patrícia (Universidade da Madeira - UMa, Portugal)
Fernández Jeri, Antonio (Diretor Executivo da FISAT, Perú)
Fernández Pozo, Luis (Universidade de Extremadura - UEx, Espanha)
Fernández Rodríguez, Santiago (Universidade de Extremadura - UEx, Espanha)
Freitas, Jorge (Universidade da Madeira - UMa, Portugal)
Gonçalves de Oliveira, António (Universidade Tecnológica e Federal do Paraná, Brasil)
Jucovsky, Vera (Universidade de São Paulo, Brasil)
Jurado Almonte, José M. (Universidade de Huelva, Espanha)
Kurowska Pysz, Joanna (Universidade de Dabrowa Gornicza, Polónia)
Lobato Torres, Ricardo (Universidade Tecnológica e Federal do Paraná, Brasil)
Loures, Luís (Instituto Politécnico de Portalegre - IPP, Portugal)
Lousada, Sérgio (Universidade da Madeira - UMa, Portugal)
Luiz da Silva, Christian (Universidade Tecnológica e Federal do Paraná, Brasil)
Macorra, Luis (Universidade de Extremadura - UEx, Espanha)
Machín, Jorge Luís (Instituto de Geografia Tropical, Cuba)
Martín Gallardo, José (Universidade de Extremadura - UEx, Espanha)
Meza, Adrián (Universidade Paulo Freire, Nicarágua)
Mora Aliseda, Julián (Universidade de Extremadura - UEx, Espanha)
Naranjo Gómez, José Manuel (Universidade de Extremadura - UEx, Espanha)
Onofa, Angel (Universidade Tecnológica Equinoccial, Equador)
Pinto Gomes, Carlos (Escola de Ciência e Tecnologias - UÉvora, Portugal)
Pita, Cristina (Universidade de Aveiro - UA, Portugal)
Pozo Cabrera, Enrique (Universidade Católica de Cuenca, Equador)
Rato Nunes, José (Instituto Politécnico de Portalegre - IPP, Portugal)
Rodríguez Otero, Carlos (Instituto Planeamento Físico, Cuba)
Santos, Pedro (Escola de Ciência e Tecnologias - UÉvora, Portugal)
Simões, José Manuel (Universidade de Lisboa, Portugal)
Sohn, Christophe (Instituto de Investigação Sócio Económico - LISER, Luxemburgo)
Vasconcelos Vasquez, Kattia (Universidade Nacional da Costa Rica)
Vulevic, Ana (Instituto de Transportes - CIP, Belgrado, Sérvia)
Yábar Sterling, Ana (Universidade Complutense - UCM, Espanha)

Secretariado do Congresso

Agostinho José marques Pereira (pereira@staff.uma.pt)
André Diogo Sousa Moura (2045210@student.uma.pt; andrediogo92@gmail.com)
António Acácio Ramos dos Santos (2015711@student.uma.pt; aar.santos@hotmail.com)
Énio Bruno de Nóbrega Freitas (enio.freitas@staff.uma.pt; eniof@uma.pt)
João Pedro Gomes Gouveia (2064411@student.uma.pt; jpgov88@gmail.com)
Patrícia Manuela Pinheiro Pinto (2095512@student.uma.pt; patrimpp@hotmail.com)

Chairs do Congresso

Sérgio António Neves Lousada (slousada@staff.uma.pt; sergio_a_n_l@hotmail.com)
Rui Alexandre Marçal Dias Castanho (racastanho@uevora.pt; alexdiazbrown@gmail.com)
Julián Mora Aliseda (jmora@unex.es; tajoguardiana@gmail.com)

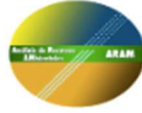
Local do Congresso

Universidade da Madeira (UMa), *Campus* da Penteada
Piso “-2”, Sala do senado e Anfiteatros n.º 3 e 4
Campus Universitário da Penteada 9020-105 Funchal
Funchal, Madeira, Portugal

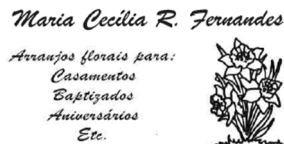
I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso
Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4 - 6 junho, 2018

I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso
Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4 - 6 junho, 2018

Instituições colaboradoras



Instituições patrocinadoras



I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso
Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4 - 6 junho, 2018

Índice

APRESENTAÇÃO/PRESENTACIÓN/PRESENTATION	1
INTRODUÇÃO/INTRODUCCIÓN/INTRODUCTION	3
PROGRAMA/PROGRAMA/PROGRAM	5
DETALHE DO PROGRAMA/DETALLES DEL PROGRAMA/PROGRAM DETAILS.....	7
SESSÕES PLENÁRIAS/SESIONES PLENARIAS/PLENARY SESSIONS	21
Sessão Plenária/Sesión Plenaria/Plenary Session #1	23
Sessão Plenária/Sesión Plenaria/Plenary Session #2	37
Sessão Plenária/Sesión Plenaria/Plenary Session #3	41
Sessão Plenária/Sesión Plenaria/Plenary Session #4	45
RESUMOS	49
A Construção Comum de um Território Sustentável. O Papel dos Planos Diretores Municipais. O Caso do PDM de Faro.	51
A Experiência do Alqueva: Implementação de Estrutura Urbana Flutuante Autossuficiente..	53
A Governança Territorial Como Abordagem Integradora na Investigação: Os Instrumentos de Gestão Territorial.	55
A Importância da Transferência de Tecnologia para o Planeamento Sustentável no Setor Rural.	57
A Importância do Planeamento da Atividade Turística para o Município de Oiapoque - Amapá, Brasil.	59
A Influência dos Portos de Pequena e Média Dimensão no Desenvolvimento Logístico, Económico e Industrial - Estudo de Caso o Porto de Setúbal.....	61
A Mobilidade e Acessibilidade Como Conexão de Áreas Urbanas.	63
A Proteção de Áreas Naturais no Contexto do Planeamento Territorial Municipal: Estudo de Caso no Entorno do Parque Estadual Serra do Mar, São Paulo, Brasil.....	65
A Segurança nas Fronteiras do Brasil: Relações Transfronteiriças de Cooperação na América Latina.	67
Acidentes Rodoviários Envolvendo a Fauna Silvestre em Unidades de Conservação: O Caso da Estrada Parque Morro do Diabo (SP).	69
Avaliação e Orientações Climáticas para o Ordenamento no Funchal.....	71
Avanços de Cooperações Transfronteiriças na América Latina entre o Brasil, Paraguai e Argentina.	73
Breve Recensão Crítica do Livro Novos Princípios do Urbanismo de François Ascher.....	75
Cidades e Vilas em Rede: Um Trabalho Metodológico de Excelência.	77
Cidades Sustentáveis na Europa - Contributo do Setor dos Transportes.	79
Circularidade da Água em Alqueva - Um Modelo de Gestão Integrada Assente no Compromisso com a Região.	81
Conectividade e Biodiversidade através da Acessibilidade: Contributos do Transporte Público e dos Corredores Verdes.	83
Desenvolvimento e Território: Potencialidades da Cidade do Conhecimento <i>Yachay</i> , Equador.	85
Economia Circular - O Amanhã da Sustentabilidade.	87
Especificações Técnicas para Termo de Referência na Elaboração de Bases Cartográficas Municipais.	89

Especação Imobiliária e Vazios Urbanos - Uma Relação Direta na Região de Senador Canedo-Go/Brasil: Um Estudo de Caso.	91
Explorações Agrícolas com Atividades Lucrativas Não Agrícolas nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.	93
Fórum da Economia Circular no Alentejo - Um Modelo de Governação Integrada de Base Territorial.....	95
O Estado da Arte das “ <i>Smart Cities</i> ” no Brasil e em Portugal: Mapeamento, Caracterização, Resultados e Desafios.....	97
O Impacto das Políticas Sociais Locais - Um Estudo Exploratório nos Municípios de Elvas e Oeiras.	99
O Orçamento Participativo Como Um Mecanismo para a Sustentabilidade do Território.	101
O Património Cultural de uma Região.	103
O Processo de Elaboração Criação da 1ª Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território para a República de Timor Leste.	105
O Programa <i>Outdoor Training</i> para o Desenvolvimento de Competências Sociais e Emocionais dos Empresários Funciona como Ferramenta <i>WOM</i> de <i>Marketing</i> Turístico da Região Autónoma da Madeira.	107
Ordenamento Territorial no Processo de Urbanização nas Vilas e Cidades Municipais de Inhambane: Conquistas, Problemas e Desafios.	109
Os Alinhamentos Urbanos do Concelho do Funchal, Como um Conjunto de Lugares Urbanos a Preservar.	111
PlaCarvões - EC - De Plásticos a Carvões Ativados - Economia Circular nos Plásticos Agrícolas e Urbanos.	113
Planeamento e Oportunidades para o Turismo no Território de Alqueva.	115
Possibilidades de Cooperação Transfronteiriças Entre os Cursos de Administração na Tríplice Fronteira do Brasil e Paraguai.	117
Que « <i>Smart Cities</i> » em Portugal? Caso de Estudo: Municípios Algarvios.....	119
Tendências de Desenvolvimento Socioeconómico nos Centros Urbanos: Uma Reflexão Sobre a Rede de Transportes na Cidade de Maxixe, 2008 - 2018.....	121
Vantagens e Resistências da Utilização de Bicicletas em Meio Urbano.	123
Territorialidade da Informação, pelas Redes Telefónicas, em Cidades Pequenas - Senador Canedo - Goiás.	125
Uma Visão Global Sobre a Gestão do Risco de Aluviões na Ilha da Madeira, Portugal. Perspetivas e Desafios.....	127
RESÚMENES.....	129
Adecuación de Una Ciudad A Partir de la Morfología del Terreno. El Caso de Huelva.	131
Algunas Consideraciones en torno a las Estrategias de Desarrollo Urbano y los Cambios Estructurales en Cuba.	133
Análisis de Accesibilidad y Vertebración de los Municipios y Carreteras de Intersección en La Autovía de La Plata y su Comparativa con La N-630 en El Tramo Mérida-Zafra.	135
Análisis de la Incidencia del Desempleo en la Planificación de Territorios de Baja Densidad Demográfica: Extremadura (SO de España).	137
Análisis Del Impacto Del Estado Urbanístico En La Determinación De La Prima De Riesgo Para La Valoración Del Suelo.	139
Capital Social-Relacional y Transporte Urbano: El Caso del Sistema Integrado de Transporte (S.I.T.) en La Ciudad de Arequipa.	141

Competitividad del Destino Turístico de Isla Grande en Cartagena de Indias (Colombia).....	143
El Derecho Al Agua En La Constitución Española De 1978.	145
Evolución de las Ayudas al Turismo Rural (1995-2015).	147
Instrumentos Económicos Del Agua. Estudio de Caso.....	149
La Eficiente Gestión del Tránsito en la Movilidad de una Ciudad Inteligente (Smart City) como Un Factor de Sustentabilidad Ambiental ante el Excesivo Uso Caótico del Automóvil Privado en la Ciudad de México.	151
La Planificación Agregada de Estrategias de Desarrollo: El Caso de la Estrategia EUROACE 2020.	153
La Planificación Funcional de Las Ciudades. Metodología para su Aplicación.	155
La Red Comunitaria, Una Alternativa Metodológica para Potenciar La Protección y Conservación del Patrimonio Territorial. El Caso de La Boquilla (Cartagena de Indias, Colombia).	157
La Reducción de Riesgos de Desastres y la Adaptación al Cambio Climático a través de la Planificación Física en Cuba.	159
La Transformación de La Región por La Implementación de un Molde de Desarrollo de Turismos Tradicional de Masas. Caso de San Blas - Nayarit, México. Para el año 2017.	161
Los Primeros Pasos de La Experiencia Oleoturística en La Provincia de Jaén (España).....	163
Los Derechos de La Naturaleza en Ecuador en La Modernidad Capitalista.....	165
Percepción Ambiental en La Localidad de Monje, Provincia de Santa Fe, República Argentina.	167
Planeamiento Territorial y Ordenación del Sistema de Espacios Libres. Constataciones y Reflexiones para el Caso de Andalucía (España).....	169
Planificación Sostenible Y Gobernanza De Las Ciudades Intermedias Ante El Modelo Smart City.	171
Problemas Relevantes en Las Respuestas Adaptativas Sociales y Las Políticas Públicas Ante Los Efectos del Cambio Climático y Ambiental en El Estado de Chiapas, México.	173
Problemática del Agua y Planificación Hidrológica en Las Islas Canarias.	175
Propuesta Metodología del Uso de Drones para la Gestión del Arbolado en Las Dehesas. ..	177
Resiliencia en el Malecón Tradicional de la Habana. Plan de Rehabilitación Urbana y sus Regulaciones.....	179
Sostenibilidad del Turismo de Cruceros: El Caso de Las Islas Baleares.	181
Una Estrategia De Innovación Socio-Institucional En La Comarca Valenciana De La Safor (España). Investigación, Desarrollo, Innovación Y Territorio (I+D+I+T).	183
ABSTRACTS	185
A Multi-Variated Analysis of Sustainability Indicators on Peripheral Territories. A Case Study Approach: Madeira Island.	187
Alentejo Circular - Circular Economy in the Regional Agro-Industry.	189
Analyzing Directions for Cross-Border Cooperation (CBC) Strategies. Case Studies on Spanish-Portuguese and Polish-Czech Borderlands.	191
Characterization of the Roughness Coefficient and their Effects on the Flow in Artificial Channels. Simulation and Modeling at the University of Madeira - Hydraulic Laboratory. A Practical Approach: Funchal's Streams.....	193
Fiscal War and Industrial Location: A Study on the Fiscal Incentives in Rio de Janeiro and its Impacts on the Municipality of Além Paraíba.....	195

Geographic Modelling and Time Analysis of the Seabed of the Port of Portimão - Portugal - Evolution from 1963 till 2015.....	197
Flood Events in Urban Territories and the Modelling Process. A Practical Approach: The Urban Area of Funchal.	199
Intermittent Rivers and Streams (IRS) and their Interactions with Anthropic and Natural Spheres on Mediterranean environments: The Caia River Basin.	201
Landscape Metrics and Ecosystem Services.	203
Local Development Platforms (LDP): An Operational Framework For Regional Development.	205
Local Perception About Natural Vegetation Heritage and its Conservation: The Case Study of Serra de Monchique.....	207
Management and Policy Research and Implication of Biodiversity and Green Infrastructure in Cold Regions of China.....	209
Methodologies, Execution (Constructive Solutions) and Port Maritime Works Inspection. Application to Região Autónoma da Madeira Case Studies.	211
Modeling and Calibration of a Water Supply System. A Case Study Approach: Funchal's Municipality.....	213
Portuguese Breakwaters: Inventory and Comparative Analysis of Available Solutions. The Case Study of Madeira and Porto Santo Islands.....	215
Potential Vegetation: Contributions to Urban Planning.....	217
Quality of Bathing Water.....	219
Regional Paroxysms in Portugal: Top-down or Bottom-up Development?.....	221
Socio-Economic Benefits Brought by Ecotourism to Iona National Park, Angola: Rethinking Sustainability.	223
The Dehesa and The Changes in its Social Functionality. Case Study.....	225
The Qualitative Risk Assessment Model of RiskOTe Decision Support System.....	227
The Salubrity Indicator in the Planning of the Sustainable City.....	229
Torrential Correction Structures in the Streams of Funchal - Dams. Inventory and Comparative Analysis.	233
Tourism and Water Consumption: The Case of Balearic Islands.	235
Tourism Planning and Sustainable Development: A Bibliometric Analysis.	237
LISTA DE PARTICIPANTES/LIST OF PARTICIPANTS.....	239

APRESENTAÇÃO/PRESENTACIÓN/PRESENTATION

Visando explorar e discutir desenvolvimentos recentes, problemáticas emergentes assim como desafios futuros inerentes ao Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial, nas suas vertentes ambiental, económica, social e infraestrutural, a Universidade da Madeira (UMa) em cooperação com a Universidade da Extremadura (UEx), o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) e a Escola de Ciências e Tecnologias da Universidade de Évora (UE) organiza, no Funchal - Região Autónoma da Madeira (RAM) - Portugal, o **"I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial"**, entre os dias 4 e 6 de junho de 2018.

Neste volume encontra-se, por ordem, uma introdução ao tema, o programa do congresso (geral e posteriormente detalhado), a apresentação das sessões plenárias e, por fim, os resumos selecionados, bem como a lista de todos os participantes no **"I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial"**.

Este congresso prevê sessões do maior interesse técnico e científico, tendo por base a qualidade dos convidados e participantes em geral e as suas contribuições ao nível de resumos e comunicações sobre os diversos temas abordados. Os meios de comunicação social bem como os participantes demonstrarão a qualidade e divulgarão as conclusões do evento.

Agradecemos verdadeiramente a todas as entidades colaboradoras e patrocinadoras pela sua orientação e apoio, as quais tornaram o **"I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial"** num evento que superou todas as expectativas.

Pela Comissão Organizadora do **"I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial"**,

Sérgio António Neves Lousada, Rui Alexandre Marçal Dias Castanho e Julián Mora Aliseda

Funchal, Portugal, em junho de 2018

Con el fin de explorar y discutir desarrollos recientes, problemáticas emergentes así como desafíos futuros inherentes a la Planificación Sostenible y Ordenación Territorial, en sus vertientes ambiental, económica, social e infraestructural, la Universidad de Madeira (UMa) en cooperación con la Universidad de Extremadura (UEx), el Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) y la Facultad de Ciencias y Tecnología de la Universidad de Évora (UE) organiza en Funchal - Madeira (RAM) - Portugal, el **"I Congreso Internacional en Planificación Sostenible y Ordenamiento Territorial"** entre los días 4 y 6 de junio de 2018.

En este volumen se encuentra, por orden, una introducción al tema, el programa del congreso (general y posteriormente detallado), la presentación de las sesiones plenarias y, finalmente, los resúmenes seleccionados, así como la lista de todos los participantes en el **"I Congreso Internacional en Planificación Sostenible y Ordenamiento Territorial"**.

Este congreso prevé sesiones del mayor interés técnico y científico, teniendo como base la calidad de los invitados y participantes en general y sus contribuciones al nivel de resúmenes y comunicaciones sobre los diversos temas abordados. Los medios de comunicación social, así como los participantes demostrarán la calidad y divulgar las conclusiones del evento.

Agradecemos verdaderamente a todas las entidades colaboradoras y patrocinadoras por su orientación y apoyo, las cuales hicieron el "**I Congreso Internacional en Planificación Sostenible y Ordenamiento Territorial**" en un evento que superó todas las expectativas.

Por la Comisión Organizadora del "**I Congreso Internacional en Planificación Sostenible y Ordenamiento Territorial**",

Sérgio António Neves Lousada, Rui Alexandre Marçal Dias Castanho y Julián Mora Aliseda

Funchal, Portugal, en Junio de 2018

In order to explore and discuss recent developments and emerging issues in Sustainable Planning and Territorial Planning, as well as its inherent future challenges, in environmental, economic, social and infrastructural aspects, the University of Madeira (UMa), in collaboration with the University of Extremadura (UEX), the "Polytechnic Institute of Portalegre" (IPP), and the School of Sciences and Technologies of the University of Évora (EU), promotes the "**I International Congress on Sustainable Planning and Territorial Planning**" in Funchal - Autonomous Region of Madeira (RAM), between the 4th of and the 6th of June of 2018.

In this volume are presented, in order: an introduction to the topic; the program of the congress (general and later detailed); the presentation of the plenary sessions; and finally, the selected abstracts as well as the list of all the participants in the "**I International Congress on Sustainable Planning and Territorial Planning**".

This congress includes sessions of the highest technical and scientific interest, based on the quality of the guests and general attendees, and their contributions in the form of abstracts, and communications on several of the addressed topics. Media partners and attendees will demonstrate the quality of the event, and disseminate its conclusions.

We wish to thank all the collaborators and sponsors for their guidance and support, which have made the "**I International Congress on Sustainable Planning and Territorial Planning**" an event that has exceeded all expectations.

The Organizing Committee of the "**I International Congress on Sustainable Planning and Territorial Planning**",

Sérgio António Neves Lousada, Rui Alexandre Marçal Dias Castanho and Julián Mora Aliseda

Funchal, Portugal, in June 2018

INTRODUÇÃO/INTRODUCCIÓN/INTRODUCTION

Atualmente, abordagens e políticas de sustentabilidade não são apenas um desejo, mas sim uma necessidade – a fim de garantir a liberdade de decisão em processos de planeamento territorial às gerações vindouras. De facto, as referidas questões de Sustentabilidade apresentam maior pertinência em regiões periféricas, sendo os territórios insulares um desses exemplos.

Contextualmente, o Congresso Internacional em Desenvolvimento Sustentável e Ordenamento Territorial, acolhido pela Universidade da Madeira (UMa) e desenvolvido em parceria com a Universidade de Évora (UÉvora), o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), e a Universidade de Extremadura (UEx), procura abordar, analisar e discutir temáticas multidisciplinares com influência direta ou indireta no planeamento dos territórios e, conseqüentemente, na sua sustentabilidade. São disso exemplo, temáticas como: Cidades Inteligentes (*Smart Cities*); Estratégias de Ordenamento Territorial; Políticas e Estratégias de Biodiversidade; Planeamento Hidráulico; Infraestruturas Marítimas; Acessibilidade, Conetividade e Sistemas de Transportes; Planeamento Turístico; Regiões de Baixa Densidade, Periféricas, e Territórios Insulares; Cooperação Transfronteiriça; Energias Renováveis; Economia Verde Circular.

A Comissão Organizadora,

Funchal, Portugal, em junho de 2018

Hoy en día, los enfoques y las políticas de sostenibilidad no son sólo un deseo, sino una necesidad de una libertad de decisión territorial para las generaciones futuras. Esos problemas de sostenibilidad son aún más relevantes en las regiones periféricas, como es el caso de los territorios insulares.

Contextualmente, el I Congreso Internacional sobre Planificación Sostenible y Gobernanza Territorial, organizado por la Universidad de Madeira (UMa), y desarrollado en cooperación con la Universidad de Extremadura (UEx), el Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) y la Universidad de Évora (UE), tiene como objetivo explorar, analizar y discutir temas multidisciplinares con influencia directa o indirecta en la planificación territorial y su consecuente sostenibilidad. Por lo tanto, temas como: Cidades Inteligentes; Gobernanza Territorial y Estrategias; Políticas de Biodiversidad y Estrategias; Planificación Hidráulica; Infraestructuras Marítimas; Accesibilidad y Conectividad de los Sistemas de Transporte; Planificación del Turismo; Regiones de Baja Densidad, Territorios Periféricos e Insulares; Cooperación Transfronteriza (CBC); Energías Renovables; Economía Verde y Circular; serán debatidos.

El Comité Organizador,

Funchal, Portugal, en Junio 2018

Contemporarily, sustainability approaches and policies are not only a desire but a necessity towards freedom for territorial decision in future generations. Such sustainability issues are especially relevant in peripheral regions, as is the case of Island territories.

Contextually, the I International Congress on Sustainable Planning and Territorial Governance, hosted by the University of Madeira (UMa), and developed in cooperation with the University of Extremadura (UEX), the Polytechnic Institute of Portalegre (IPP), and the Évora (UE), focuses on the exploration, analysis and discussion of multidisciplinary topics, with direct or indirect influence in the territorial planning and their consequent sustainability. The discussed topics include: Smart Cities; Territorial Governance and Strategies; Biodiversity Policies and Strategies; Hydraulics Planning; Maritime Infrastructures; Accessibility and Connectivity Transport Systems; Tourism Planning; Low Density Regions, Peripheral, and Insular Territories; Cross-Border Cooperation (CBC); Renewables Energies; and Circular and Green Economy.

The Organization Committee,

Funchal, Portugal, in June 2018

PROGRAMA/PROGRAMA/PROGRAM

Hora/Time

SEGUNDA-FEIRA/LUNES/MONDAY - 4 JUNHO/JUNIO/JUNE

14h30	Sessão de abertura/Sesión de apertura/Opening session
15h30	<i>Coffee break</i>
16h00	Sessão Plenária/Sesión Plenaria/Plenary Session #1
16h20	Comunicações/Comunicaciones/Communications
18h45	Exposições de Posters/Exposiciones de Carteles/Posters Exhibitions

Hora/Time

TERÇA-FEIRA/MARTES/TUESDAY - 5 JUNHO/JUNIO/JUNE

09h00	Comunicações/Comunicaciones/Communications
10h30	<i>Coffee break</i>
11h00	Sessão Plenária/Sesión Plenaria/Plenary Session #2
11h20	Comunicações/Comunicaciones/Communications
12h40	Almoço/Almuerzo/Lunch
14h20	Sessão Plenária/Sesión Plenaria/Plenary Session #3
14h40	Comunicações/Comunicaciones/Communications
16h10	<i>Coffee break</i>
16h30	Comunicações/Comunicaciones/Communications
18h30	Exposições de Posters/Exposiciones de Carteles/Posters Exhibitions

Hora/Time

QUARTA-FEIRA/MIÉRCOLES/WEDNESDAY - 6 JUNHO/JUNIO/JUNE

09h00	Sessão Plenária/Sesión Plenaria/Plenary Session #4
09h20	Comunicações/Comunicaciones/Communications
10h30	<i>Coffee break</i>
11h00	Comunicações/Comunicaciones/Communications
12h30	Sessão de encerramento/Sesión de cierre/Closing session

I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso
Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4 - 6 junho, 2018

DETALHE DO PROGRAMA/DETALLES DEL PROGRAMA/PROGRAM DETAILS

SEGUNDA-FEIRA/LUNES/MONDAY - 4 JUNHO/JUNIO/JUNE

14h30-15h30 Sessão de abertura/Sesión de apertura/Opening session

→ Sala do Senado/Sala del Senado/Senate Room

15h30-16h00 Coffee break

→ Hall, Piso/Floor -2

16h00-16h20 Sessão Plenária/Sesión Plenaria/Plenary Session #1

**“Cidades Inteligentes”, “Ciudades Inteligentes”, “Smart Cities”
“Planeamento Turístico”, “Planificación Turística”, “Tourism Planning”
“Regiões de Baixa Densidade, Periféricas e Territórios Insulares”, “Regiones de Baja Densidad, Territorios Periféricos e Insulares”, “Low Density Regions, Peripheral and Insular Territories”**

Jorge Correia Freitas (Universidade da Madeira - UMa, Portugal)

→ Anfiteatro/Amphitheater 3

16h20-17h50 Comunicações/Comunicaciones/Communications

Anfiteatro/Amphitheater 3

Moderador/Moderator: Paulo Renato Camacho da Silva Lobo

16h20-16h35 A CONSTRUÇÃO COMUM DE UM TERRITÓRIO SUSTENTÁVEL. O PAPEL DOS PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS. O CASO DO PDM DE FARO.

Pedro Ribeiro da Silva ⁽¹⁾; Fernanda Quinta ⁽¹⁾; Rita Félix Raposo ⁽¹⁾

(1). Lugar do Plano - Gestão do Território e Cultura, LDA.

16h35-16h50 A EXPERIÊNCIA DO ALQUEVA: IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRUTURA URBANA FLUTUANTE AUTOSSUFICIENTE.

Hélder Caeiro Amador ⁽¹⁾

(1). Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design (CIAUD) da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

16h50-17h05 ANÁLISIS DE LA INCIDENCIA DEL DESEMPLEO EN LA PLANIFICACIÓN DE TERRITORIOS DE BAJA DENSIDAD DEMOGRÁFICA: EXTREMADURA (SO DE ESPAÑA).

Ana Nieto Masot ⁽¹⁾; J.M. Pérez Pintor ⁽¹⁾; Ángela Engelmo Moriche ⁽¹⁾

(1). Departamento de Arte y Ciencias del Territorio. Universidad de Extremadura.

17h05-17h20 CIDADES E VILAS EM REDE: UM TRABALHO METODOLÓGICO DE EXCELÊNCIA.

Pedro Ribeiro da Silva ⁽¹⁾; Paula Teles ⁽¹⁾; Ricardo Gouveia ⁽¹⁾

(1). Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade.

17h20-17h35 **COMPETITIVIDAD DEL DESTINO TURÍSTICO DE ISLA GRANDE EN CARTAGENA DE INDIAS (COLOMBIA).**

Paola Mouthon Ramos⁽¹⁾; *Alejandro Villarreal Gómez*⁽¹⁾; *José Manuel Jurado Almonte*⁽²⁾

(1). *Universidad de Cartagena, Colombia.*

(2). *Universidad de Huelva, España.*

17h35-17h50 **LOCAL DEVELOPMENT PLATFORMS (LDP): AN OPERATIONAL FRAMEWORK FOR REGIONAL DEVELOPMENT.**

Gastão de Jesus Marques⁽¹⁾; *Cristina Guerra*⁽¹⁾

(1). *Polytechnic Institute of Portalegre.*

17h50-18h25 **Debate/Roundtable**

18h25-18h45 **Exposições de Posters/Exposiciones de Carteles/Posters Exhibitions**

→ Hall, Piso/Floor -2

Anfiteatro/Amphitheater 4

Moderador/Moderator: Luís Carlos Loures

16h20-16h35 **O ESTADO DA ARTE DAS “SMART CITIES” NO BRASIL E EM PORTUGAL: MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO, RESULTADOS E DESAFIOS.**

Maria Abadia Alves⁽¹⁾; *Paulo Castro Seixas*⁽²⁾

(1). *Analista de Planeamento e Orçamento do Ministério do Planeamento, Desenvolvimento e Gestão do Brasil.*

(2). *ISCS, Universidade de Lisboa, coordenador da Unidade de Coordenação de administração Pública e Políticas Territoriais e Presidente do Conselho Executivo do CAPP.*

16h35-16h50 **O PROGRAMA OUTDOOR TRAINING PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS E EMOCIONAIS DOS EMPRESÁRIOS FUNCIONA COMO FERRAMENTA WOM DE MARKETING TURÍSTICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA.**

Mário Alberto Santos⁽¹⁾; *António Manuel Almeida*⁽²⁾; *Nuno Miguel Rodrigues*⁽³⁾; *Maria de Jesus Carrasco Santos*⁽⁴⁾

(1). *Escola Superior de Ciências da Saúde, Universidade da Madeira.*

(2). *Faculdade de Ciências Sociais, Universidade da Madeira.*

(3). *Faculdade de Artes e Humanidades, Universidade da Madeira.*

(4). *Facultad de Turismo. Universidad de Málaga.*

16h50-17h05 **PLANEAMENTO E OPORTUNIDADES PARA O TURISMO NO TERRITÓRIO DE ALQUEVA.**

João Emanuel Pereira Martins⁽¹⁾; *José Manuel Jurado Almonte*⁽²⁾; *Francisco Javier Jaraíz Cabanillas*⁽¹⁾

(1). *Universidad de Extremadura (Espanña).*

(2). *Universidad de Huelva (Espanña).*

17h05-17h20 **PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA DE LAS CIUDADES INTERMEDIAS ANTE EL MODELO SMART CITY.**

Enric Sigalat Signes⁽¹⁾; *Ricard Calvo Palomres*⁽²⁾; *Bernat Roig Merino*⁽¹⁾; *Juan Manuel Buitrago Vera*⁽¹⁾

(1). *Universitat Politècnica de València, España.*

(2). *Universitat de València, España.*

17h20-17h35 **POTENTIAL VEGETATION: CONTRIBUTIONS TO URBAN PLANNING.**
Catarina Carvalho ⁽²⁾; *Rute Matos* ^(1,2); *Conceição Castro* ^(1,3); *Carlos Pinto Gomes* ^(1,3,4)

(1). *Department of Landscape, Environment and Planning; School of Science and Technology. University of Évora - Portugal.*

(2). *Center for Art History and Artistic Research.*

(3). *Institute of Mediterranean Agricultural and Environmental Sciences.*

(4). *Institute of Earth Sciences.*

17h35-17h50 **TOURISM PLANNING AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS.**

Luís Mota ⁽¹⁾; *Sérgio Teixeira* ⁽¹⁾; *Frederica Gonçalves* ⁽¹⁾

(1). *University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal.*

17h50-18h25 **Debate/Roundtable**

18h25-18h45 **Exposições de Posters/Exposiciones de Carteles/Posters Exhibitions**
→ Hall, Piso/Floor -2

I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso
Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4 - 6 junho, 2018

TERÇA-FEIRA/MARTES/TUESDAY - 5 JUNHO/JUNIO/JUNE

09h00-09h45 Comunicações/Comunicaciones/Communications

Anfiteatro/Amphitheater 3

Moderador/Moderator: Paulo Renato Camacho da Silva Lobo

09h00-09h15 AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÕES CLIMÁTICAS PARA O ORDENAMENTO NO FUNCHAL.

Sérgio Lopes ⁽¹⁾; António Lopes ⁽¹⁾; Marcelo Fragoso ⁽¹⁾

(1). Instituto de Geografia e Ordenamento do Território - Universidade de Lisboa.

09h15-09h30 BREVE RECENSÃO CRÍTICA DO LIVRO NOVOS PRINCÍPIOS DO URBANISMO DE FRANÇOIS ASCHER.

António Edmundo Freire Ribeiro ⁽¹⁾

(1). Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Universidade de Lisboa.

09h30-09h45 FISCAL WAR AND INDUSTRIAL LOCATION: A STUDY ON THE FISCAL INCENTIVES IN RIO DE JANEIRO AND ITS IMPACTS ON THE MUNICIPALITY OF ALÉM PARAÍBA.

Paula da Silva Esquerdo ⁽¹⁾; Cid de Oliva Botelho Júnior ⁽²⁾

(1). Universidade Federal do Espírito Santo.

(2). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

09h45-10h15 Debate/Roundtable

10h15-10h30 Exposições de Posters/Exposiciones de Carteles/Posters Exhibitions → Hall, Piso/Floor -2

Anfiteatro/Amphitheater 4

Moderador/Moderator: José Cabezas

09h00-09h15 O ORÇAMENTO PARTICIPATIVO COMO UM MECANISMO PARA A SUSTENTABILIDADE DO TERRITÓRIO.

José Luis Crespo ⁽¹⁾; Maria da Graça Moreira ⁽¹⁾; Ana Rita Queirós ⁽¹⁾

(1). GEU, CIAUD - Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa.

09h15-09h30 QUE «SMART CITIES» EM PORTUGAL? CASO DE ESTUDO: MUNICÍPIOS ALGARVIOS.

Lucinda Oliveira Caetano ⁽¹⁾; José Luís Crespo ⁽²⁾; Ana Rita Queirós ⁽²⁾

(1). CIAUD - Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa/FCT.

(2). GEU, CIAUD - Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa.

09h30-09h45 VANTAGENS E RESISTÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DE BICICLETAS EM MEIO URBANO.

Jorge Soares ⁽¹⁾; António Alves ⁽²⁾; Tiago Gonçalves ⁽³⁾

(1). Universidade da Madeira. Faculdade de Ciências Sociais, Departamento de Educação Física e Desporto.

(2). Câmara Municipal do Funchal.

(3). Associação de Ciclismo da Região Autónoma da Madeira.

09h45-10h15 Debate/Roundtable

10h15-10h30 Exposições de Posters/Exposiciones de Carteles/Posters Exhibitions
→ Hall, Piso/Floor -2

10h30-11h00 Coffee break
→ Hall, Piso/Floor -2

11h00-11h20 Sessão Plenária/Sesión Plenaria/Plenary Session #2

“Cooperação Transfronteira”, “Cooperación Transfronteriza”, “Cross-Border Cooperation (CBC)”

“Acessibilidade, Conetividade e Sistemas de Transportes”, “Accessibilidad y Conectividad Sistemas de Transporte”, “Accessibility and Connectivity Transport Systems”

“Estratégias de Ordenamento Territorial”, “Governanza Territorial y Estrategias”, “Territorial Governance and Strategies”

Rui Alexandre Castanho (Escola de Ciência e Tecnologias - UÉvora; e Universidade de Extremadura - UEx, Espanha)

→ Anfiteatro/Amphitheater 3

11h20-12h05 Comunicações/Comunicaciones/Communications

Anfiteatro/Amphitheater 3

Moderador/Moderator: Jorge Angel Luis Machín

11h20-11h35 A GOVERNANÇA TERRITORIAL COMO ABORDAGEM INTEGRADORA NA INVESTIGAÇÃO: OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL.

José Luis Crespo ⁽¹⁾

(1). GEU, CIAUD - Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

11h35-11h50 A MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE COMO CONEXÃO DE ÁREAS URBANAS.

Ana Rita Queirós ⁽¹⁾; José Luis Crespo ⁽¹⁾

(1). GEU, CIAUD - Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

11h50-12h05 ANÁLISIS DE ACCESIBILIDAD Y VERTEBRACIÓN DE LOS MUNICIPIOS Y CARRETERAS DE INTERSECCIÓN EN LA AUTOVÍA DE LA PLATA Y SU COMPARATIVA CON LA N-630 EN EL TRAMO MÉRIDA-ZAFRA.

Emilio Francisco Sancha Navarro ⁽¹⁾

(1). Facultad de Geografía e Historia-Universidad de Sevilla.

12h05-12h20 AVANÇOS DE COOPERAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS NA AMÉRICA LATINA ENTRE O BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA.

Mauro José Ferreira Cury ^(1, 2)

(1). Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Programas de Mestrado em Geografia, Mestrado e Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras.

(2). Universidade Federal de Rondônia. Programa de Mestrado e Doutorado em Geografia.

12h20-12h35 Debate/Roundtable

12h35-12h40 Exposições de Posters/Exposiciones de Carteles/Posters Exhibitions
→ Hall, Piso/Floor -2

Anfiteatro/Amphitheater 4

Moderador/Moderator: José Manuel Naranjo Gómez

11h20-11h35 CIDADES SUSTENTÁVEIS NA EUROPA - CONTRIBUTO DO SETOR DOS TRANSPORTES.

Júlio Azevedo ⁽¹⁾; Lídia Praça ⁽¹⁾

(1). Departamento de Economia e Gestão, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança.

11h35-11h50 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA TERMO DE REFERÊNCIA NA ELABORAÇÃO DE BASES CARTOGRÁFICAS MUNICIPAIS.

Wagner Pizani Guidi ⁽¹⁾; Diogenes Cortijo Costa ⁽¹⁾; Henrique Cândido de Oliveira ⁽¹⁾

(1). Departamento de Geotecnia e Transportes, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

11h50-12h05 LA PLANIFICACIÓN AGREGADA DE ESTRATEGIAS DE DESARROLLO: EL CASO DE LA ESTRATEGIA EUROACE 2020.

José Castro Serrano ⁽¹⁾; José Manuel Pérez Pintor ⁽¹⁾; Jacinto Garrido Velarde ⁽¹⁾

(1). Instituto Universitario de Investigación en Desarrollo Territorial Sostenible, Universidad de Extremadura.

12h05-12h20 UNA ESTRATEGIA DE INNOVACIÓN SOCIO-INSTITUCIONAL EN LA COMARCA VALENCIANA DE LA SAFOR (ESPAÑA). INVESTIGACIÓN, DESARROLLO, INNOVACIÓN Y TERRITORIO (I+D+I+T).

Ricard Calvo Palomares ⁽¹⁾; Enric Sigalat Signes ⁽²⁾; Bernat Roig Merino ⁽²⁾; Juan Manuel Buitrago Vera ⁽²⁾

(1). Universitat de València, España.

(2). Universitat Politècnica de València, España.

12h20-12h35 Debate/Roundtable

12h35-12h40 Exposições de Posters/Exposiciones de Carteles/Posters Exhibitions
→ Hall, Piso/Floor -2

12h40-14h20 Almoço/Almuerzo/Lunch

14h20-14h40 Sessão Plenária/Sesión Plenaria/Plenary Session #3

**“Planeamento Hidráulico”, “Planificación Hidráulica”, “Hydraulics Planning”
“Infraestruturas Marítimas”, “Infraestructuras Marítimas”, “Maritime
Infrastructures”
“Políticas e Estratégias de Biodiversidade”, “Políticas de Biodiversidad y
Estrategias”, “Biodiversity Policies and Strategies”**

Sérgio Neves Lousada (Universidade da Madeira - UMa, Portugal)
→ Anfiteatro/Amphitheater 4

14h40-15h25 Comunicações/Comunicaciones/Communications

Anfiteatro/Amphitheater 3

Moderador/Moderator: Patrícia Carlota Costa Escórcio

14h40-14h55 A INFLUÊNCIA DOS PORTOS DE PEQUENA E MÉDIA DIMENSÃO NO DESENVOLVIMENTO LOGÍSTICO, ECONÓMICO E INDUSTRIAL - ESTUDO DE CASO O PORTO DE SETÚBAL.

Luciano Álvaro Fernandes ⁽¹⁾

(1). Instituto de Geografia e Ordenamento do Território.

14h55-15h10 BATHING WATER QUALITY.

*João Pedro Gomes Gouveia ⁽¹⁾; Sérgio António Neves Lousada ⁽¹⁾; Celso
Manuel Teixeira ⁽¹⁾*

*(1). Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE), Department of Civil Engineering and Geology (DECG).
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal.*

15h10-15h25 CONECTIVIDADE E BIODIVERSIDADE ATRAVÉS DA ACESSIBILIDADE: CONTRIBUTOS DO TRANSPORTE PÚBLICO E DOS CORREDORES VERDES.

Laura Roldão Costa ⁽¹⁾; Luis Loures ^(2, 3)

(1). Departamento de Ciências Florestais e Arquitetura Paisagista. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

(2). Instituto Politécnico de Portalegre.

(3). VALORIZA - Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos.

15h25-16h10 Debate/Roundtable

Anfiteatro/Amphitheater 4

Moderador/Moderator: José Martín Gallardo

14h40-14h55 FLOOD EVENTS IN URBAN TERRITORIES AND THE MODELLING PROCESS. A PRACTICAL APPROACH: THE URBAN AREA OF FUNCHAL.

*Rafael Freitas Camacho ⁽¹⁾; Sérgio António Neves Lousada ⁽¹⁾; Rui Alexandre
Castanho ^(2, 3, 4, 5)*

*(1). Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE), Department of Civil Engineering and Geology (DECG).
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal.*

(2). Environmental Resources Analysis Research Group (ARAM). University of Extremadura.

(3). Department of Landscape, Environment and Planning; School of Science and Technology. University of Évora.

(4). Institute of Mediterranean Agricultural and Environmental Sciences (ICAAM), University of Évora.

(5). VALORIZA - Research Centre for Endogenous Resource Valorization, Portalegre, Portugal.

14h55-15h10 GEOGRAPHIC MODELLING AND TIME ANALYSIS OF THE SEABED OF THE PORT OF PORTIMÃO - PORTUGAL - EVOLUTION FROM 1963 TILL 2015.

Nídia Catarino⁽¹⁾; *Teresa Batista*⁽¹⁾

(1). DPAO - Department of Landscape, Environment and Planning. School of Science and Technology, University of Évora.

15h10-15h25 LA PLANIFICACIÓN FUNCIONAL DE LAS CIUDADES. METODOLOGÍA PARA SU APLICACIÓN.

Julián Mora Aliseda⁽¹⁾; *Jacinto Garrido Velarde*⁽²⁾; *Consuelo Mora*⁽³⁾

(1). Universidad de Extremadura, España.

(2). Universidad de la Rioja, España.

(3). FISAT, España.

15h25-16h10 Debate/Roundtable

16h10-16h30 Coffee break

→ Hall, Piso/Floor -2

16h30-17h15 Comunicações/Comunicaciones/Communications

Anfiteatro/Amphitheater 3

Moderador/Moderator: Patrícia Carlota Costa Escórcio

16h30-16h45 LA REDUCCIÓN DE RIESGOS DE DESASTRES Y LA ADAPTACIÓN AL CAMBIO CLIMÁTICO A TRAVÉS DE LA PLANIFICACIÓN FÍSICA EN CUBA.

Carlos Manuel Rodríguez Otero⁽¹⁾

(1). Instituto de Planificación Física Departamento de Investigación y Desarrollo.

16h45-17h00 METHODOLOGIES, EXECUTION (CONSTRUCTIVE SOLUTIONS) AND PORT MARITIME WORKS INSPECTION. APPLICATION TO REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA CASE STUDIES.

António Acácio Ramos dos Santos⁽¹⁾; *Sérgio António Neves Lousada*⁽¹⁾

(1). Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE), Department of Civil Engineering and Geology (DECG). University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal.

17h00-17h15 PROBLEMÁTICA DEL AGUA Y PLANIFICACIÓN HIDROLÓGICA EN LAS ISLAS CANARIAS.

José León García Rodríguez⁽¹⁾;

(1). Departamento de Geografía e Historia. Universidad de La Laguna, Tenerife.

17h15-18h00 Debate/Roundtable

18h00-18h30 Exposições de Posters/Exposiciones de Carteles/Posters Exhibitions

→ Hall, Piso/Floor -2

Amfiteatro/Amphitheater 4

Moderador/Moderator: José Martín Gallardo

16h30-16h45 **SOSTENIBILIDAD DEL TURISMO DE CRUCEROS: EL CASO DE LAS ISLAS BALEARES.**

Francisco Sastre Alberti ⁽¹⁾

(1). Departamento Economía Aplicada, Universidad de las Islas Baleares.

16h45-17h00 **TOURISM AND WATER CONSUMPTION: THE CASE OF BALEARIC ISLANDS.**

Bartolomé Deyà Tortella ⁽¹⁾; *Dolores Tirado Bennasar* ⁽²⁾

(1). Department of Business Economics, University of the Balearic Islands, Spain.

(2). Department of Applied Economics, University of the Balearic Islands, Spain.

17h00-17h15 **UMA VISÃO GLOBAL SOBRE A GESTÃO DO RISCO DE ALUVIÕES NA ILHA DA MADEIRA, PORTUGAL. PERSPETIVAS E DESAFIOS.**

Sérgio Lopes ⁽¹⁾; *Betâmio Almeida* ⁽²⁾;

(1). Secretaria Regional dos Equipamentos e Infraestruturas, Governo Regional.

(2). Instituto Superior Técnico.

17h15-18h00 **Debate/Roundtable**

18h00-18h30 **Exposições de Posters/Exposiciones de Carteles/Posters Exhibitions**

→ Hall, Piso/Floor -2

QUARTA-FEIRA/MIÉRCOLES/WEDNESDAY - 6 JUNHO/JUNIO/JUNE

09h00-09h20 Sessão Plenária/Sesión Plenaria/Plenary Session #4

**“Energias Renováveis”, “Energías Renobables”, “Renewables Energies”
“Economia Verde Circular”, “Economía Verde y Circular”, “Circular and Green
Economy”
“Direito e Legislação Ambiental”, “Derechos Medioambientales y
Legislación”, “Environmental Rights and Legislation”**

Antonio Fernández Jeri (Diretor Executivo da FISAT, Perú)
→ Anfiteatro/Amphitheater 4

09h20-10h05 Comunicações/Comunicaciones/Communications

Anfiteatro/Amphitheater 3

Moderador/Moderator: Carlos José Pinto Gomes

09h20-09h35 ECONOMIA CIRCULAR - O AMANHÃ DA SUSTENTABILIDADE.

Júlio Azevedo ⁽¹⁾; Lídia Praça ⁽¹⁾

(1). Departamento de Economia e Gestão, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança.

09h35-09h50 EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS COM ATIVIDADES LUCRATIVAS NÃO AGRÍCOLAS NAS REGIÕES AUTÓNOMAS DOS AÇORES E DA MADEIRA.

José Coutinho ⁽¹⁾; Julián Mora Aliseda ⁽²⁾

(1). UID QRural, Instituto Politécnico de Castelo Branco.

(2). Departamento de Arte e Ciências do Território, Universidade da Extremadura.

09h50-10h05 LANDSCAPE METRICS AND ECOSYSTEM SERVICES.

Teresa Batista ⁽¹⁾

*(1). DPAO - Departamento de Paisagem, ambiente e Ordenamento, Escola de Ciência e Tecnologias, ICAAM -
Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Universidade de Évora.*

10h05-10h30 Debate/Roundtable

Anfiteatro/Amphitheater 4

Moderador/Moderator: Luis Fernández Pozo

09h20-09h35 LA RED COMUNITARIA, UNA ALTERNATIVA METODOLÓGICA PARA POTENCIAR LA PROTECCIÓN Y CONSERVACIÓN DEL PATRIMONIO TERRITORIAL. EL CASO DE LA BOQUILLA (CARTAGENA DE INDIAS, COLOMBIA).

*Jorge Luis Llamas Chávez ⁽¹⁾; Edilbert Torregroza Fuentes ⁽¹⁾; Alejandro
Villarreal Gómez ⁽²⁾; Leidy Margarita Ruiz Borja ⁽¹⁾; Daniela Guardo Rúa ⁽¹⁾;
José Manuel Jurado Almonte ⁽³⁾*

(1). Grupo de Investigación Ciencia, Tecnología y Sociedad (CTS), Universidad de Cartagena, Colombia.

(2). Grupo de Investigación Química de Medicamentos, Universidad de Cartagena, Colombia.

(3). Universidad de Huelva, España.

09h35-09h50 LOCAL PERCEPTION ABOUT NATURAL VEGETATION HERITAGE AND ITS CONSERVATION: THE CASE STUDY OF SERRA DE MONCHIQUE.

Mariana Machado^(1,3); Mauro Raposo^(1,2); Catarina Meireles^(1,2); Maria da Conceição Castro^(1,2); Carlos Pinto Gomes^(1,2,4)

(1). Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora.

(2). Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais (ICAAM), Polo da Mitra, Universidade de Évora.

(3). Centro de História de Arte e Investigação Artística (CHAIA), Universidade de Évora.

(4). Instituto de Ciências da Terra (ICT), Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora.

09h50-10h05 LOS DERECHOS DE LA NATURALEZA EN ECUADOR EN LA MODERNIDAD CAPITALISTA.

Fernando López Parra⁽¹⁾; Cezar Augusto Miranda Guedes^(1, 2); Mariana Lima Bandeira^(1, 3)

(1). Universidad Andina Simón Bolívar, Sede Ecuador.

(2). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ.

(3). Universidad Estatal de Milagro, UNEMI.

10h05-10h30 Debate/Roundtable

10h30-11h00 Coffee break

→ Hall, Piso/Floor -2

11h00-11h45 Comunicações/Comunicaciones/Communications

Anfiteatro/Amphitheater 3

Moderador/Moderator: Carlos José Pinto Gomes

11h00-11h15 ORDENAMENTO TERRITORIAL NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NAS VILAS E CIDADES MUNICIPAIS DE INHAMBANE: CONQUISTAS, PROBLEMAS E DESAFIOS.

Armindo Amaro André Vilanculo⁽¹⁾; Henriques Amâncio Temóteo⁽²⁾

(1). Universidade Pedagógica - Delegação de Maxixe, Departamento de Ciências Sociais e Filosóficas.

(2). Universidade Pedagógica - Delegação de Massingá, Departamento de Ciências da Terra e Ambiente.

11h15-11h30 PLACARVÕES - EC - DE PLÁSTICOS A CARVÕES ATIVADOS - ECONOMIA CIRCULAR NOS PLÁSTICOS AGRÍCOLAS E URBANOS.

Bárbara Tita⁽¹⁾; Teresa Batista⁽¹⁾

(1). EDIA e CIMAC.

11h30-11h45 PROBLEMAS RELEVANTES EN LAS RESPUESTAS ADAPTATIVAS SOCIALES Y LAS POLÍTICAS PÚBLICAS ANTE LOS EFECTOS DEL CAMBIO CLIMÁTICO Y AMBIENTAL EN EL ESTADO DE CHIAPAS, MÉXICO.

Leopoldo Medina Sanson⁽¹⁾; César Aramis Martínez Lima⁽²⁾; Elisa Cruz Rueda⁽³⁾; Sylalidia Zárate Jiménez⁽⁴⁾; Paola Chávez Morales⁽²⁾

(1). Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia, Universidad Autónoma de Chiapas (FMVZ-UNACH).

(2). Centro Mesoamericano de Estudios en Salud Pública y Desastres (CEMESAD-UNACH).

(3). Escuela de Gestión y Autodesarrollo Indígena (EGAI-UNACH).

(4). Doctorado en Estudios Regionales (DER-UNACH).

11h45-12h10 Debate/Roundtable

12h10-12h30 **Exposições de Posters/Exposiciones de Carteles/Posters Exhibitions**
→ Hall, Piso/Floor -2

Anfiteatro/Amphitheater 4

Moderador/Moderator: Luis Fernández Pozo

11h00-11h15 **PROPUESTA METODOLOGÍA DEL USO DE DRONES PARA LA GESTIÓN DEL ARBOLADO EN LAS DEHESAS.**

Jacinto Garrido Velarde ⁽¹⁾; Raúl Bonal Andrés ⁽²⁾; José Castro Serrano ⁽³⁾

(1). Departamento de Ciencias Humanas. Universidad de La Rioja.

(2). Departamento de ingeniería del medio agrónomo y forestal. Universidad de Extremadura.

(3). Instituto Universitario de Investigación en Desarrollo Territorial Sostenible - INTERRA. Universidad de Extremadura.

11h15-11h30 **THE DEHESA AND THE CHANGES IN ITS SOCIAL FUNCTIONALITY. CASE STUDY.**

Marcelo Sánchez Oro ⁽¹⁾; José Castro Serrano ⁽²⁾

(1). Research Group on Sustainable and Local Development - DELSOS. University of Extremadura.

(2). Research Institute on Sustainable Territorial Development - INTERRA. University of Extremadura.

11h30-11h45 **THE QUALITATIVE RISK ASSESSMENT MODEL OF RISKOTE DECISION SUPPORT SYSTEM.**

Nelson Mileu ⁽¹⁾; Margarida Queirós ⁽¹⁾

(1). Centre of Geographical Studies, University of Lisbon.

11h45-12h10 **Debate/Roundtable**

12h10-12h30 **Exposições de Posters/Exposiciones de Carteles/Posters Exhibitions**
→ Hall, Piso/Floor -2

12h30-13h00 **Sessão de encerramento/Sesión de cierre/Closing session**
→ Sala do Senado/Sala del Senado/Senate Room

I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso
Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4 - 6 junho, 2018

SESSÕES PLENÁRIAS/SESIONES PLENARIAS/PLENARY SESSIONS



I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso
Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4 - 6 junho, 2018

Sessão Plenária/Sesión Plenaria/Plenary Session #1

“CIDADES INTELIGENTES”

A Nova Era das Smart Cities

O desenvolvimento urbano, liderado pela aplicação das tecnologias da informação e da comunicação (TICs), emergiu como um discurso importante em relação ao crescimento futuro, eficiência e prosperidade das cidades. Cidades inteiras, baseadas em princípios inteligentes, estão a ser construídas atualmente por todo mundo. As iniciativas inteligentes tornaram-se comuns na Ásia, EUA e na Europa nos últimos anos. Supostamente motivada por fluxos populacionais, a cidade inteligente, como polo de crescimento económico e preocupações ambientais, está a ser construída como a solução para muitos problemas urbanos, incluindo crime, congestionamento de tráfego, serviços ineficientes e estagnação económica, prometendo prosperidade e estilos de vida saudáveis para todos.

Em suma, a cidade inteligente simboliza um novo tipo de utopia urbana, liderada pela tecnologia.

A ideia de “cidade inteligente” continua a ser um conceito parcialmente ideológico, assumindo que as Tecnologias Informáticas e de Comunicação podem tornar as cidades economicamente mais prósperas e igualitárias mais eficientemente governadas, com menos desperdício ambiental, através de uma visão corporativa de inteligência, em conjunto com uma forma empresarial de Governação Urbana e de Cidadania.

Quais são os elementos que compõem uma cidade inteligente?

A ideia da cidade inteligente tem vindo a ser impulsionada por três fatores inter-classificados: demografia da população, o papel das cidades como motores económicos e a sustentabilidade. Quase 60% da população mundial vive agora em cidades, e houve um aumento de quase 10% nas populações de cidades com mais de 5 milhões de habitantes (Kirby, 2013).

No entanto, esses números são em grande parte impulsionados pela hiper-urbanização na Ásia, onde 40 milhões de pessoas aumentam as populações urbanas por ano, particularmente na China, que em 2025 terá mais de 220 cidades com pelo menos um milhão de pessoas (McKinsey Global Institute, 2011).

No entanto, um segundo fator identificado refere-se ao facto de que, devido à competitividade económica global, as cidades se tornaram polos e centros económicos e estima-se que em 2025 as 600 maiores cidades em todo o mundo deverão representar cerca de 60% do produto interno bruto global (McKinsey Global Institute, 2011)

Muitos relatos de cidades inteligentes também citam a necessidade urgente de soluções ambientais, já que as áreas urbanas consomem 75% da energia mundial e são responsáveis por 80% das emissões de gases com efeito de estufa.

A Iniciativa Europeia de Cidades Inteligentes está também centrada nas questões de sustentabilidade das cidades e, mais especificamente, nos seus sistemas energéticos (Comissão Europeia, 2010), como acontece com muitos projetos na Escandinávia, com Copenhaga a ser a primeira capital neutra em carbono (Cleantech Cluster, nd).

Muitos dos mega-desenvolvimentos na Ásia e os Emirados Árabes Unidos são baseados na sustentabilidade ambiental, embora seja necessário considerar os custos de energia incorporada na sua construção.

Dessa forma, e no seu nível mais básico, uma cidade é composta por um governo (de alguma forma), pessoas, indústria, infraestrutura, educação e serviços sociais. Uma cidade inteligente, pensativa e sustentável, busca o desenvolvimento com todos esses componentes em mente com a previsão adicional das necessidades futuras da cidade (Comstock, 2012).

Outros ainda usam definições que dão primazia a tecnologias inteligentes que reduzem nosso consumo de energia e pegada ambiental (Cohen, 2012), enquanto muitas outras entidades utilizam uma série de medidas no ranking de cidades inteligentes, incluindo **seis características inteligentes principais - Economia, pessoas, governança, mobilidade, meio ambiente e vida**. Efetivamente, uma cidade inteligente é composta de dispositivos de Tecnologias de informação e comunicação para a indústria e negócios, governança e serviços urbanos, bairros, habitação e pessoas, educação, edifícios, estilo de vida, transporte e meio ambiente.

Porque é composta de uma gama tão diversificada de coisas, a ideia de cidade inteligente pode inadvertidamente reunir diferentes aspetos da vida urbana que não necessariamente se unem, escondendo algumas coisas e trazendo outras para a frente ideológica.

Rankings de Smart Cities

Existem inúmeros *Rankings de Smart Cities* pelo Mundo. As Autoridades em todo o Planeta estão a reunir todos os tipos de dados - sobre tráfego, níveis de poluição e uso de energia - para tornar suas cidades mais seguras, mais saudáveis e mais eficientes. A definição de cidade inteligente foi definitivamente ampliada para incluir a sustentabilidade ambiental, o trânsito acessível e confiável, o acesso à educação e a economia local com empresas que exploram novas tecnologias.

Os principais indicadores para esta proliferação de rankings mundiais são primordialmente os transportes públicos, a energia limpa, a eliminação de resíduos, a educação, o ecossistema, as *startups* tecnológicas, número de *hotspots Wi-Fi*, acesso *online* a serviços governamentais e proteção ambiental.

Embora os discursos das cidades inteligentes, na sua origem, já estivessem ligados a questões de sustentabilidade ambiental e muitas vezes usados como um motor importante para iniciativas inteligentes (Satterthwaite, 1999), esta ligação tornou-se mais forte com estudos sobre as alterações climáticas nas cidades (Bulkeley, 2013), as transições urbanas para a baixa emissão de carbono (Bulkeley et al., 2010) e o aumento das discussões sobre eco ou cidades verdes como inteligentes (Beatley e Newman, 2008).

Alguns Temas Polémicos a debater sobre as Smart Cities

Que suposições ideológicas subjacentes são feitas invocando o conceito e quais são suas principais vantagens, contradições e problemas sociais? Quem é o quê e quem está a ganhar e a perder na corrida para um futuro tão urbano? Existem formas diferentes e mais críticas de entender as tendências e conceções atuais de cidades inteligentes? E finalmente, existem outros usos mais participativos da nova tecnologia que mostram vislumbres de outro tipo de inteligência que poderia fornecer um contraponto às conceções atuais?

Importa e urge dessa forma debater se o urbanismo realmente inteligente não precisará de começar com a própria cidade e seus problemas sociais, ao invés de olhar imediatamente para a tecnologia inteligente para respostas e se isso exigirá novas tecnologias urbanas participativas, maior inclusão social e económica e uma mudança substancial no poder das grandes empresas de informática, e dos respetivos líderes das cidades empresariais para as pessoas comuns e as comunidades que compõem as cidades

Ou seja, importa debater se a cidade inteligente invoca sua própria noção limitada de participação e tomada de decisão democrática, a motivação de lucro das empresas globais de Tecnologias Informáticas, software, engenharia, construção e utilidades em colusão com a tendência para as cidades estarem "abertos para negócios", deixou pouca margem para as pessoas comuns que vivem nas cidades fazerem qualquer coisa além de se ajustarem às condições do que um analista chamou de *smartmentality* (Vanolo, 2013).

Contudo os problemas urbanos sociais como pobreza, desigualdade e discriminação já desde há muito são temidos no desenvolvimento de cidades inteligentes, receando-se se podem contribuir negativamente para a polarização social nas cidades, o que Graham e Marvin (2001) referiram-se como *splintering urbanism*. Dessa forma importa não esquecer o debate.

Isto considerando que as iniciativas mais inteligentes previstas vêm de Multinacionais informáticas ou governos e administração pública, e não de pessoas reais que vivem e trabalham nas cidades.

A necessidade de comunidades inteligentes (Paquet, 2001), ideias sobre a cidade como uma "máquina de aprendizagem" (McFarlane, 2009) (Campbell, 2012), os modelos de cidades inteligentes existentes tendem a ver os cidadãos como uma barreira para a implementação de tecnologias inteligentes (devido à ignorância tecnológica ou à falta de educação) ou apenas como outro recurso, como nas abordagens do tipo de capital humano.

Ou seja, *Smart*, neste contexto, limita-se a poder acessar, consumir e usar a nova tecnologia até certo ponto, mas não a questionar ou tentar moldar e contornar seus usos. Para o cidadão, a inteligência torna-se reduzida a uma forma de mentalidade inteligente, simplesmente adotando o estado de espírito certo para aceitar e lidar com a inevitabilidade da mudança tecnológica urbana.

No seu núcleo, uma cidade inteligente deverá ser uma cidade acolhedora e inclusiva, uma cidade aberta. Uma cidade inteligente deve escutar - e tenta dar voz a todos ". Precisamos perguntar se as visões atuais de cidades inteligentes realmente fazem isso e, se não, considerar quais outras intervenções precisam ser adotadas se quisermos começar a caminhar nessa direção.

“PLANEAMENTO TURÍSTICO”

A Organização das Nações Unidas proclamou 2017 como o “Ano Internacional do Turismo Sustentável” para o Desenvolvimento em reconhecimento ao grande potencial da indústria do turismo, que responde a cerca de 10% da atividade económica mundial, como forma de contribuir para a luta contra a pobreza e promover a compreensão mútua e o diálogo intercultural, temas centrais da missão da UNESCO, “a importância do turismo internacional para promover mais entendimento entre os povos de todos os lugares, o que leva a uma maior conscientização sobre o valioso património de várias civilizações, e a uma melhor apreciação dos valores inerentes às diferentes culturas, contribuindo dessa forma para fortalecer a paz no mundo”.

Os dados da Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (*United Nations World Tourism Organization* – UNWTO) mostram a importância do turismo como veículo para a criação de empregos, gerando receitas para as comunidades que recebem os turistas e representando cerca de 1 em 11 postos de trabalho em todo o mundo. É nesse espírito que a UNESCO tem defendido um reconhecimento mais forte do papel da cultura como promotora do desenvolvimento sustentável, bem como da economia criativa como condutora do crescimento e da inovação.

A Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas estima que o setor continuará a crescer a uma média anual de 3,3% até 2030.

A generalização do acesso ao turismo, a melhoria dos direitos laborais em muitos países e ainda a afirmação da classe média explicam, em grande parte, este admirável crescimento. Adicionalmente, nas décadas mais recentes, a emergência de novas tecnologias aplicadas ao Turismo e a queda dos preços dos transportes, sobretudo da aviação, contribuíram para o aumento das viagens internacionais.

Ressalve-se ainda que esses objetivos têm sido reconhecidos há muito tempo pelos vários programas culturais e científicos da UNESCO, como por exemplo o “*World Heritage Programme*”, com 1.052 sítios classificados naturais e culturais; o “*Global Geoparks*” com a classificação 119 Geoparques Mundiais; o Programa “O Homem e a Biosfera”, “*Man and the Biosphere – MAB Programme*”, que conta com a classificação de 669 sítios em 120 países e ainda o programa “*Creative Cities*” que contem 116 Cidades Criativas em 54 países, que também promove ações e inovações, sobretudo para a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Turismo Sustentável: uma ferramenta para o desenvolvimento

O Turismo sustentável define-se como o Turismo que tem em total consideração os atuais e futuros impactos económicos, sociais e ambientais e que atende às necessidades dos visitantes, da indústria, do ambiente e das comunidades anfitriãs. Deve, conseqüentemente, otimizar os recursos ambientais, respeitar as comunidades anfitriãs e assegurar operações económicas viáveis a longo prazo para que os benefícios sejam distribuídos de forma equitativa entre todas as partes interessadas.

Por outro lado, o Turismo é também um instrumento para a erradicação da pobreza, para a proteção do ambiente e para a melhoria da qualidade de vida, especialmente em países em vias de desenvolvimento. Desta forma, o Turismo bem concebido e bem gerido pode contribuir de forma significativa para as três dimensões do desenvolvimento sustentável: **económica, social e ambiental**, promover uma ligação estreita com outros setores, criar trabalhos decentes e gerar oportunidades de negócio.

Assim sendo, o turismo é impulsionado pelas forças da globalização que têm levado a um enorme aumento da circulação de bens e ideias, de pessoas e tendências culturais. Essa atividade deve ser canalizada de maneira a permitir que visitantes se divirtam e aprendam com a riqueza e a diversidade do património cultural, das expressões culturais e das práticas culturais imateriais.

O turismo ajuda as indústrias culturais locais a encontrar novos públicos, assim como novos mercados, para seus bens e serviços.

Viajar ajuda a abrir as portas para o intercâmbio intercultural e o diálogo. Atualmente, com mais de 1,2 mil milhões de pessoas cruzando as fronteiras internacionais a cada ano, o turismo representa uma oportunidade de ouro para romper as barreiras da ignorância e dos preconceitos.

Da mesma forma e segundo dados da ONU (2017), a população mundial de quase 7,6 mil milhões de pessoas deverá aumentar para 9,8 mil milhões em 2050. China e Índia são os países que mais contribuirão para este crescimento, sendo cada vez mais claro, que os recursos naturais estão mais escassos e dezenas de cidades já estão enfrentando as consequências das mudanças climáticas por todo o mundo, pelo que todas as dinâmicas de turismo para o futuro, deverão ser, sem dúvida, numa lógica e base estrutural de desenvolvimento sustentável.

Assim, o Turismo Sustentável deve acima de tudo buscar a compatibilização entre os anseios dos turistas e os das regiões recetoras, garantindo não somente a proteção do meio ambiente, mas também estimulando o desenvolvimento da atividade em consonância com a sociedade local envolvida.

"A infraestrutura deve ser concebida e as atividades turísticas programadas de forma que seja protegido o património natural constituído pelos ecossistemas e pela biodiversidade, e que sejam preservadas as espécies ameaçadas da fauna e da flora selvagens. Os agentes do desenvolvimento turístico, principalmente os profissionais, devem permitir que sejam impostas limitações ou obstáculos às suas atividades, quando elas forem exercidas em zonas particularmente sensíveis: regiões desérticas, polares ou de elevadas montanhas, zonas costeiras, florestas tropicais ou zonas húmidas, propícias à criação de parques naturais ou reservas protegidas", artigo 3º do "Código de Ética do Turismo" Organização Mundial do Turismo (OMT).

“REGIÕES DE BAIXA DENSIDADE, PERIFÉRICAS, E TERRITÓRIOS INSULARES”

Territórios de Baixa densidade

Em Portugal os territórios de baixa densidade traduzem o despovoamento e o envelhecimento populacional do interior, que o investimento dos Fundos Comunitários não conseguiram travar. Essa realidade territorial e a descentralização de competências da administração central através de um processo de governança multiníveis constituem uma problemática pertinente pela ausência de regiões administrativas no modelo político administrativo português. A falta da escala intermédia favoreceu a descentralização do Estado para o nível local, municípios e freguesias, fragmentando o processo de planeamento e gestão de território e aumentando as assimetrias territoriais. O vazio legal foi ultrapassado com a reforma da administração local de 2013, que reforça a escala intermédia, ao nível das NUTS III, alicerçada nas Comunidades Intermunicipais (CIM) e nas Áreas Metropolitanas (AM).

Trata-se de um modelo híbrido, onde os seus órgãos executivos e deliberativos não são eleitos por sufrágio direto. Identificadas as causas das fragilidades sociais e económicas dos territórios de baixa densidade, importa perceber onde falham as soluções. As funções formais de gestão dos Fundos Comunitários por descentralização ao nível das NUTS III constituem a única competência delegada pela legislação em vigor. A sustentabilidade do funcionamento das CIM depende do financiamento comunitário, comprometendo a autonomia das relações institucionais de cooperação entre os diferentes níveis da administração e de coordenação setorial das políticas públicas. As parcerias evidenciam a importância das CIM para a implementação e coordenação das dinâmicas locais de desenvolvimento socioeconómico, mas revelam repetição de atores sociais, públicos e privados, o que limita a dimensão da participação no processo de governança.

Assim sendo, importa ressaltar que as dinâmicas demográficas que foram registadas nas últimas décadas em Portugal revelam que dois terços do território nacional são designados como Territórios de Baixa Densidade e estão ameaçados de despovoamento e dos seus inevitáveis corolários: a desertificação física provocada pelo abandono de terras e das atividades produtivas conexas; o declínio das atividades económicas e a perda de massa crítica - demográfica, social, económica e até institucional - necessária para viabilizar projetos e investimentos geradores do dinamismo necessário para manter níveis mínimos de ocupação do território; o acréscimo significativo dos custos de provimento de infraestruturas e equipamentos de uso coletivo; a rarefação de serviços públicos fundamentais e a correspondente degradação da igualdade de oportunidades e de condições de vida.

Num país como Portugal, onde o território constitui uma das marcas que melhor define a unidade e a identidade nacional, o cenário do abandono de uma parcela significativa da sua geografia e a desvalorização de um valioso capital material e simbólico não podem deixarem, nas últimas décadas, de suscitar inquietação e sobressalto.

Inquietação porque o agravamento das tendências regressivas e das assimetrias socioeconómicas, intensificadas pela conjuntura atual, mas de natureza estrutural, revelaram o

problema de desenvolvimento destes territórios: a dificuldade de criar e reter valor e emprego e, conseqüentemente, de fixar população.

Sobressalto porque a perda da coesão territorial constituiu uma ameaça à própria coesão nacional, o que gerou um despertar das consciências para o problema, mas também a necessidade um esforço coletivo para fazer de Portugal um País mais Coeso, Solidário e Competitivo.

Assim sendo, a Comissão Interministerial de Coordenação do Portugal 2020 identificou 164 municípios como territórios de baixa densidade, onde serão aplicadas medidas de diferenciação positiva na gestão dos fundos comunitários, com destaque na gestão do NORTE 2020. Destes, 51 localizam-se na Região do Norte do País

A lista dos concelhos identificados seguiu a proposta apresentada pela Associação Nacional dos Municípios Portugueses e parte de uma abordagem multicritério que considerou a densidade populacional, a demografia, o povoamento, as características físicas do território, as características socioeconómicas e as acessibilidades.

O tratamento diferenciado destes municípios consiste na abertura de concursos específicos, pela definição de um critério de bonificação na apreciação de candidaturas ou pela majoração da taxa de apoio.

Assim sendo, e pela mesma comissão, não existe uma classificação legal única para o conceito de Município de baixa densidade. Têm vindo a ser adotados diferentes critérios, centrados ora na densidade populacional, ora no rendimento per capita de cada Concelho ou da NUTS III a que o Concelho pertence.

Para efeitos da regulamentação do Portugal 2020 adotou-se uma abordagem multicritério que considera a densidade populacional, a demografia, o povoamento, as características físicas do território, as características socioeconómicas e acessibilidades.

Referências:

- “Governança Multiníveis em Territórios de Baixa Densidade: as Comunidades Intermunicipais do Alto Alentejo e da Beira Baixa”. Maria Gabriela Pereira Menino Tsukamoto;
- “Deliberação da CIC Portugal 2020”, Classificação de Municípios de baixa densidade para aplicação de medidas de diferenciação positiva dos territórios.

Territórios Insulares

Ao longo das últimas décadas tem-se verificado um aumento do interesse pelos estudos insulares, atraindo investigadores de diversas áreas disciplinares que em conjunto tem sido capaz de promover esta “nova” linha de investigação. Tendo em conta a perspetiva internacional o presente texto pretende dar a conhecer as principais tendências ao nível da investigação sobre os espaços insulares, com particular destaque para a nova “ciência das ilhas.

Nesse sentido, e no que diz respeito aos territórios insulares, o brilhante artigo de Paulo Espinosa e Fernanda Cravidão, na “Revista Sociedade & Natureza”, com o título “ A Ciência das Ilhas e os Estudos Insulares: Breves reflexões sobre o contributo da Geografia / *The Cience of islands and the insular studies : brief point of view about the importance of geography*, contem exatamente um conjunto de temas a estudar e a refletir no âmbito deste congresso, no que diz respeito aos “Territórios Insulares”, sobre o qual, passamos a transcrever.

“O mundo está repleto de ilhas” (Baldacchino, 2006b, p.4)! Se assim é, por que razão não as estudar? Será que não têm nada para oferecer no sentido de serem investigadas?

A ciência das ilhas, embora jovem, tem revelado grande interesse nos estudos internacionais, como é demonstrado pelo título do editorial da revista *Tijdschrift voor Economische en Sociale Geografie*: “A chegada da Era dos estudos insulares” (Baldacchino, 2004), proclamando deste modo a “maturidade” dos estudos insulares (King, 2010).

Os espaços insulares sempre foram alvo de interesse em termos de investigação. As pequenas ilhas desde há muito que despertam sentimentos opostos, por vezes ambíguos, tanto na população residente como também entre os seus diversos tipos de visitantes. O facto de serem territórios diminutos totalmente rodeados por água, cuja localização poderá encontrar-se a grande distância de outras áreas emersas, pode provocar emoções contraditórias entre os diferentes tipos de atores dos espaços insulares. O surgimento de uma sensação de “insulafobia”, que exprime o medo (exagerado) pelas ilhas, enquanto espaços demasiado limitados e excessivamente fechados/isolados, poderá ser uma consequência. Todavia, por vezes sucedem-se situações próximas do conceito de “insulafilia”, sentimento que expressa a adoração pelas ilhas (de forma exagerada), que segundo King (2010: p. 31) “consiste em visitar tantas ilhas quanto possível”. No entanto, estes dois tipos de estados mentais constituem geralmente exceções ao nível da relação Homem-ilha. Com efeito, a maioria da população insular cria laços afetivos com a sua terra natal, tal como acontece com os habitantes de qualquer outro território continental, sendo até por vezes mais intensos devido ao próprio fator de insularidade, comprovando-se deste modo a natural adaptação às condições oferecidas pelo meio. Mesmo para os que mudam a sua residência para zonas continentais, a relação com o ambiente insular nem sempre se deteriora, podendo até ser reforçado. Por sua vez, para os que simplesmente estão de passagem pelos territórios insulares, fazem-no não por adorarem persistentemente as ilhas, mas porque aqueles espaços garantem uma alternativa diferenciada de curta duração, que possibilita a evasão à rotina diária dessa gente.

Ao longo da História sempre foram surgindo textos relacionados com os espaços insulares, associados a diferentes géneros literários, desde tempos mais remotos. Relativamente às ilhas atlânticas, Orlando Ribeiro (1960, p. 19) refere que “a lenda das Ilhas Afortunadas criou-se na Antiguidade, quando a imaginação dos homens procurava, num lugar perdido e distante, um mundo melhor que este onde viviam.” Segundo este mesmo autor, foi a partir desta lenda que Platão redigiu a descrição mítica da Atlântica: “onde os homens viviam numa felicidade perpétua, na paz, na prosperidade e na justiça” (Idem). É com esta perspetiva excessivamente positiva sobre os espaços insulares, que Thomas More publica pela primeira vez em 1516 a obra “Utopia”, a qual representa uma ilha (imaginária) habitada por uma sociedade perfeita. Nesse mesmo século, o português Luís de Camões inclui nos “Lusíadas” o mito da “Ilha dos Amores”, prestando

assim um contributo nacional ao papel idílico dos espaços insulares. Nesta perspetiva, as ilhas são como que um “espaço-solução” para os problemas existentes nas sociedades (continentais) da época.

Outras publicações foram surgindo desde então, todavia algumas das mais bem-sucedidas apresentaram-se com um carácter mais ligado à ficção literária, como o romance (da ilha) de Robinson Crusoe, de Daniel Defoe (1719). Não obstante, os marcantes estudos desenvolvidos no século XIX por Charles Darwin (ilhas Galápagos) e Alfred Wallace (arquipélago indonésio) constituíram-se como grandes referências na explicação da evolução da vida natural na Terra, colocando assim as ilhas numa posição central para entender o desenvolvimento da ciência. Porém, foi durante o século XX que se verificou a consolidação deste novo ramo científico (sobre ilhas). Pois, para se desenvolver estudos insulares de uma forma sistemática e consolidada foi necessário criar uma série de instituições e organizações de carácter nacional e internacional cuja preocupação principal se centrasse na promoção de estudos sobre territórios insulares.

Os principais centros de investigação que reúnem estudiosos especializados em ilhas estão localizados em países como o Reino Unido, República da Irlanda, Itália, França, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, etc. Por outro lado, após a Segunda Guerra Mundial, e principalmente a partir dos anos (19) 60, verificou-se um aumento do número de Estados-Insulares independentes que, a par de alguma ajuda internacional, foram capazes de montar os seus próprios centros de investigação sobre pesquisa insular. A este nível, é de salientar a constituição da “University of the South Pacific”, cujas estruturas estão distribuídas por vários países insulares daquela área do globo, incluindo uma original “Faculty of Islands and Oceans”. Assim, ao longo das últimas décadas tem-se assistido a uma multiplicação dos centros de investigação, de cientistas e de associações internacionais que têm como preocupação essencial os espaços insulares. Daí Baldacchino (2006c, p. 7) referir que “o estudo das ilhas nos seus próprios termos goza atualmente de um crescente e abrangente reconhecimento”.

A importância científica das ilhas: principais tendências ao nível da investigação

Throughout human history, islands have held a special place in the minds, the imaginations, the affections of mankind. What are the special secrets of their charm? The remoteness of islands surrounds them with a certain mystery, and their isolation is responsible for their individual characteristics and evolutionary history (Young, 1999, p. 2).

Todas as terras emersas, de maior ou menor dimensão, estão rodeadas por oceanos, pelo que as ilhas ocupam, inevitavelmente, um lugar de extrema importância na vida mundial (Biagini; Hoyle, 1999, p. 1). Há factos que traduzem de uma forma sintética o real valor das ilhas a nível mundial, embora os mesmos sejam frequentemente ignorados pela maioria dos investigadores. Segundo Baldacchino (2007), perto de 10% da população mundial (quase 600 milhões de pessoas) vivem atualmente em ilhas, ocupando cerca de 7% da superfície da Terra. Aproximadamente um quarto dos Estados independentes do mundo são ilhas ou arquipélagos. Para além disso, as ilhas assumem-se como identidades e espaços diferenciados num mundo cada vez mais homogéneo (em resultado do processo de globalização).

Apesar da sua relevância, os pequenos espaços insulares encontram-se frequentemente associados a um conjunto de constrangimentos estruturais, uma vez que “em consequência da sua escala, as pequenas ilhas são limitadas em tamanho, em área de terra, em recursos, em potencial económico e populacional, e poder político (Royle, 2001, p. 42). Assim, não surpreende que da totalidade de países soberanos não inteiramente insulares, somente dois apresentam a sua capital numa ilha, sendo estes a Dinamarca e a Guiné Equatorial, traduzindo uma preferência político-funcional pelas áreas continentais em detrimento dos territórios exclusivamente rodeados por água.

No entanto, “os supostos riscos de pobreza e vulnerabilidade económica dos habitantes das ilhas são postos em causa pelo facto do PIB *per capita* dos Estados insulares ser em geral superior à média mundial, de tal forma que os pequenos Estados insulares se encontram sobre-representados entre os países de rendimento médio e elevado (King, 2010, citando READ, 2004). Com efeito, devemos ter em atenção a escala de análise, até porque “o que parece ser uma evidência é o facto de todas as ilhas serem únicas” (Baldacchino, 2004, p. 278), e nas quais estão presentes condições físico-humanas particulares que mediante as especificidades do contexto insular em que se inserem podem produzir efeitos diversos ao nível dos problemas estruturais que afetam as ilhas. Por outro lado, numa perspetiva de transformar as fraquezas em forças, Royle (2001) afirma que os dois fatores que tornam as ilhas tão especiais são precisamente o isolamento e o facto de se apresentarem como espaços limitados. Talvez por isso, às ilhas é frequente serem associados cenários idílicos, uma vez que podem ser considerados “locais com uma poética especial” (Bachelard, 1957, *apud* Henriques, 2009, p. 13).

Deste modo, são muitas as dificuldades e potencialidades que podemos encontrar nas ilhas, por isso estes espaços possuem uma enorme riqueza ao nível do estudo científico. Lockard e Drakakis-Smith (1997) referem que os temas das ilhas que mais tem atraído a atração dos investigadores inclui, para além da atividade turística, a emigração e migração de retorno, transportes e acessibilidade, recursos limitados (como o abastecimento de água) e políticas de desenvolvimento económico.

Em 1993, King atribuiu às ilhas dois papéis históricos contrastantes, o de isolamento e o facto de terem funcionado como “centros de encontro e fusão dos povos”. Com efeito, o facto de se tratar de territórios com elevado grau de isolamento, principalmente no caso das ilhas “profundamente” oceânicas, possibilitou a formação de formas culturais-identitárias distintas, bem como a conservação de modos de vida não humana mais primitivas (veja-se, por exemplo, a fauna e a flora das ilhas Galápagos e da maior ilha africana, Madagáscar). Por outro lado, as ilhas foram alvo de uma multiplicidade de movimentos migratórios, desde uma primeira fase de imigração resultante do povoamento inicial, a uma intensa relação com a emigração e migrações de retorno, a novos tipos de imigração. As ilhas, pela sua posição marítima, foram muitas vezes pontos estratégicos utilizados na expansão dos diversos impérios da época dos descobrimentos, pelo que permitiram a coabitação de povos muito diferentes.

Num trabalho mais recente (2010), o mesmo autor refere que atualmente existem três perspetivas ao nível da investigação sobre estudos insulares: uma relacionada com a “Nissologia” de McCall (1994, 1996), outra assente na noção de insularidade (Baldacchino, 2004), e, uma terceira, relacionada com o facto de as ilhas se constituírem como laboratórios espaciais.

A abordagem proposta por McCall (1994, 1996) tem sido alvo de uma crítica principal, partilhada por alguns dos autores da área (Baldacchino, 2008; King, 2010), na medida em que “McCall privilegia a perspetiva subjetiva dos habitantes locais, por oposição à suposta objetividade dos investigadores externos” (King, 2010: 32). Dando primazia aos estudos realizados por insulares sobre os seus próprios espaços de naturalidade/residência, há sempre o risco de a investigação produzida poder estar enviesada. Assim, existe a possibilidade dos investigadores locais imprimirem nos seus trabalhos perceções já previamente adquiridas, relacionadas, por exemplo, com conotações persistentemente positivas ou negativas referentes ao contexto insular em que se inserem. Estamos em crer que o perfil dos investigadores não deverá excluir nem incluir totalmente os investigadores de um determinado local, julgamos que o sucesso dos estudos insulares passa pela formação de equipas multidisciplinares cuja origem dos cientistas poderá ser multiterritorial (como por exemplo, conjuntos que simultaneamente integram insulares e não insulares). Até porque, num mundo com o atual grau de globalização torna-se difícil traçar a fronteira entre locais e não locais. Por outro lado, King (2010) critica a expressão final utilizada na definição de Nissologia de McCall, “nos seus próprios termos”, na medida em que transmite uma ideia de homogeneidade e unanimidade nas comunidades insulares, o que não se verifica em resultado das diferenças ao nível da classe social, da etnia ou do percurso migratório dos vários elementos que pertencem às sociedades insulares.

Numa perspetiva dos estudos insulares que apresenta como referência o conceito de insularidade, Baldacchino (2004) alerta para o perigo tradicional que existe sobre o negativismo associado a esta noção, pois conforme destaca Henriques (2009, p. 13/14) “entre essas “certezas” que costumamos aceitar como categóricas ou definitivas sobre ilhas e a condição insular estão ideias como as de *isolamento* e *solidão*, de *separação* e *afastamento*, de *fechamento* e de *aprisionamento*.” Ora, nem sempre este tipo de visão corresponde à realidade, até porque o conceito de insularidade deverá ser considerado com alguma relatividade. De acordo com Biagini e Hoyle (1999) o conceito de insularidade está muito longe de ser fácil definir, tratando-se de uma ideia problemática. A este respeito, Marshall (1999) sugere que a noção de insularidade não é apenas um conceito geográfico, mas também, e objetivamente, um estado de espírito. É frequente introduzir-se a questão mental como complemento da realidade geográfica, pois trata-se de um espaço rodeado por uma determinada massa de água que psicologicamente não produz o mesmo efeito sobre todos indivíduos, uma vez que o sentimento insular varia de pessoa para pessoa. Com efeito, “peguemos” num exemplo extremo, o de uma ilha deserta. Para uns, essa ilha será certamente uma prisão, uma situação de isolamento, distância, abandono, mas para outros pode constituir a única forma de liberdade total, no sentido em que não estão a ser condicionados por nenhum outro membro social. A este respeito, sabe-se que durante a história certas ilhas foram destino para condenados, no entanto, são conhecidos exemplos de indivíduos abastados que compram ilhas desertas para gozarem férias sozinhos ou apenas acompanhados com familiares e/ou amigos (de total confiança!).

Subjacente à ideia de insularidade está naturalmente o conceito de ilha. Aliás, consideramos que são os dois conceitos centrais quando falamos de estudos insulares, pelo que convém procurar previamente compreender estas noções, no sentido em que se torna mais simples e eficaz adequar pesquisas neste âmbito. Daí acharmos necessário fazer considerações nesta parte do trabalho sobre a noção de ilha, numa perspetiva relacionada com o seu isolamento que pode ser alterado, perspetivando-se assim mudanças ao nível da insularidade. O dicionário de língua

portuguesa da Porto Editora (2011) apresenta duas definições para a palavra ilha, a primeira surge na linha tradicional, “porção de terra cercada de água por todos os lados”, enquanto a segunda refere “aquilo que está isolado”. De facto, é frequente identificar uma ilha como sinónimo de isolamento. Porém, tal não significa que certas ilhas estejam mais isoladas que outros territórios continentais, pois se possuem uma localização muito próxima das margens dos continentes, podem apresentar interligações mais favoráveis com uma zona litoral desenvolvida em comparação com áreas interiores situadas a uma distância maior e com comunicações mais irregulares. Além do mais, a proximidade de um território insular da costa dos continentes poderá permitir a construção de uma forma de comunicação fixa (pontes ou túneis) ao espaço continental adjacente. Embora por esta via se verifique uma intensa diminuição do isolamento, Baum (1996, p. 24) considera que “uma ligação artificial terrestre retira a perfeição da ilha”, por vezes esta perspetiva é levada tanto a sério que “para o EUROSTAT, por exemplo, as “ilhas” ligadas ao continente por pontes ou túneis não são incluídas nas estatísticas dos territórios insulares (não são consideradas “ilhas”, portanto)” (Henriques, 2009, p. 21). Por este motivo, não se pode colocar as ilhas numa posição periférica permanente, pois há exemplos de territórios insulares que se constituem como nós centrais de um mundo atual globalizado.

Por fim, temos uma terceira visão em que as ilhas são “utilizadas” como laboratórios espaciais: “as ilhas são lugares de testes, e não somente para planos económicos ou para armas nucleares” (Baldacchino, 2004, p. 278). De facto, “as ilhas têm, desde há muito, sido utilizadas de forma produtiva enquanto contexto semi-laboratorial para o estudo de processos ecológicos, epidemiológicos e sociais” (Connel; King, 1999; King, 1999; King, 2010). No entanto, Russel King, embora reconhecendo este importante papel das ilhas, alerta para os perigos inerentes a este tipo de visão dos estudos insulares, nomeadamente o facto de estes espaços poderem ser vistos como sistemas fechados, ou como réplicas em miniatura dos continentes ou do planeta. As ilhas podem ser consideradas pequenos mundos? Poderão refletir o todo global?

Pelo que ficou descrito, podemos afirmar que não faltam razões para estudar as ilhas. Independentemente da perspetiva utilizada, a investigação sobre espaços insulares revela uma grande amplitude temática, dado que podem ser analisados de diferentes ângulos.

I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso
Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4 - 6 junho, 2018

Sessão Plenária/Sesión Plenaria/Plenary Session #2

“COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA”

Experiences of Cross-Border Cooperation (CBC) are undertaken all over the globe – even if these synergies are more evident in European territories (Bacova et al., 2015; Fadigas, 2015).

Over the last few decades, border territories have attained a status of special interest, not only with respect to national sovereignty but also regarding cooperation between populations (Kurowska-Pysz, 2015; Castanho et al, 2016; 2017; Loures et al., 2018).

In fact, one of the most successful examples of CBC strategies in European territories is the Schengen Area - back in 1895, five state members (Germany, Belgium, France, Luxembourg, and The Netherlands) abolished their border control points; to this day, this strategy has enabled a smoothly fluxes of commercial relationship fluxes along European territories (Veemaa, 2012; EC, 2016).

Contextually, European policies carried out by Brussels have been pivotal in the success of the “Europeanization” and consequent cohesion - e.g. the programmes and co-funded tools that the EU provides regarding CBC projects and strategies (OTALEX-C, 2013; Kurowska-Pysz et al., 2018).

Nevertheless, from the period of the Financial World Crisis of 2008 and *post-Crisis* (present time), this specific major CBC project (the EU itself) has been under heavy scrutiny, and several doubts have been raised relating to prosperity - e.g. Crimea’s issue, awakening “old ghosts” from the Cold War; financial conflicts such as Greece-Germany/EU; *Brexit*; or even the increase in terrorism phenomena within European territories, enhancing drastically and dangerously the sense of belonging, as well as conditioning free movement in Europe. Developing new strategies and approaches is pivotal towards a stronger cohesion between border regions and individual countries themselves. It is important to note the impact of studies enabling territorial success on border areas - e.g. Castanho et al. (2016) - where critical factors were defined in order to achieve a much desired sustainable development and growth, as well as the cohesion of border territories. Considering the identified factors in the study, two are pivotal for the present issue: territorial governance (political commitment and transparency) and the accessibility and connectivity - movement between cities. Therefore, the interdependencies among CBC, accessibility, and connectivity, and territorial governance with the sustainable development present a major and undeniable relevance.

“ACESSIBILIDADE, CONETIVIDADE E SISTEMAS DE TRANSPORTES”

Relating to Accessibility, several definitions and concepts have been put forward over the years (Vulevic, 2016; Castanho et al., 2017). Many authors point towards the concept being born in 1950, and that it is pivotal in different fields - e.g. transport planning, urban and regional planning.

Therefore, there is no consensual, standardized definition, and it may be argued that accessibility is an elusive concept, a generic keyword that everyone uses until the problem of its definition and measurement arises (Gould, 1969; Vulevic et al., 2018). However, all definitions of accessibility attempt to provide a measure of separation between human activities or settlements, which are connected between themselves through a transport system (Sherman et al, 1974; Castanho et al., 2017).

As described above, accessibility, connectivity and consequent transportation networks are pivotal in several planning-related topics, where the sustainable planning and development, particularly in border areas, is not an exception.

Contextually, accessibility and connectivity – movement between cities referring to existing transport network between cities, or even their relevance - which may represent or not the success of the territories. The factor also considers the mobility of citizens among urban centres (Castanho, 2017).

In fact, accessibility plays a key role in the European Observation Network, Territorial Development and Cohesion (ESPON, 2006), providing a wide range of indicators that describe the transportation system and their spatial implications and accessibility indicators (Vulevic et al., 2018).

Moreover, European regional policy has been steering towards the different regions' territorial cohesion since the Treaty of Maastricht in 1992, and for this purpose, it is critical that the socioeconomic structures of the different spaces benefit from the development of the new infrastructures (Castanho et al., 2017; Naranjo et al., 2018). The adopted transport policies pay particular attention to territorial cohesion through different models of use and development (Frank et al., 2014; Martí-Henneberg, 2013).

Nevertheless, over the last few decades a growing number of accessibility models, studies and projects addressing Europe-wide accessibility have been developed, such as: ESPON TRACC; ESPON Transport Services and Networks; ESPON Territorial Impacts of EU Transport and TEN Policies; ULISSES; OTALEX-C; among many other projects and strategies of accessibility and connectivity (Castanho et al, 2017).

“ESTRATÉGIAS DE ORDENAMENTO TERRITORIAL”

Cities and territories have been (re-)designed through history (De Sousa, 2003). However, in the last century, these transformations occurred faster than ever, contributing for the reshaping of urban and peri-urban landscapes around the globe. Such transformations have generated growing concern about the need to rethink the way they develop and cooperate with each other (Portney, 2003, Panagopoulos & Loures 2007, Loures, 2011; Castanho, 2017).

Bearing this in mind, such territorial governance realities and the associated politics and red tape along with it need to follow the same line, of cities and territories (re)shaping, as well as adapting to the new and unavoidable sustainability - or at least striving to achieve it.

In fact, territorial governance more than ever has impact on the population quality of life, through established politics, in low density and peripheral territories. Thus, the main actors of territorial governance should approach these territories, and develop strategies towards sustainability in a coherent way – since there is no “one size fits all” solution for typologies of territories - e.g. the strategies of territorial government for a big or medium city in Central Europe cannot be the same for an ultra-peripheral territory as an Island located in Macaronesia. Even if their main goal remains similar, achieve a sustainable development. The same also applies to border areas.

Considering border territories and their common planning through CBC projects, the political commitment and transparency should be highlighted. They are pivotal to achieve the predefined goals - a common sustainable development and growth (Castanho, 2017; Loures et al., 2018).

Moreover, considering its multidisciplinary, all involved fields affected by territorial governance should be deeply studied, analyzed and assessed, in order to find new and better solutions for actual challenges.

In sum, main actors as planners, politicians, entrepreneurs, among several other key actors in the territorial governance process, should always keep in mind that their actions and decisions cannot jeopardize the impact of territorial planning in future generations.

I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso
Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4 - 6 junho, 2018

Sessão Plenária/Sesión Plenaria/Plenary Session #3

“PLANEAMENTO HIDRÁULICO”

A água foi, desde sempre, um fator essencial no estabelecimento de vida em geral e do Homem em particular. A importância deste líquido fez com que ao longo de milénios fosse verificada uma evolução nas técnicas de transporte para consumo humano (Baptista, 2011).

Apesar desta evolução, verificada ao longo dos anos de existência da raça humana, foi numa história mais recente, principalmente no séc. XX, que se verificaram os grandes progressos nos sistemas de fornecimento de água, devido à necessidade de responder ao aumento demográfico verificado em todo o globo e ao surgimento de novos materiais, como por exemplo, os polímeros. Também ao nível do projeto notou-se uma grande evolução, devida à descoberta de novas leis hidráulicas, que permitem otimizar as condições de abastecimento (Baptista, 2011).

Na maioria dos casos atuais os edifícios são alimentados através de uma rede pública que transporta água potável. Existem, no entanto, situações em que o abastecimento predial se faz com recurso a poços. Nestes casos é necessário proceder de forma a garantir a potabilidade da água (Baptista, 2011).

Na execução deste tipo de projeto são tidos em conta fatores essenciais, como a economia, as condições de aplicação e de utilização, as necessidades de traçado e também a constituição química de cada material, tendo sempre em conta a legislação que rege este tipo de sistemas. É com base na otimização dos referidos fatores que são construídas as redes de abastecimento de águas (APA, 2018).

O planeamento das águas visa fundamentar e orientar a proteção e a gestão das águas e a compatibilização das suas utilizações com as suas disponibilidades de forma a (APA, 2018):

1. Garantir a sua utilização sustentável, assegurando a satisfação das necessidades das gerações atuais sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades;
2. Proporcionar critérios de afetação aos vários tipos de usos pretendidos, tendo em conta o valor económico de cada um deles, bem como assegurar a harmonização da gestão das águas com o desenvolvimento regional e as políticas sectoriais, os direitos individuais e os interesses locais;
3. Fixar as normas de qualidade ambiental e os critérios relativos ao estado das águas.

“INFRAESTRUTURAS MARÍTIMAS”

O setor náutico revela-se complexo, em termos de abrangência territorial e diversificação das atividades associadas. Das mais tradicionais como a pesca desportiva e a construção naval, passando pelas inúmeras modalidades, e terminando na crescente representatividade da atividade turística, este sector tem-se assumido como uma alternativa considerável no que respeita à indução da atividade económica e à prática de atividades náuticas (Guerreiro, 2016).

Estes fatores têm provocado modificações significativas no papel desempenhado pelas marinas no contexto do sistema portuário regional, conduzindo-o a uma especialização funcional ao nível das infraestruturas, instalações e equipamentos (Guerreiro, 2016).

As obras portuárias constituem uma matéria de grande interesse para a vida profissional de um engenheiro civil, por se tratar de uma área multidisciplinar, conjugando conhecimentos diversos nas áreas de equipamentos e apetrechamentos portuários, meteorologia, hidrologia e hidráulica em geral, geotecnia, estruturas e topografia, para além dos problemas gerais do planeamento de obras comuns a topo o tipo de obras e por se tratarem de obras sujeitas à dinâmica das marés e ondulação, exigem a consideração de inúmeras variáveis multidisciplinares (Silva, 2014).

“POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE BIODIVERSIDADE”

Avaliações à escala regional e global evidenciam, de modo crescente, que a prosperidade económica e o bem-estar da sociedade são suportados pelo capital natural, o que inclui os ecossistemas naturais e os seus serviços cuja funcionalidade depende, em larga escala, da utilização sustentável e eficiente dos recursos. Neste contexto, a conservação da natureza e da biodiversidade assume-se como um fator de competitividade e valorização das atividades económicas e motor de desenvolvimento local e regional, sendo imprescindível a sua integração nas políticas sectoriais relevantes (Ministério do Ambiente, 2017).

Pela sua localização, geomorfologia e ocupação humana, Portugal é detentor de espécies da flora e fauna, ricas e diversificadas associadas a uma grande variedade de ecossistemas, habitats e paisagens (Ministério do Ambiente, 2017).

Tendo em vista a salvaguarda de recursos e valores naturais, que assegure a conservação da natureza e da biodiversidade e a manutenção e valorização da paisagem, o aproveitamento racional dos recursos naturais, a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e a conciliação com o desenvolvimento social e económico das populações residente, essenciais a uma utilização sustentável do território e do garante da sua disponibilidade para as gerações futuras, foi estabelecido o Sistema Nacional de Áreas Classificadas (Ministério do Ambiente, 2017).

O crescimento das responsabilidades em matéria de ambiente, e especificamente em termos de conservação da natureza e da biodiversidade, implica o reforço da coordenação e articulação entre os diferentes serviços e organismos relevantes (Ministério do Ambiente, 2017).

I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso
Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4 - 6 junho, 2018

Sessão Plenária/Sesión Plenaria/Plenary Session #4

“ENERGIAS RENOVÁVEIS”

El drástico crecimiento de la población mundial actual, de más de 7.500 millones, ha venido acompañado de grandes cambios y tendencias en el desarrollo y movimiento de la población, con serias repercusiones en el futuro inmediato, para enfrentar problemas como el poco acceso a la energía renovable y la continua dependencia a los combustibles fósiles; con el subsecuente aumento de las emisiones de gases de efecto invernadero, generando severos y radicales cambios en nuestro sistema climático, con diferentes impactos en cada continente.

No obstante, la imperiosa necesidad de promover energía limpia generada por fuentes renovables y de incrementarla en todo el mundo, es el reto actual de estudio, investigación y análisis, como demanda aún no satisfecha. Expandir su infraestructura y mejorar la tecnología que promueva energía limpia solar, aereólica y termal, es el objetivo prioritario para ayudar al medio ambiente.

“ECONOMIA VERDE CIRCULAR”

Para incentivar y fomentar el desarrollo sostenible y coadyuvar a erradicar la pobreza, en el año 2012, la Conferencia Río+20, promovió alcanzar un nuevo paradigma hacia un enfoque holístico que valore la naturaleza y el medio ambiente, el bienestar humano y el desarrollo económico. Este nuevo enfoque, respondería a las crisis mundiales económicas, sociales y financieras mediante la redistribución del capital natural, social y financiero, que beneficie el desarrollo económico, la equidad social y la protección del medio ambiente.

El mismo enfoque identifica la vinculación de la sostenibilidad con 3 vertientes ligadas y beneficiadas entre sí (la social, la económica y la ambiental). En el contexto de este modelo, el debate académico, se centra en promover la sostenibilidad como eje estratégico para alcanzar la recuperación económica, mejorar la competitividad, crear empleo y reducir los riesgos ambientales.

“DIREITO E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL”

El aumento de los conflictos ambientales por la vulneración de los derechos ambientales y su impunidad, son frecuentes problemas que obstaculizan el desarrollo sostenible y la sostenibilidad ambiental en diferentes lugares del mundo.

En este contexto, las experiencias regionales, nacionales e internacionales, para promover una legislación sobre derechos ambientales con uniformidad de criterios, con predictibilidad y seguridad jurídica; son aprendizajes y conocimientos que se deben compartir, con el objetivo de adoptar mejores y buenas prácticas de legislación ambiental; que permitan a su vez, en el orden mundial, promover el desarrollo y la aplicación del derecho ambiental internacional, hasta llegar a establecer en corto tiempo, una Corte Internacional de Justicia Ambiental.

Los delitos ambientales, son transnacionales, como se advierte en el caso de especies de flora y fauna, que aun teniendo un marco normativo internacional especial para proteger más de 35 mil especies de animales y plantas, como la Convención sobre el Comercio Internacional de Especies Amenazadas de Fauna y Flora Silvestre (CITES) o el Consorcio Internacional para Combatir los Delitos contra la Vida Silvestre (ICCWC), aún hace falta de mejores legislaciones nacionales, que internalicen como propio en cada país, las normas reglamentarias y complementarias necesarias.

La tendencia mundial, hoy en día, es el establecimiento de agencias, órganos e instancias jurisdiccionales de justicia ambiental; cuyo acceso, permita la vigencia de los derechos ambientales. La implementación de medios y mecanismos para establecer la justicia ambiental, es una tarea no concluida y de permanente estudio e investigación.

I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso
Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4 - 6 junho, 2018

RESUMOS



I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso
Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4 - 6 junho, 2018

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMA), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

A Construção Comum de um Território Sustentável. O Papel dos Planos Diretores Municipais. O Caso do PDM de Faro.

Pedro Ribeiro da Silva ⁽¹⁾; Fernanda Quinta ⁽¹⁾; Rita Félix Raposo ⁽¹⁾

(1). Lugar do Plano - Gestão do Território e Cultura, LDA.

Resumo

A pressão urbana e turística de que o Algarve tem sido alvo tem resultado numa ocupação humana paradoxal por um lado, territórios de ocupação dispersa, por outro excessivamente densificados. No meio uma ambiguidade urbana feita de loteamentos de desenho orgânico, que dificilmente une as partes. Alguns são desconsiderados e diversos expectantes.

O objetivo desta comunicação é evidenciar a importância estratégica das decisões políticas, na revisão dos PDM, apresentando o caso de Faro.

A diversidade de matérias e decisões com as quais o Plano lida impõem escalas de abordagem diferenciadas – Geográficas e Setoriais. Do mesmo modo uma estratégia de economia plurissectorial que inverte a vertigem imobiliária do turismo de massas.

O resultado foram diferentes unidades territoriais cujas oportunidades e desafios criaram patamares exigentes em termos de soluções de ordenamento do território equilibrado e sustentável cuja transversalidade passa por:

- mobilidade ciclável e a pedonal, mas também a viária, a ferroviária e a aérea;
- o centro histórico, o seu valor patrimonial e a diversidade funcional;
- relacionar, viver e usar a ria formosa;
- o barrocal, os eixos visuais que também são territórios de produção florestal;
- a campina e o valor agrícola dos solos;
- o espaço público e a sua utilização para todos;
- a estrutura ecológica, a municipal, a urbana e as suas conexões.

O desafio político (e técnico) da decisão/articulação e gestão, entre planos e projetos, entre densidades e vivências, entre valores naturais e humanos resultam/traduzem-se em opções/soluções de compromisso entre o desejável e o possível, num quadro de forte riqueza e complexidade de desenvolvimento/construção comum de que o PDM de Faro é exemplo.

Palavras-chave: Sustentabilidade, PDM, Opções Políticas.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

A Experiência do Alqueva: Implementação de Estrutura Urbana Flutuante Autossuficiente.

Hélder Caeiro Amador ⁽¹⁾

(1). Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design (CIAUD) da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

Resumo

O turismo tem sido dentro das aptidões das albufeiras, a que mais tem contribuído para a urbanização em Portugal e Espanha. O processo de urbanização da albufeira do Alqueva, coincidiu com o início da crise económica europeia, colocando em causa as estratégias de desenvolvimento territorial pensadas para o alargamento do *cluster* do golf e do resort integrado em Portugal. Esta intensão revelou um processo administrativo novo, na forma de contornar diretivas europeias de defesa do ambiente e de combate às alterações climáticas. Os Projetos de Potencial Interesse Nacional, originaram uma agilização e flexibilização de procedimentos administrativos, revelando o poder do turismo para transformar territórios. A inviabilidade deste modelo, deixou o território expectante, sem um ordenamento sustentável a medio-prazo. As grandes questões de investigação, tendo em conta um cenário onde faltam recursos económicos e financeiros para investimento, onde não se mitigam as alterações climáticas, é de como reverter o problema do despovoamento acelerado, do desemprego, da indisponibilidade de água para consumo humano e agricultura, como criar atratividade para o investimento privado recentrando o turismo, dentro deste novo paradigma. A implementação de uma estrutura urbana flutuante autossuficiente no Alqueva, ira permitir criar um laboratório de estudo e teste na produção de tecido urbano com menos impactes ambientais, com custos financeiros controlados, que incentive a reabilitação e expansão urbana das aldeias existentes, a criação com novos materiais, formas de construir e de habitar mais adaptadas, uso de energias limpas, de fazer turismo, adaptado a contextos de áreas críticas em condições de estrema debilidade.

Palavras-chave: Albufeiras, Repovoamento, Revitalização Urbana, Turismo, Urbanismo Flutuante.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

A Governança Territorial Como Abordagem Integradora na Investigação: Os Instrumentos de Gestão Territorial.

José Luis Crespo ⁽¹⁾

(1). GEU, CIAUD - Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

Resumo

Um conjunto de fatores como a globalização, a complexidade e a fragmentação da sociedade, a imprevisibilidade do futuro, a(s) crise(s) financeira(s), o “enfraquecimento” do Estado, a mudança ideológica para o mercado, a desconexão entre autoridades públicas e cidadãos, explicam, em parte, o falhanço dos modelos tradicionais da ação e da gestão pública. Todos estes elementos incrementaram dificuldades para o Estado e para a Administração no seu exercício de regulador e da condução do planeamento e organização do território, originando a necessidade de formas de coordenação entre instituições, níveis territoriais e atores. Assiste-se atualmente a uma multiplicação de organismos, de instituições, de redes que intervêm sobre o território, acopladas no aumento do número de subsistemas que se desenham num plano horizontal e vertical, com uma incidência em diferentes níveis de autoridades, de poder e de uma diversidade de *stakeholders*.

Este processo de fragmentação faz do sistema territorial uma organização cada vez mais complexa e mais difícil de gerir. Face a este enquadramento, o trabalho aborda os princípios da perspetiva territorial da governança como uma abordagem integradora na investigação, que incorpora as componentes da cooperação horizontal, da cooperação/coordenação vertical e a participação e envolvimento dos atores na gestão territorial. A análise empírica centra-se nos instrumentos de gestão territorial, dos vários níveis, do nacional ao local.

Palavras-chave: Governança Territorial; Participação Pública; Instrumentos de Gestão.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

A Importância da Transferência de Tecnologia para o Planeamento Sustentável no Setor Rural.

Débora Zumkeller Sabonaro⁽¹⁾; Janaina Braga do Carmo⁽¹⁾

(1). Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

Resumo

Tendo em vista o papel decisivo da inovação para o desenvolvimento tecnológico e econômico dos países, especialmente após a metade do século XX, o tema gestão de tecnologia tem se mostrado de crescente importância. Diversas têm sido as perspectivas de análise dessa gestão que visa o melhor aproveitamento de novas tecnologias para as organizações desenvolvedoras e aplicadoras desses conhecimentos novos na área de Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial. A lei nº 10.973, de 02/dez/04, ou Lei da Inovação, compreende os incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, representando importante cenário competitivo do Brasil. A proposta está sendo desenvolvida na Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba, Estado de São Paulo - Brasil, apoiado pela Fapesp (Processo: 2017/18918-5) intitulado: “Gestão de tecnologias geradas em projetos de expansão da cana de açúcar e seus efeitos ambientais”. Neste projeto foram avaliados momentos, para maior entendimento do processo de adoção de transferências de tecnologia. Dentre os principais produtos destacam-se: mostrar o estado da arte da evolução tecnológica com planejamento sustentável em áreas rurais, pois estas representam mecanismos para identificação, avaliação e planejamento de sua situação em termos de tecnologias para o projeto, garantindo o repasse de conhecimento no uso de tecnologias testadas e aprovadas. Os momentos avaliados foram: antecedentes conceituais, mecanismos de absorção, processo de absorção e adaptação e difusão da transferência de tecnologia. Neste projeto o planejamento e transferência de tecnologia rural sustentável significa contribuição da manutenção da biodiversidade para futuras gerações.

Palavras-chave: Gestão; Tecnologia Ambiental; Planeamento Rural; Sustentabilidade.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

A Importância do Planeamento da Atividade Turística para o Município de Oiapoque - Amapá, Brasil.

José Mauro Palhares ⁽¹⁾

(1). Departamento de Geografia, Universidade Federal do Amapá - UNIFAP.

Resumo

A cidade de Oiapoque localizada no extremo norte do estado do Amapá, com limites com a Guiana Francesa não possui tradição em atividades econômicas ligadas ao turismo ecológico e histórico, mas possui boas condições e características para o desenvolvimento desta atividade, associado ao seu potencial geológico e geomorfológico com extensas áreas do município assentadas sobre o Escudo das Guianas. Sabe-se que o Geoturismo é um novo segmento do turismo caracterizado por ter o patrimônio geológico como principal atrativo. A atividade turística possui como a maior parte das atividades econômicas e sociais, a capacidade de promover impactos de ordem positiva e negativa. Para a realização deste trabalho foram tomadas como base as aulas da disciplina de Geografia do Turismo do curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional de Oiapoque da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Além do trabalho em gabinete a partir do levantamento em várias obras, incluindo livros e artigos científicos, como também os trabalhos realizados em campo com o uso de GPS e a produção de mapas. Constatou-se a necessidade de divulgar e conservar a região, promovendo o desenvolvimento econômico para a melhoria da qualidade de vida da comunidade local e a vontade de desencadear ações de planejamento regional para o desenvolvimento deste potencial. Conclui-se que a atividade turística do município ligada ao Geoturismo precisa estar sempre em constante monitoramento, visando que as tarefas propostas no planejamento da mesma possam ser avaliadas de forma satisfatória, para que o objetivo principal do planejamento possa ser alcançado.

Palavras-chave: Oiapoque; Atrativo Turístico; Planeamento; Geoturismo; Patrimônio Geológico.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMA), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

A Influência dos Portos de Pequena e Média Dimensão no Desenvolvimento Logístico, Económico e Industrial - Estudo de Caso o Porto de Setúbal.

Luciano Álvaro Fernandes ⁽¹⁾

(1). Instituto de Geografia e Ordenamento do Território.

Resumo

Este estudo pretende ser uma aposta para a revitalização socioeconómica na Península de Setúbal. O porto de Setúbal harmoniza um conjunto de infraestruturas que o tornam apto a responder com eficácia e eficiência, e mantém a satisfação na resposta às indústrias e empresas que dele beneficiam.

Com cerca de 20% da sua capacidade de utilização, encontra-se num local privilegiado de fácil acesso ao mar, expansibilidade terrestre, profundidade das suas águas e, não menos importante, a existência de vias de comunicação ímpares que satisfazem um conjunto de atores que do porto dependem.

Perto de zonas industriais, goza de uma localização geográfica privilegiada tornando-o, sem dúvida, a melhor alternativa ao Porto de Lisboa. A sua localização dinamiza assim, toda uma área regional ao desenvolvimento socioeconómico, onde as boas vias de comunicação integram um conjunto de meios que rapidamente coloca os produtos nos locais de receção, seja por ferrovia, rodovia, via marítima e em breve, capacidade de rápida colocação de produtos valiosos ou perecíveis por via aérea.

Contudo, é necessário fazer uma análise detalhada e perceber na sua característica como um porto de pequena/média dimensão, qual o seu desempenho e os mecanismos que opera para o seu desenvolvimento sustentado.

Assim, torna-se premente para este estudo, definir um conjunto de características dos portos de pequena e média dimensão bem como ajustar um conjunto de medidas para o desempenho industrial e empresarial da região, como também apresentar possíveis conjuntos de soluções para o seu desenvolvimento. Importa ainda identificar as medidas de desempenho da região e verificar a característica do porto na influência do desempenho socioeconómico da região de Setúbal.

Palavras-chave: Geografia dos Transportes; Geografia Portuária; Regionalização Portuária; Desempenho Económico; Logístico e Industrial.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

A Mobilidade e Acessibilidade Como Conexão de Áreas Urbanas.

Ana Rita Queirós ⁽¹⁾; José Luis Crespo ⁽¹⁾

(1). GEU, CIAUD - Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

Resumo

Nos últimos anos temos assistido a um crescente interesse pelas implicações e impactes que projetos e intervenções podem provocar e alterar os territórios, mas também o que podem induzir a curto, médio e longo prazo, nas áreas urbanas, nos centros históricos e outras zonas. Nesse âmbito têm-se procurado soluções e estratégias de valorização territorial, incorporando a acessibilidade e a mobilidade como instrumentos estratégicos que procuram dar resposta às atuais necessidades das áreas urbanas, dos residentes e visitantes que aí procuram uma melhor qualidade de vida. O transporte serve a cidade e é parte integrante das áreas urbanas uma vez que é responsável pelo consumo de uma parte importante do tempo dos habitantes e tem uma expressão importante em termos de ocupação no espaço, com diferentes variáveis no que toca ao nível de cobertura, custos e qualidade o que contribui para uma diferenciação espacial da cidade. Esta comunicação apresenta uma proposta de projeto urbano para Sintra, numa área de estudo classificada pela UNESCO como Património Mundial, na categoria de Paisagem Cultural, que com a forte pressão causada pelo território da Área Metropolitana de Lisboa (AML) tem levado à destruição de importantes valores paisagísticos, sem que se tenham adotado medidas minimizadoras desses impactes. O município de Sintra é também um espaço onde se manifestam conflitos urbanos, que acabam por comprometer certos pontos, como a mobilidade, a qualificação e inserção urbana, a revitalização de centros históricos, a proteção e valorização do património natural.

Através do método experimental de projeto, pretende-se apresentar um exemplo de um território que hoje em dia sofre de uma desconexão com a envolvente, devido à implantação de uma rede de transportes deficiente, e propor uma possível solução de um eixo de acessibilidade com a intenção de conectar e colmatar a fragmentação existente entre a zona histórica com o território adjacente, e ampliar e valorizar estas zonas de modo a qualificá-las, tornando-as atrativas para residentes e visitantes.

Palavras-chave: Mobilidade, Acessibilidade, Cultura, Áreas Urbanas, Zona Histórica.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG),
Universidade da Madeira (UMA), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

A Proteção de Áreas Naturais no Contexto do Planeamento Territorial Municipal: Estudo de Caso no Entorno do Parque Estadual Serra do Mar, São Paulo, Brasil.

Elizete Aparecida Checon de Freitas Lima ⁽¹⁾; *Victor Eduardo Lima Ranieri* ⁽²⁾

(1). UNESP, Universidade Estadual Paulista, Campus de Ilha Solteira.

(2). USP, Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos.

Resumo

O planeamento territorial cumpre um papel importante na garantia da integridade das áreas naturais protegidas, quando orienta uma ocupação antrópica menos impactante à biodiversidade, no entorno dessas áreas. Considerando a multiplicidade de condições de existência e de administração dos vários municípios brasileiros supõe-se também uma variedade de situações relativas à proteção das áreas naturais que ocorrem em seus domínios territoriais. Como o município considera as áreas protegidas existentes em seu território? Existe uma preocupação expressa em seu plano diretor com relação à proteção dessas áreas? Essas são algumas das questões que o trabalho buscou discutir, investigando planos diretores de municípios abrangidos pelo Parque Estadual Serra do Mar (PESM). A pesquisa foi conduzida por meio da análise documental, tendo como objeto de estudo os planos diretores de treze municípios abrangidos pelo PESM, localizados na Zona Costeira do Estado de São Paulo (ZCESP). Os resultados indicaram que em cinco dos planos diretores analisados, a existência do Parque no território municipal não era sequer mencionada. Por outro lado, sete planos diretores apresentaram graus variados de inclusão dessa área protegida no ordenamento territorial municipal. Os principais aspetos que caracterizaram a construção de planos diretores comprometidos com a proteção do Parque foram: inserção do PESM em uma zona que teria como objetivo central a conservação ambiental; delimitação de uma área de proteção no seu entorno; formulação de diretrizes específicas para sua proteção e articulação dos planos diretores com os planos de manejo do PESM.

Palavras-chave: Área Natural Protegida; Plano Diretor; Conservação da Biodiversidade; Planeamento Municipal.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

A Segurança nas Fronteiras do Brasil: Relações Transfronteiriças de Cooperação na América Latina.

Fabiano Bordignon ⁽¹⁾; *Mauro José Ferreira Cury* ^(1, 2)

(1). Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Programas de Mestrado em Geografia, Mestrado e Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras.

(2). Universidade Federal de Rondônia. Programa de Mestrado e Doutorado em Geografia.

Resumo

Trata-se de pesquisa sobre a situação atual da estrutura de segurança das fronteiras do Brasil, das instituições que nela atuam e das dificuldades relacionadas à dimensão das fronteiras brasileiras, carência de efetivos de controle, aliado a pouca densidade demográfica da região e ao subdesenvolvimento da borda nacional. Apresenta também um histórico de organismo local de cooperação policial local, existente na região da tríplice fronteira de Argentina, Brasil e Paraguai, denominado Comando Tripartite, existente há 22 anos na região como modelo para aproximar organizações policiais na região de fronteira e aproximar ações de prevenção e repressão aos crimes transfronteiriços.

Palavras-chave: Fronteira, Desenvolvimento, Criminalidade, Cooperação Policial Internacional, Comando Tripartite.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMA), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Acidentes Rodoviários Envolvendo a Fauna Silvestre em Unidades de Conservação: O Caso da Estrada Parque Morro do Diabo (SP).

Jairo Salim Pinheiro de Lima ⁽¹⁾; Elizete Aparecida Checon de Freitas Lima ⁽¹⁾; Milvio Sanchez Baptista Júnior ⁽¹⁾; Matheus Soares Keller ⁽¹⁾

(1). Unesp, Campus de Ilha Solteira, São Paulo, Brasil.

Resumo

A análise dos acidentes pode fornecer informações fundamentais capazes de promover o planejamento e a construção de instalações e equipamentos, as operações viárias, e as ações para aumentar a segurança nas estradas, sobretudo nos trechos localizados no interior de unidades de conservação. Neste trabalho estudam-se acidentes rodoviários na Rodovia Estadual SP 613, com ênfase nos trechos próximos e no interior do Parque Estadual Morro do Diabo (Teodoro Sampaio, SP, Brasil). Os dados obtidos revelam que no período de 2012 a 2016, 16% dos acidentes com animais na SP 613 ocorreram no trecho da Estrada Parque Morro do Diabo. Foram selecionados segmentos de via dentro e fora da unidade de conservação como referências amostrais. Fatores como a velocidade operacional, o volume de tráfego, e o período das ocorrências participaram das análises. Observou-se redução dos acidentes a partir de 2015 que pode estar relacionada à instalação de dispositivos de controle de velocidade (lombada eletrônica) no trecho da Estrada Parque. Os resultados reforçam a importância da implantação de medidas para a proteção a fauna silvestre nas estradas, especialmente em áreas naturais ricas em biodiversidade como as unidades de conservação. Contudo, ressalta-se a necessidade de que o monitoramento sistemático do atropelamento dos animais seja continuamente efetuado, de modo a permitir melhor avaliar a eficácia das medidas adotadas para a proteção da fauna silvestre na Estrada Parque Morro do Diabo.

Palavras-chave: Estradas Parque, Áreas Protegidas, Unidades de Conservação, Acidentes Rodoviários.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Avaliação e Orientações Climáticas para o Ordenamento no Funchal.

Sérgio Lopes ⁽¹⁾; António Lopes ⁽¹⁾; Marcelo Fragoso ⁽¹⁾

(1). Instituto de Geografia e Ordenamento do Território - Universidade de Lisboa.

Resumo

Nesta comunicação são apresentados os principais resultados do estudo do clima do Funchal e da avaliação da sua importância no processo de ordenamento, de modo a definir boas práticas para o planeamento urbano. O crescimento urbano do Funchal, condicionado pela orografia que limita a sua expansão em continuum, extravasou as fronteiras do limite administrativo do concelho em direção às áreas limítrofes. No centro da cidade as bandas de edifícios foram construídas perpendicularmente aos cursos de água canalizados e, por conseguinte, paralelamente ao litoral, fazendo com que atualmente, a ventilação da atmosfera urbana inferior seja bastante limitada pela barreira arquitetónica, aspeto que tende a aumentar o risco de stress térmico. Por outro lado, o carácter turbulento do escoamento hidrológico deixa a cidade também vulnerável ao risco de aluviões.

Os elementos do clima observados (precipitação, vento, temperatura e humidade do ar) foram tratados estatisticamente e interpretados em complemento com os resultados obtidos com base em vários métodos de estimação espacial, nomeadamente a krigagem, a regressão linear simples, a modelação atmosférica e a regressão múltipla. A informação das diferentes variáveis climáticas analisadas foi utilizada para delimitar as Unidades de Reposta Climática Homogénea (URCH), às quais se adicionou informação sobre as áreas de suscetibilidade hidrológica (hidroclimatopos), de poluição por partículas e de desconforto térmico por excesso de calor. Por último, é proposto um conjunto de orientações climáticas espacializadas, traduzidas em medidas para melhorar o conforto humano e mitigar aspetos do clima urbano com eventuais efeitos adversos na saúde, ou que possam pôr em causa a segurança de pessoas e bens.

Palavras-chave: Clima Urbano, Precipitações Intensas; Sistemas de Brisas; Qualidade do Ar; Orientações Climáticas.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Avanços de Cooperações Transfronteiriças na América Latina entre o Brasil, Paraguai e Argentina.

Mauro José Ferreira Cury ^(1, 2)

(1). Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Programas de Mestrado em Geografia, Mestrado e Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras.

(2). Universidade Federal de Rondônia. Programa de Mestrado e Doutorado em Geografia.

Resumo

A localização da Tríplice Fronteira de Foz do Iguaçu-Brasil, Ciudad del Este no Paraguai e Puerto Iguazu na Argentina na atualidade perfaz uma mancha conturbada com uma população aproximada de 800 mil habitantes. O objetivo central deste artigo compreende a apresentar as aproximações e relações transfronteiriças entre estes três estados nacionais e os desafios perante aos poderes centrais e as atividades humanas perante a aproximação territorial.

A complexidade em que o tema é abordado perpassa pela criação dos Parques Nacionais do Iguaçu no Brasil e na Argentina, a construção da Hidrelétrica de Itaipu Binacional entre o Brasil e o Paraguai, as questões Patrimoniais perante a conservação e educação ambiental, as redes transfronteiriças estabelecidas pelo turismo, pesquisas universitárias, as relações entre as populações de brasileiros, paraguaios e argentinos.

A metodologia apoia-se na pesquisa documental, empírica e de campo com observações na Tríplice Fronteira com os dados dos Parques Nacionais, Aduanas dos países envolvidos, aeroportos, rodoviárias, e da Itaipu-Binacional.

O artigo está estruturado em: a) conceitos e composição territorial na Tríplice Fronteira; b) As atividades de inter-relações territoriais transfronteiriças e c) Possibilidades e desenvolvimento transfronteiriço e a centralidade na América Latina.

Palavras-chave: Cooperações Transfronteiriças, Territorialidades, Brasil, Paraguai e Argentina.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG),
Universidade da Madeira (UMA), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Breve Recensão Crítica do Livro *Novos Princípios do Urbanismo* de François Ascher.

António Edmundo Freire Ribeiro ⁽¹⁾

(1). Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Universidade de Lisboa.

Resumo

Resumo: Recensão crítica da obra “novos princípios do urbanismo” do autor francês, François Ascher (1946-2009), que publicou, entre outras, a reputada obra “Metapolis, ou L’Avenir des Villes”, (1995). A obra original, sob o título: “Les Nouveaux Principes de L’Urbanisme. La fin des villes n’est pas à l’ordre du jour”, foi editada em 2001, pela Edições de L’Aube. François Ascher, urbanista que pensa a cidade contemporânea, plural, multissensorial e de duplo compromisso: o sociocultural e o compromisso para a governança, idealiza-a como estruturalmente irreversível, enfatizando que a extensão do fenómeno urbano veio para ficar. O compromisso urbano é apresentado por Ascher como condição necessária e imprescindível para manter a coesão social e a complexidade funcional nas novas “polis”, que incluem diferentes formas sociais e urbanísticas. Com efeito, o neourbanismo, nas palavras do autor, articula de uma forma nova o longo e o curto prazo, sendo ao mesmo tempo estratégico, pragmático e oportunista. A noção de projeto assume contornos que vão para além da intenção positivada num desenho, assumindo-se como instrumento de análise e de negociação.

Palavras-chave: Cidade, Compromisso, Governança, Neourbanismo, Urbanismo Multissensorial.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Cidades e Vilas em Rede: Um Trabalho Metodológico de Excelência.

Pedro Ribeiro da Silva ⁽¹⁾; *Paula Teles* ⁽¹⁾; *Ricardo Gouveia* ⁽¹⁾

(1). Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade.

Resumo

Através de uma panóplia de fatores e indicadores, as urbes almejam atingir um patamar de excelência, sendo-o não uma meta, mas um percurso de melhoria permanente da qualidade de vida dos seus habitantes. Alcançar este limiar é visar paradigmas como a acessibilidade para todos, os modos suaves de deslocação, a regeneração urbana, o desenvolvimento local, o turismo sustentado, as “*smart cities*” e a descarbonização.

Este artigo explora a metodologia e resultados do trabalho em Rede, desde 2003 de Mobilidade para Todos como direito universal á cidade e desde 2012 com intervenção multitemática.

Trabalhar neste contexto poderá parecer redundante, porém além do discurso, esta metodologia ainda é manifestamente insipiente, sendo que os resultados de Excelência obtidos devem ser anunciados e plasmados.

Hoje, alcançar respostas e soluções articuladas torna-se um imperativo visando definir metas, materializar ações e maximizar recursos, diminuindo custos, alavancando procedimentos, acelerando processos e reduzindo riscos de opções.

Através da elaboração do Plano de Ação Local, sua apresentação pública e corresponsabilização nos resultados analisados periodicamente, garante-se uma governança em sede da Rede de Cidades de Excelência (RCVE), tendo, como reconhecimentos públicos de avaliação, a entrega da bandeira de Cidade de Excelência.

Os resultados do trabalho através da RCVE são mote para um crescimento com conhecimentos expandidos, sustentados e partilhados, agregando desejos e metas. Trabalhar em Rede é promover o reconhecimento da Excelência nos objetivos e ações, e explaná-la será um debate importante em contexto do desenvolvimento urbano e promoção das competências dos políticos na decisão e dos técnicos na ação.

Palavras-chave: Rede, Cidades, Desenvolvimento Urbano, Metodologia.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Cidades Sustentáveis na Europa - Contributo do Setor dos Transportes.

Júlio Azevedo ⁽¹⁾; Lídia Praça ⁽¹⁾

(1). Departamento de Economia e Gestão, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança.

Resumo

Desde que a política ambiental da União Europeia teve início (meados da década de 70), tem sido orientada por programas de ação que estabelecem objetivos a concretizar num período de vários anos. O programa atual (Programa de Ação da União Europeia para 2020 em matéria de Ambiente - PAA) é já o sétimo, teve início no final de 2013 e vai até 2020. Ajudar as cidades a tornarem-se mais sustentáveis é um dos objetivos deste programa. Através dele, a União Europeia tenta garantir que a maioria das cidades dos seus estados-membros estão a aplicar políticas para o planeamento e projeto urbano sustentável e a usar os fundos disponibilizados para esse fim. Essas políticas incluem novas abordagens para os transportes públicos urbanos e a mobilidade, na maioria das cidades. O objetivo deste trabalho é estudar as políticas de orientação da União Europeia para o setor dos transportes, dado que estes são responsáveis por cerca de um terço do consumo de energia e de um quinto das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) na União Europeia, e é nas cidades que este efeito mais se faz sentir.

Palavras-chave: Cidades, Sustentabilidade, Transportes, União Europeia.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMA), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Circularidade da Água em Alqueva - Um Modelo de Gestão Integrada Assente no Compromisso com a Região.

Bárbara Tita ⁽¹⁾

(1). EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, SA.

Resumo

O Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva afirma-se como o principal projeto estruturante do Alentejo, que potencia o seu desenvolvimento de forma integrada e multissetorial.

O desenvolvimento integrado deste território baseia-se num novo paradigma que estabelece a garantia do recurso água e a gestão equilibrada que permite assegurar o abastecimento público, o fornecimento de água para a agricultura, com uma área equipada de regadio de cento e vinte mil hectares, para a indústria, para a produção de energia limpa e a criação de uma nova paisagem em que o elemento água desempenha um papel importante na dinamização de todo o setor turístico.

Os objetivos estratégicos que estão na base do modelo de gestão integrada, concretizam os compromissos assumidos por Portugal junto das instâncias comunitárias salvaguardando a implementação de um Empreendimento com base nos recursos hídricos da bacia do rio Guadiana e que tem nos seus fins múltiplos os instrumentos necessários para promover o desenvolvimento sustentável do território sob sua influência.

A promoção dos fins múltiplos do projeto, rentabilizando-o na sua componente agrícola, na promoção da região, no estabelecimento de pontes facilitadoras entre investidores e empresários locais, gerando riqueza a nível regional e contribuindo para a diminuição das assimetrias sociais e económicas, são eixos da gestão do Empreendimento que se baseiam nos princípios e objetivos do modelo de economia mais circular: os recursos são utilizados de forma inteligente, gera crescimento sustentável e criam-se novos postos de trabalho ao incidir sobre um conjunto de diferentes setores económicos.

Palavras-chave: Alqueva; Gestão Integrada; Território; Mudança Climática; Economia Circular.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG),
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Conectividade e Biodiversidade através da Acessibilidade: Contributos do Transporte Público e dos Corredores Verdes.

Laura Roldão Costa ⁽¹⁾; Luis Loures ^(2, 3)

(1). Departamento de Ciências Florestais e Arquitetura Paisagista. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

(2). Instituto Politécnico de Portalegre.

(3). VALORIZA - Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos.

Resumo

O crescimento das áreas urbanas e os contextos deles resultantes justificam a cada vez maior relevância que a arborização tem vindo a adquirir como elemento qualificador e estruturador do espaço urbano, principalmente quando inserida em corredores verdes intimamente associados a sistemas de transporte público.

Planear, projetar, construir e gerir arborização em espaço urbano associada a acessibilidade, e em especial a sistemas de transporte público, é um meio de promover a conectividade e a biodiversidade.

O sucesso da arborização urbana obriga à observância de fatores que se encontram presentes nestes espaços, podendo ser de origem biótica, abiótica ou resultantes da atividade humana e que podem funcionar como fatores que beneficiam a presença da arborização ou, pelo contrário, serem condicionadores da sua presença e desenvolvimento.

Um estudo realizado sobre a arborização na Área Metropolitana do Porto permitiu a obtenção de Indicadores capazes de informar sobre a instalação, o crescimento e o desempenho de árvores relacionáveis com os fatores que afetam o crescimento das árvores em espaço urbano e que são: Indicador da Capacidade de Crescimento e Instalação das Árvores em Espaço Urbano (ICICA) e o Indicador de Desempenho das Árvores em Espaço Urbano (IDA).

A aplicabilidade dos Indicadores na avaliação do desempenho dos corredores verdes do metro do Porto traduz-se na oportunidade de entender como corredores verdes associados ao transporte público de escala metropolitana contribuem para a requalificação urbana, continuidade, conectividade e multifuncionalidade ecológica numa oferta de espaços públicos diversificados, conferindo visibilidade ecológica, estética e social a corredores verdes lineares urbanos.

Palavras-chave: Conectividade; Corredores Verdes; Indicadores; Transporte público.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Desenvolvimento e Território: Potencialidades da Cidade do Conhecimento *Yachay*, Equador.

Mariana Lima Bandeira ⁽¹⁾; *Cezar Augusto Miranda Guedes* ⁽¹⁾; *Fernando López Parra* ⁽¹⁾

(1). *Universidade Andina Simón Bolívar, Sede Equador.*

Resumo

O objetivo da pesquisa consistiu em evidenciar o conceito de desenvolvimento desde a perspectiva dos povos originários andinos de *Sumak Kawsay*, que se posicionou como um discurso contra-hegemónico e questionador da dicotomia de países periféricos-centrais. Na reconstrução de nosso argumento, a visão ideológica do *Buen Vivir* – *Sumak Kawsay* – enlaçada com a proposta do triângulo de Jorge Sábato sustentam as propostas de um Estado Inovador, com o propósito de transpor a visão de dependência e de um país como Equador, considerado periférico no contexto atual.

Para tanto, se propôs a analisar um caso de estudo, o da Cidade do Conhecimento *Yachay*, um complexo de inovação em que deveriam conviver sociedade, universidade e empresas, e que neste artigo será analisada pela potencialidade que teria pelo seu conceito originário. A pesquisa foi realizada a partir de informação bibliográfica e documental, além de análise dos textos de jornais do país, cujos dados foram analisados por meio de análise de conteúdo. Como principais achados, se considera que os obstáculos encontrados residem principalmente em problemas de gestão e de desarticulação entre os vértices do Triângulo de Sábato (onde estão representados o Estado, a Infraestrutura de pesquisas e o Tecido Empresarial) – seja em sua funcionalidade, seja em sua importância ou na responsabilidade que deveria assumir. Outrossim, é importante evidenciar que filosoficamente a proposta do governo baseada no conceito indígena *Sumak Kawsay* guarda em seu cerne o fortalecimento de uma sociedade constitutiva de seu território, crítica e participativa de seu entorno.

Palavras-chave: Desenvolvimento, *Sumak Kawsay*, Triângulo de Sábato, Cidade do Conhecimento, *Yachay*.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Economia Circular - O Amanhã da Sustentabilidade.

Júlio Azevedo ⁽¹⁾; Lídia Praça ⁽¹⁾

(1). Departamento de Economia e Gestão, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança.

Resumo

É consensual, um pouco por todo o mundo que a alteração de paradigma económico (linear para circular) é uma necessidade e um imperativo para um crescimento sustentável. Urge, por isso, promover a mudança do modelo tradicional, assente na recolha, produção e eliminação, para um modelo designado por circular, em que a eco-inovação tem um papel primordial.

Analisar as principais ações da EU, com suporte legislativo que têm ocorrido neste contexto, bem como, o que se perspetiva no futuro, é um dos principais objetivos deste trabalho. Objetiva-se também, para melhor clarificação da temática em causa, analisar as contas nacionais do setor dos bens e serviços ambientais e apresentar alguns casos de sucesso de empresas portuguesas.

É um trabalho exploratório, baseado em publicações da especialidade e em estatísticas da EU e do INE português.

Palavras-chave: Economia circular, Eco-inovação, Sustentabilidade.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Especificações Técnicas para Termo de Referência na Elaboração de Bases Cartográficas Municipais.

Wagner Pizani Guidi ⁽¹⁾; Diogenes Cortijo Costa ⁽¹⁾; Henrique Cândido de Oliveira ⁽¹⁾

(1). Departamento de Geotecnia e Transportes, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Resumo

O conhecimento do espaço territorial por parte da administração pública municipal é fundamental para tomada de decisões em todo o município, beneficiando o poder público e privado, propiciando informações consistentes e verdadeiras para as tomadas de decisões. No entanto, comumente são publicados editais de licitações públicas para cartografia urbana repletos de inconsistências técnicas e mesmo com erros grosseiros.

Os 5570 municípios do Brasil encontram dificuldades para atender o Estatuto das Cidades, bem como às seis premissas básicas do documento cadastro 2014 da Federação Internacional dos Geômetras (FIG 1994).

Neste sentido, este trabalho visa contribuir para o melhor entendimento dos critérios técnicos, apontando especificações técnicas necessárias para elaboração de termo de referência para bases cartográficas municipais, considerando: levantamentos de editais de concorrências públicas recentes; elaboração de questionários e entrevistas com contratantes que foram prefeituras municipais localizadas no Estado de São Paulo, que apresentaram suas necessidades e condições técnicas. As empresas contratadas para prestação de serviço especializado em aerofotogrametria, responderam um questionário sobre novas tecnologias e soluções técnicas atualizadas conforme as normas vigentes.

É um apoio científico compilando estes dados, visando elaborar Termo de Referência, atendendo assim as propostas da FIG (1994) incluindo também a nova fase do Cadastro 2034 (FIG 2010) que propõe: 1º precisão dos levantamentos compatível com a finalidade cadastral, 2º a transição para um modelo de objetos de propriedade, 3º implementação de Cadastro 3D e 4D, 4º atualização em tempo real, 5º conectividade global entre sistemas cadastrais, e, 6º incorporação de limites naturais, sociais e difusos no cadastro.

Palavras-chave: Aerofotogrametria, Base Cartográfica, Cartografia Digital, Termo de Referência.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Especulação Imobiliária e Vazios Urbanos - Uma Relação Direta na Região de Senador Canedo-Go/Brasil: Um Estudo de Caso.

António Henrique Capuzzo Martins ⁽¹⁾

(1). Universidade Federal de Uberlândia/Instituto Federal de Goiás, Brasil.

Resumo

O texto relata um estudo de caso em relação aos “vazios urbanos” identificados dentro de uma porção, área delimitada, no município de Senador Canedo, sendo observado no espaço de tempo de 10 anos de transformação do município. Salienta-se, ainda, uma verdade da necessidade de alerta sobre a implantação de loteamentos urbanos, sem considerar a real necessidade e diretrizes reais de ordenamento urbano, a fim de disciplinar tal crescimento. Processos como os de gentrificação, degradação e abandono do Estado de algumas regiões urbanas levam à sua desocupação parcial ou total, ou à substituição do perfil populacional, reduzindo as densidades locais. Desta forma, áreas que antes eram densamente ocupadas podem vir a se transformar em vazios populacionais no interior das cidades. Grandes espaços efetivamente vazios também podem ser resultado da transformação de usos urbanos, como os de antigas áreas ferroviárias, portuárias e fabris. Em cidades que passaram por alteração do perfil econômico nas últimas décadas do século XX (especialmente naquelas de perfil industrial que passaram a apresentar carácter predominantemente terciário), notam-se normalmente grandes espaços abandonados e estruturas construídas vazias, como galpões, pátios de manobra e logística, docas, entre outros, que agora não mais possuem função e encontram-se ociosos.” O estudo utiliza ferramentas de geoprocessamento na busca de resultados, principalmente na identificação de lacunas urbanas, demonstrando em números reais, uma análise técnica e financeira e suas implicações para a cidade.

Palavras-chave: Especulação Imobiliária, Vazios Urbanos, Expansão Urbana, Planeamento Urbano, Senador Canedo.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Explorações Agrícolas com Atividades Lucrativas Não Agrícolas nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

José Coutinho ⁽¹⁾; Julián Mora Aliseda ⁽²⁾

(1). UID QRural, Instituto Politécnico de Castelo Branco.

(2). Departamento de Arte e Ciências do Território, Universidade da Extremadura.

Resumo

Neste artigo são analisadas as atividades lucrativas não agrícolas nas explorações agrícolas, nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira e a sua evolução no período de 1999 a 2009. Apresentam-se dados das atividades não lucrativas ao nível do município (NUTS III) relativos a: turismo rural e atividades diretamente relacionadas; artesanato e transformação de produtos agrícolas não alimentares; transformação de produtos agrícolas alimentares; produção florestal; prestação de serviços; transformação de madeira; aquacultura; produção de energias renováveis; outras atividades lucrativas. As fontes de informação base são os dados do INE dos Recenseamentos Agrícolas de 1999 e de 2009. Verifica-se que as atividades lucrativas não agrícolas nas explorações agrícolas nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira são ainda diminutas. Discute-se a importância que estas atividades poderão ter na sustentabilidade das explorações agrícolas e a relação que estas atividades não agrícolas poderão ter com outras atividades económicas das regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

Palavras-chave: Artesanato e Transformação de Produtos Agrícolas Não Alimentares, Produção de Energias Renováveis, Transformação de Produtos Agrícolas Alimentares, Turismo Rural.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMA), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Fórum da Economia Circular no Alentejo - Um Modelo de Governação Integrada de Base Territorial.

Jorge Pulido Valente ⁽¹⁾

(1). CCDR Alentejo - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo.

Resumo

Todas as estratégias de economia circular desenvolvidas à escala local ou regional devem ter por base determinados princípios fundamentais, entre os quais o planeamento integrado. O planeamento integrado depende de um modelo de liderança em rede, onde várias lideranças tenham esta abordagem colaborativa, possam estar ligadas em rede e ter uma gestão partilhada. Desenvolver processos colaborativos para a criação de uma compreensão partilhada sobre problemas complexos e construir compromissos partilhados constitui o modelo de governação do Fórum da Economia Circular do Alentejo, coordenado pela CCDR-Alentejo. A alteração do paradigma da economia, a transição que é necessária para um modelo circular, foi identificada como um problema complexo que necessita de novos modelos de governação de base territorial. A economia circular apela à territorialização de políticas públicas e de governação integrada e colaborativa, com o envolvimento de diversas entidades, públicas e privadas que operam no território. O Alentejo é uma região de baixa densidade, onde é necessário criar sinergias geradoras de círculos económicos curtos, que valorizam o território, criam valor, promovem oportunidades e minimizam os impactes da atividade económica nos recursos da região. Este planeamento com a alteração do paradigma económico linear, implica o envolvimento e comprometimento de todas as partes interessadas, na identificação dos problemas, na sua resolução, através de sinergias territoriais, com criação de mais valor, social, natural e económico.

Palavras-chave: Governação Integrada, Problemas Complexos, Economia Circular, Sinergias Territoriais, Regiões de Baixa Densidade.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

O Estado da Arte das “*Smart Cities*” no Brasil e em Portugal: Mapeamento, Caracterização, Resultados e Desafios.

Maria Abadia Alves ⁽¹⁾; Paulo Castro Seixas ⁽²⁾

(1). Analista de Planeamento e Orçamento do Ministério do Planeamento, Desenvolvimento e Gestão do Brasil.

(2). ISCSP, Universidade de Lisboa, coordenador da Unidade de Coordenação de administração Pública e Políticas Territoriais e Presidente do Conselho Executivo do CAPP.

Resumo

Um dos temas relacionados ao urbanismo cujo interesse acadêmico, político e econômico mais tem crescido nos últimos anos em todo o mundo está relacionado ao desenvolvimento das “*Smart Cities*”. Na medida que os modelos tradicionais de desenvolvimento urbano têm sido cada vez menos capazes de fazer frente aos grandes desafios enfrentados pelas grandes aglomerações urbanas, as Cidades Inteligentes, cujo conceito ainda está em construção, parecem ser uma solução inovadora capaz de responder a tais desafios.

Apesar do grande entusiasmo que o tema desperta e das grandes potencialidades de transformação nele encerrados o fato é que ao longo dos últimos anos o surgimento e desenvolvimento de “*Smart Cities*” tem se dado de forma bastante diferenciada e em alguns países esse movimento ainda não começou ou encontra-se em estágio embrionário marcado pela existência de experiências “piloto” isoladas. Sendo assim, o objetivo do artigo é investigar o estado da arte das Cidades Inteligentes no Brasil e em Portugal. O objetivo é fazer um mapeamento destas localidades, identificando quais são os serviços/setores objetos de inovação, os resultados obtidos e os principais constrangimentos enfrentados.

Brasil e Portugal são dois países lusófonos com níveis locais bastante distintos. Enquanto o primeiro é um país com dimensões continentais cujos mais de cinco mil municípios fazem parte de uma federação e tem uma relativa autonomia, Portugal é um país unitário, constituído por 308 municípios. Esta comparação pode ser importante para se identificar diferenças e semelhanças no processo de implantação das cidades inteligentes nos dois países.

Palavras-chave: *Smart Cities*, Cidades Inteligentes, Inovação, Serviços Urbanos.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

O Impacto das Políticas Sociais Locais - Um Estudo Exploratório nos Municípios de Elvas e Oeiras.

Joaquim Caeiro ⁽¹⁾; Inês Subtil ⁽¹⁾

(1). Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Universidade de Lisboa.

Resumo

A definição e implementação de determinadas políticas sociais contribuem para o bom funcionamento e desenvolvimento dos diversos territórios. Neste âmbito, pretendemos perceber como a atuação, ao nível social, dos organismos de poder autárquico potenciam o incremento do bem-estar social dos seus cidadãos. Assim, levámos a efeito a presente análise das políticas sociais locais, enquanto estudo exploratório, na perspetiva da comparação dos municípios de Elvas e Oeiras.

Os critérios de seleção assentaram na constatação prévia da sua diferença, tanto do ponto de vista do seu desenvolvimento económico e político, mas sobretudo do ponto de vista social, e pelo facto da distância geográfica, o primeiro do interior do país, enquanto o segundo integra a área metropolitana de Lisboa.

Pretendemos perceber a tipologia das políticas, as suas diferenças e os impactos verificados em cada um dos municípios através da análise conceptual, estatística comparativa, documental e com recurso a questionários e entrevistas qualificadas, avaliando as políticas sociais locais, ao nível da efetiva permanência no território das populações, da diminuição da pobreza e redistribuição dos rendimentos, da alteração da estrutura populacional, com o conseqüente, ou não, aumento do número de nascimentos e pela melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos, com especial atenção à população idosa.

Importa, também compreender quais as potenciais variáveis de sucesso que conduzem à boa aplicação e conseqüente desenvolvimento do território e na eventual distinção entre a aplicação e impacto das medidas de política social, em territórios do interior do país e territórios metropolitanos.

Finalmente, dos resultados obtidos deverá ser possível concluir, na atuação dos organismos de poder local, da integração de boas práticas de *governance*.

Palavras-chave: Desenvolvimento dos Territórios, Poder Local, Políticas Sociais, Boas Práticas, *Governance*.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

O Orçamento Participativo Como Um Mecanismo para a Sustentabilidade do Território.

José Luis Crespo ⁽¹⁾; Maria da Graça Moreira ⁽¹⁾; Ana Rita Queirós ⁽¹⁾

(1). GEU, CIAUD - Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa.

Resumo

A questão do desenvolvimento sustentável, trazida para a agenda política pela ONU, vem-se desenvolvendo e estabelecendo desde a década de 1970. Com a Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, adotada em Estocolmo, 1972, o Relatório Brundtland publicado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e a Declaração do Rio e Agenda 21 em 1992, preocupam-se com o desenvolvimento de metodologias que promovam a gestão sustentável do território apoiada na participação da população nos processos e nos instrumentos de gestão do território.

Nesse contexto, surge uma iniciativa, o orçamento participativo (OP), que tem as suas origens em Porto Alegre, Brasil, em 1989. O OP pode ser considerado como um exemplo informal de gestão urbana, com a participação direta da população na determinação de prioridades em relação a parte do território do orçamento municipal e mais recentemente no território nacional.

Os movimentos de cidadãos são uma forma de manifestação da sociedade que tem no OP uma oportunidade de promover a defesa dos interesses do grupo e a sustentabilidade do território. Estes movimentos podem ser organizados por territórios como o bairro ou a freguesia, ou por grupos de interesse ao nível do município e regional. Esta pesquisa analisa os resultados do OP nacional e o do concelho de Lisboa, sob várias perspetivas, para caracterizar a participação pública, a forma como os projetos são organizados, os processos de votação, que tipo de grupos ou movimentos se organizam e a sua contribuição para a sustentabilidade dos territórios.

Palavras-chave: Orçamento Participativo, Participação Pública, Sustentabilidade Territorial.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

O Património Cultural de uma Região.

Carla Costa ⁽¹⁾

(1). Universidade Católica Portuguesa.

Resumo

Embora o conceito de Património Cultural esteja perfeitamente definido na legislação nacional e europeia, a determinação do Património Cultural de uma região está longe de ser uma tarefa isenta de dificuldades.

O progressivo alargamento do conceito de Património Cultural, a importância que assume nas mais diversas áreas para um conjunto complexo de interessados, o seu potencial como instrumento privilegiado na prossecução de estratégias de gestão tendo em vista objetivos que não somente de caráter cultural, implicam, acredita-se, que o Património Cultural de uma região não deva ser delimitado apenas por um conjunto restrito de especialistas.

Neste trabalho procedemos à delimitação do Património Cultural mais atrativo do Douro Verde (região formada por seis concelhos de relativa baixa densidade, situados no Norte de Portugal) com recurso a metodologias distintas, nomeadamente a entrevistas e inquéritos, respetivamente, de *stakeholders* e visitantes/turistas da região. A informação recolhida constitui a matéria-prima de uma investigação que ambiciona, em fase posterior, desenvolver uma proposta de medidas de gestão do Património Cultural tendo em vista o desenvolvimento económico sustentado e o bem-estar social na região.

Palavras-chave: Património Cultural; Gestão do Património Cultural; Desenvolvimento Económico.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG),
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

O Processo de Elaboração Criação da 1ª Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território para a República de Timor Leste.

Ricardo Jorge Alves Delgado ⁽¹⁾, Jorge Freitas ⁽¹⁾

(1). Assessor Especialista Internacional, Governo de Timor.

(2). Universidade da Madeira.

Resumo

Num país jovem e democrático como Timor Leste, para se iniciar toda uma nova era cultural de organização do território, com impacto direto nas populações e nas suas instituições, nas comunidades em geral, o governo decidiu legislar estruturalmente sobre uma nova consciência política no âmbito do Ordenamento do Território e o Urbanismo e quais as suas medidas imediatas na organização administrativa e institucional e quais as medidas urgentes de classificação do solo.

Dessa forma a primeira de Lei de Bases Nacional destas matérias em Timor, foi um projeto de lei elaborado no sentido de assegurar os princípios básicos de ordenamento do território a implantar de imediato nos pais (ex: domínios públicos marítimos, áreas de proteção urgente etc) e que explicita de igual forma, como vai funcionar a nova classificação dos solos (ex: urbanos, urbanizáveis, protegidos etc).

Essa lei base de Política de Ordenamento do Território e Urbanismo teve como missão reforçar a coesão nacional preparando o país para uma grande mudança na organização territorial, para uma nova cultura, um novo modelo de ocupação territorial, assegurando-se princípios como os da sustentabilidade e solidariedade interjuncional, a transmissão às gerações futuras de um território e de espaços edificados corretamente ordenados, bem como o aproveitamento racional dos recursos naturais, a preservação do equilíbrio ambiental, a humanização das cidades e a funcionalidade dos espaços edificados, devendo-se ter como grande objetivo, entre outros, a correção das assimetrias regionais e assegurando a igualdade de oportunidades dos cidadãos no acesso às infraestruturas, equipamentos, serviços e funções urbanas.

Em suma, o país de Timor, necessitava de uma lei base mais generalista que traduza uma política de ordenamento do território e urbanismo em que se determine por exemplo qual a classificação do uso do solo (ex: solo rústico ou urbano), quais as restrições de utilidade pública nacionais, quais as áreas territoriais a reabilitar, quais as áreas territoriais a preservar, quais os direitos e deveres do proprietários relativamente ao uso do solo, qual a política pública dos solos, entre tantas outras medidas imediatas a tomar relativamente ao ordenamento de território, e só posteriormente então se iniciar o processo nacional e local de implantação de planos territoriais, e equipar as estruturas da administração pública com os meios e ferramentas necessários para uma futura gestão territorial.

Palavras-chave: Gestão Territorial; Gestão Urbana; Lei de Bases; Sudeste Asiático; Timor.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMA), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

O Programa *Outdoor Training* para o Desenvolvimento de Competências Sociais e Emocionais dos Empresários Funciona como Ferramenta *WOM* de *Marketing* Turístico da Região Autónoma da Madeira.

Mário Alberto Santos ⁽¹⁾; António Manuel Almeida ⁽²⁾; Nuno Miguel Rodrigues ⁽³⁾; Maria de Jesus Carrasco Santos ⁽⁴⁾

(1). Escola Superior de Ciências da Saúde, Universidade da Madeira.

(2). Faculdade de Ciências Sociais, Universidade da Madeira.

(3). Faculdade de Artes e Humanidades, Universidade da Madeira.

(4). Faculdade de Turismo. Universidade de Málaga.

Resumo

No estudo a realizar pretendemos promover o destino Madeira e o Turismo de negócio, na realização de atividades de cariz lúdico desportivo, utilizando para tal a metodologia *outdoor training*, podemos explorar a beleza natural da Madeira, trabalhar competências sociais e emocionais e promover um sem número de sinergias entre as empresas participantes nestas atividades, tendo como objetivo medir a satisfação dos intervenientes e utilizar como veículo de divulgação do destino turístico Madeira.

Começaremos por realizar um estudo exploratório sobre a realidade turística da Região Autónoma da Madeira, a realidade empresarial e os clusters predominantes na referida Região. Neste estudo pretende-se aprofundar o conhecimento sobre o Turismo de negócio na Madeira, criar um programa de *outdoor training* para o desenvolvimento das competências sociais e emocionais de empresários regionais, nacionais e internacionais, sensibilizar os Recursos Humanos para a nova proposta de valor e serviço orientada para aprendizagem, partilhar experiências e negócio e avaliar o grau de satisfação dos clientes e o impacto emocional do programa e o seu efeito no *WOM marketing* e medir as transações comerciais criadas pelas empresas regionais, nacionais e internacionais, participantes neste estudo.

Palavras-chave: Turismo de Negócio, *Outdoor Training*, Competências Sociais, Competências Emocionais, *Wom Marketing*.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Ordenamento Territorial no Processo de Urbanização nas Vilas e Cidades Municipais de Inhambane: Conquistas, Problemas e Desafios.

Armindo Amaro André Vilanculo ⁽¹⁾; Henriques Amâncio Temóteo ⁽²⁾

(1). Universidade Pedagógica - Delegação de Maxixe, Departamento de Ciências Sociais e Filosóficas.

(2). Universidade Pedagógica - Delegação de Massinga, Departamento de Ciências da Terra e Ambiente.

Resumo

Em Moçambique têm-se notado transformações na estrutura e organização do espaço urbano, resultando em impactos positivos e negativos na Comunidade local. Neste contexto, surge este tema enquadrado na área temática referente à Estratégias de Ordenamento Territorial, visando essencialmente analisar o processo de ordenamento territorial no contexto da urbanização nas vilas e cidade municipais da província de Inhambane, tendo em conta os planos de estrutura urbana, os constrangimentos notados no âmbito da implementação e as implicações positivas nos diferentes actores do espaço urbano. Para isso, foi necessária uma revisão literária básica e complementar e um trabalho de campo para observar aspectos relativos a este assunto sustentados pelas entrevistas feitas aos órgãos dos conselhos municipais e comunidade local, onde se constatou que a falta de consciencialização e articulação com a população local e outros intervenientes no processo de implementação do plano de estrutura urbana motivou muitos dos problemas notados. Contudo, o ordenamento territorial ao nível destas vilas e cidades municipais aumentou a qualidade de vida da população permitindo muitos acessos de carácter sócio-económico.

Palavras-chave: Território, Ordenamento Territorial, Urbanização, Vilas Municipais, Estrutura Urbana.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Os Alinhamentos Urbanos do Concelho do Funchal, Como um Conjunto de Lugares Urbanos a Preservar.

Jorge Afonso Freitas ⁽¹⁾

(1). Universidade da Madeira.

Resumo

O Alinhamento urbano é a delimitação do domínio público relativamente aos prédios urbanos que o marginam, nomeadamente nas situações de confrontações com o espaço público.

O Alinhamento é um parâmetro proto urbanístico e a sua adoção destinou-se originalmente a regular a implementação das edificações urbanas ao longo das ruas, entradas e caminhos públicos.

Nesse sentido, a proposta de comunicação pretende versar sobre a importância da preservação de alguns alinhamentos urbanos únicos na Madeira e em Portugal e a sua relação com a tradição Luso-brasileira de Urbanismo de Colina.

Dessa forma e a partir da compreensão dos processos de ocupação das áreas de colina em cidades brasileiras e portuguesas, associados à tradição urbanística lusitana de fundar cidades em sítios elevados, pretendo identificar as principais características dessas áreas nas zonas mais altas, acima da cota 40, enquanto espaços privilegiados para o resgate de forte tradição presente em nossa cultura urbanística.

A escolha do sítio fundacional, em sítio dominante, constituindo a dualidade cidade alta/cidade baixa, é marca da urbanística de Colina praticada pelos portugueses em seu império colonial.

Por isso, a presente proposta de comunicação pretende versar sobre alguns alinhamentos icónicos da morfologia e geometria da cidade alta; como são os casos do: Caminho dos Saltos, Rua da Torrinha, Caminho do Comboio, Caminho do Monte, Caminho do Meio, Caminho do Terço, Caminho de Ferro do Monte.

Palavras-chave: Urbanismo, Urbanidades, Malha Urbana.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

PlaCarvões - EC - De Plásticos a Carvões Ativados - Economia Circular nos Plásticos Agrícolas e Urbanos.

Bárbara Tita ⁽¹⁾; Teresa Batista ⁽¹⁾

(1). EDIA e CIMAC.

Resumo

O problema dos plásticos é uma preocupação crescente a nível mundial, os oceanos estão cheios de plástico, a tentativa de reciclagem até hoje não vai além dos 60% (taxa de recolha seletiva na Alemanha e Áustria). Em Portugal, em 2014 a percentagem de resíduos urbanos recolhidos seletivamente é de 14 %, e no Alentejo Central situou-se, em 2014 nos 11%, (INE). Existe assim um enorme potencial de reciclagem a explorar através da promoção da adesão da população e organizações à separação de resíduos, enquanto produtor e ao consumo sustentável, no papel de consumidor. Atualmente 50% dos resíduos urbanos são refugo e rejeitados, na sua maioria plásticos não recicláveis, cujo destino final é o aterro ou a incineração.

O projeto PlaCarvões propõe uma solução de aplicação dos princípios da Economia Circular na cadeia de valor dos plásticos, com a valorização de resíduos de plásticos (plástico agrícola, plásticos descartáveis e fração não valorizada dos RU) através da produção de carvões ativados. O carvão ativado tem diversas aplicações nomeadamente a filtragem e captação de poluentes de meios líquidos e gasosos, podendo ser utilizados em efluentes agroindustriais e urbanos em unidades de pequena a média dimensão, de base local e regional, tornando um resíduo num produto de elevado interesse económico e ambiental.

Palavras-chave: Plásticos; Resíduos não Valorizados; Economia Circular; Carvão Ativado.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG),
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Planeamento e Oportunidades para o Turismo no Território de Alqueva.

João Emanuel Pereira Martins ⁽¹⁾; José Manuel Jurado Almonte ⁽²⁾; Francisco Javier Jaraíz Cabanillas ⁽¹⁾

(1). *Universidad de Extremadura (España).*

(2). *Universidad de Huelva (España).*

Resumo

É objetivo desta comunicação analisar as transformações territoriais especialmente em matéria de turismo desenvolvidas no âmbito de Alqueva e da sua área de influência. Desde da construção deste enorme empreendimento, toda esta região do Alentejo se viu favorecida por abundância de água. Se bem que a agricultura é o principal setor protagonista, são também significativas as novas oportunidades para desenvolver um turismo sustentável que aproveite como principal recurso a água. Contudo junto a estes produtos turísticos, também se abrem outras oportunidades relacionadas com recursos ambientais e culturais. Além do conhecimento territorial, para a investigação, baseamo-nos principalmente num importante apoio documental, estatístico e cartográfico. À análise deste âmbito e temática, adiciona-se finalmente um diagnóstico e algumas conclusões.

Palavras-chave: Turismo Sustentável, Lago Alqueva, *Dark Sky* Alqueva, Ordenamento Territorial, Río Guadiana.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Possibilidades de Cooperação Transfronteiriças Entre os Cursos de Administração na Tríplice Fronteira do Brasil e Paraguai.

Tania Marta Moreira Abreu ⁽¹⁾; *Mauro José Ferreira Cury* ^(1, 2)

(1). Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Programas de Mestrado em Geografia, Mestrado e Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras.

(2). Universidade Federal de Rondônia. Programa de Mestrado e Doutorado em Geografia.

Resumo

Esta pesquisa percorre interfaces como uma interlocução entre o ensino superior especificamente os cursos de administração que envolve o Brasil e o Paraguai. A proposta deste artigo visa aproximar os cursos de administração a partir de uma perspectiva transfronteiriças, permitindo a possibilidade de uma cooperação no intuito de liberá-la do condicionamento teórico-prático em que se viu inserida e a administração como epistemologia de distintas ciências. O objetivo principal e norteador desta pesquisa consiste em realizar a possibilidade de cooperação transfronteiriças dos cursos de administração em sua essência e missão educacional nesta fronteira do Brasil e Paraguai. Num primeiro momento da pesquisa, apresenta-se um breve histórico do ensino superior e conceituação dos históricos dos cursos de graduação em administração. Em seguida, apresenta-se as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's do Brasil e Paraguai, demonstrando a possibilidade de cooperação. E, por fim, o Mercosul como facilitador entre as universidades de fronteiras.

Palavras-chave: Fronteiras, Educação, Cooperação, Cursos de Administração.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Que «*Smart Cities*» em Portugal? Caso de Estudo: Municípios Algarvios.

Lucinda Oliveira Caetano ⁽¹⁾; José Luís Crespo ⁽²⁾; Ana Rita Queirós ⁽²⁾

(1). CIAUD - Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa/FCT.

(2). GEU, CIAUD - Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa.

Resumo

A definição de «*SMART CITY*» apesar de variar consoante a fonte bibliográfica, apresenta sempre duas características, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação e a participação pública ativa. As abordagens para alcançar essa meta seguem dois modos distintos – “*top-down*” ou “*bottom-up*”. O tema deste trabalho reporta-se à análise da abordagem “*top-down*” para aumentar a participação pública na gestão das cidades no Algarve, através da utilização de “plataformas digitais interativas”, usando como método de investigação a análise do conteúdo dos sites dos dezasseis municípios algarvios. Dos municípios algarvios detetou-se que apenas três não possuem plataformas digitais específicas para os Municípios. Evitou-se, intencionalmente, o termo “interatividade” por pressupor uma atividade mútua e simultânea entre dois participantes. Evidentemente, todos os Municípios possuem o conteúdo que a legislação determina, nomeadamente: a possibilidade de remeter sugestões ou reclamações por email; os planos urbanísticos em vigor e os documentos sujeitos à consulta pública, sejam Regulamentos Municipais ou Instrumentos de Gestão Territorial; mas, em regra, com linguagem técnica tão hermética que o cidadão comum não compreende e, portanto, não participa. No entanto, nos sites dos outros treze municípios, mesmo que ainda não haja a possibilidade de verdadeira interatividade, através da desejável cocriação nas políticas urbanas, encontraram-se algumas boas práticas, tanto nas vertentes da participação pública semi-ativa quanto passiva, seja através da melhoria da linguagem na apresentação, seja permitindo ao cidadão ter um papel mais ativo, como por exemplo reportando digitalmente anomalias no espaço público e apresentando ideias, ainda que sem cariz deliberativo, nos orçamentos participativos.

Palavras-chave: *Smart Cities*, TIC, Participação Pública, Algarve - Portugal.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Tendências de Desenvolvimento Socioeconómico nos Centros Urbanos: Uma Reflexão Sobre a Rede de Transportes na Cidade de Maxixe, 2008 - 2018.

Armindo Amaro André Vilanculo ⁽¹⁾

(1). Universidade Pedagógica - Delegação de Maxixe, Departamento de Ciências Sociais e Filosóficas.

Resumo

O desenvolvimento socioeconómico assenta sobre a satisfação de necessidades da população, baseada no acesso aos serviços sociais básicos que garantem o bem-estar, entre os quais a educação, saúde, transporte, alimentação e habitação assumem uma prioridade. Contudo, a hierarquia e a tipologia destes indicadores do bem-estar podem tomar ordens diferentes de acordo com o nível de organização espacial, visto que nos centros urbanos as prioridades são bem diferentes com o meio rural. É neste contexto que se integra a reflexão deste artigo, visando analisar a evolução da rede de transportes e suas implicações no desenvolvimento socioeconómico da cidade de Maxixe, na província de Inhambane. Mediante a efetivação de um trabalho de campo utilizando técnicas qual-quantitativas envolvendo a população residente, utentes da rede de transportes e órgãos de gestão autárquica da cidade de Maxixe, constatou-se que de 2008 a 2018, período que coincide com os últimos dois mandatos de gestão municipal, houve uma tendência crescente na rede dos transportes. Esta tendência justifica-se pelo melhoramento das vias de acesso de ordem secundária e terciária e alargamento das vias de acesso o que aumentou a conectividade e acessibilidade, impulsionando desta feita o desenvolvimento de outras atividades e melhorando as condições de vida da população.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Rede de Transportes, Acessibilidade, Conectividade.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG),
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Vantagens e Resistências da Utilização de Bicicletas em Meio Urbano.

Jorge Soares⁽¹⁾; *António Alves*⁽²⁾; *Tiago Gonçalves*⁽³⁾

(1). Universidade da Madeira. Faculdade de Ciências Sociais, Departamento de Educação Física e Desporto.

(2). Câmara Municipal do Funchal.

(3). Associação de Ciclismo da Região Autónoma da Madeira.

Resumo

O aumento do tráfego em meio urbano e o aparecimento de transportes alternativos mais amigos do ambiente tem levado a que os responsáveis políticos procurem novas estratégias de mobilidade e de acessibilidade, procurando tornar as cidades mais verdes, saudáveis e eficientes (Dinamarca, Amsterdão, Berlim, entre outras). Nas cidades onde se tem procurado adotar medidas de incentivo à utilização das bicicletas, com estratégias de mobilidade concertadas e integradas num sistema de transporte combinado, verifica-se uma mudança substancial nos hábitos e comportamentos de mobilidade, com ganhos significativos na qualidade de vida das populações (Gössling, 2013). O objetivo deste estudo foi analisar o ponto de vista dos utilizadores de bicicleta da Madeira e do Porto Santo, sobre as vantagens e resistências para o uso da bicicleta como meio de mobilidade.

Foi aplicado um questionário individual de carácter voluntário e anónimo a 222 utilizadores ou portadoras de uma bicicleta, entre fevereiro e maio de 2018. A opinião dos participantes aponta para as seguintes vantagens da utilização da bicicleta: a melhoria da condição física; a redução do stress diário e a redução dos custos de transporte mensal. Das resistências para o uso da bicicleta destacam-se: a inclinação das estradas e a sua sinuosidade; a ausência de zonas próprias para o estacionamento; o facto de ser considerada mais lenta do que o uso do automóvel. Os resultados indicam uma frequência semanal da utilização da bicicleta bastante fraca e apenas 11 dos participantes (4%) considera utilizar a bicicleta como um meio de deslocação. Como principais motivos para o uso da bicicleta encontramos: fazer exercício físico (22%); passear (21%); saúde (13%); convívio e estar com os amigos (11%). Os resultados sugerem a adoção de medidas que incentivem a utilização da bicicleta como um meio de exercício físico, de passeio e de mobilidade urbana.

Palavras-chave: Mobilidade, Bicicleta, Transporte, Urbano, Ciclista.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMA), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Territorialidade da Informação, pelas Redes Telefônicas, em Cidades Pequenas - Senador Canedo - Goiás.

João Dib Filho ⁽¹⁾

(1). UFU (Universidade Federal De Uberlândia - IFG (Instituto Federal De Goiás-Goiânia).

Resumo

A cidade de Senador Canedo, pertencente à região metropolitana de Goiânia, fragmentada em quatro manchas urbanas contendo áreas com diferentes características de uso da terra e padrões de renda e níveis sociais. As porções urbanas que se estendem do centro urbano em direção às diferentes periferias, não apresentam as infraestruturas de rede telefônica na totalidade, rede esta que possibilitaria às pessoas, neste lugar, acesso à informação instantânea e simultânea e, conseqüentemente, a inserção ao mundo globalizado e à sociedade em rede. Surge a possibilidade de se fazer um paralelo que possa representar o acesso às redes e serviços de telefonia para as pessoas que se encontram mais próximos das áreas centrais, por aqueles que detêm o capital representados pelas operadoras de telefonia. Para a realização do trabalho, foram feitos levantamentos de campo em duas diferentes áreas periféricas consolidadas com nove anos de implantação, contendo edificações residenciais e comerciais, contendo infraestrutura de rede de telefonia fixa em parte de suas áreas. Para as redes de telefonia móvel foram levantados, em campo, sinais de cobertura e também utilizado informações da Anatel, que é o órgão que representa o poder público, como agência reguladora que fiscaliza o segmento de telecomunicações, e conseqüentemente, as características de cobertura proporcionada pelas empresas de telefonia. Verifica-se que as operadoras atendem e oportunizam suas redes e serviços às parcelas da população que se encaixam em uma melhor condição de renda e aos que estão mais distantes da periferia socioeconômica da cidade.

Palavras-chave: Espaço Urbano, Exclusão por Renda, Redes Telefônicas.

I CONGRESSO INTERNACIONAL EM PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE),
Departamento de Engenharia Civil e Geologia (DECG).
Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 junho 2018

Uma Visão Global Sobre a Gestão do Risco de Aluviões na Ilha da Madeira, Portugal. Perspetivas e Desafios.

Sérgio Lopes ⁽¹⁾; *Betâmio Almeida* ⁽²⁾;

(1). Secretaria Regional dos Equipamentos e Infraestruturas, Governo Regional.

(2). Instituto Superior Técnico.

Resumo

Com esta comunicação pretende-se providenciar uma revisão global sobre a gestão do risco de aluviões na Ilha da Madeira. O Plano de Gestão de Riscos de Inundações que está em vigor preconiza um conjunto vasto de medidas de redução do risco, algumas das quais implementadas nos anos subsequentes à aluvião de fevereiro de 2010, e sustentadas no Estudo de Avaliação do Risco de Aluvião, publicado naquele ano.

As medidas de resposta ao risco podem ser separadas em medidas estruturais e não estruturais. Das primeiras salienta-se a construção de barreiras descontínuas de retenção de material sólido, a correção hidráulica de linhas de água de montanha de escorrência torrencial e a canalização de troços fluviais urbanos. Do segundo tipo de medidas, fazem parte os trabalhos de limpeza, de desobstrução das ribeiras e de manutenção das infraestruturas hidráulicas, os programas de revitalização dos ecossistemas fluviais, e de repovoamento florestal, mas também os mapas de zonas ameaçadas pelas cheias e o ordenamento dos corredores ribeirinhos. A proteção contra o risco inclui ainda assuntos como a previsão meteorológica, os sistemas de monitorização e aviso precoce, e o planeamento de emergência, de preparação e de resposta para o desastre (aviso e alerta).

Numa lógica de gestão integrada do risco devem merecer atenção outros três aspetos: a) a formação e informação do público; b) a monitorização hidrológica das bacias hidrográficas de maior vulnerabilidade; c) a investigação e o aprofundamento dos conhecimentos sobre as aluviões. Neste contexto, considera-se importante desenvolver uma metodologia de avaliação e coordenação global do risco, a aplicar pelas organizações e nos projetos.

Palavras-chave: Aluviões; Gestão do Risco; Recuperação; Prevenção; Sensibilização.

RESÚMENES



I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Adecuación de Una Ciudad A Partir de la Morfología del Terreno. El Caso de Huelva.

Carlos Barranco Molina ⁽¹⁾

(1). Investigador del Grupo de Investigación "Instituto de Desarrollo Local" Universidad de Huelva. España.

Resumen

Para la formación/implantación de nuevas instalaciones habitables, es importante conocer como el urbanismo de una ciudad se ha ido adecuando a la morfología de esta, consecuente de una geología, que caprichosamente ha ido marcando las pautas para lo que posteriormente conformarán las calles y avenidas de una ciudad.

El conocimiento de esta morfología, sin duda provocara un ahorro considerable de energía.

En dicho trabajo se presenta la geología como primer proyectista /diseñador, y posteriormente la morfología como la base del proyecto de ciudad.

En el caso del Golfo de Cádiz en el suroeste peninsular ibérico, se verán las formaciones en flecha de tierra producidas por el choque de dos corrientes de agua; la fluvial en la desembocadura de los ríos y las marítima en su contacto con la costa.

Esta circunstancia ha configurado el urbanismo reciente de poblados pesqueros en un pasado y turísticos en el presente.,

Se analiza algo, más a fondo el caso de la ciudad de Huelva.

El conocimiento del desarrollo urbanístico de una ciudad es necesario para una planificación futura.

El objetivo es crear una conciencia urbanística que integre la localidad en el terrero, en el medio ambiente, en la medida de lo posible.

La manera que se presenta, el método se basa en el análisis morfológico de la orografía y accidentes geográficos que conforman la ciudad.

Se concluye persiguiendo e intentando atraer la atención de estas circunstancias para una futura planificación.

Futuras líneas de investigación: Estudios sobre adecuación del terreno a la ciudad.

Palabras clave: Geología, Urbanismo, Morfología de la Ciudad.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG),
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Algunas Consideraciones en torno a las Estrategias de Desarrollo Urbano y los Cambios Estructurales en Cuba.

Alexey Martín López ⁽¹⁾; José Manuel Jurado Almonte ⁽¹⁾

(1). Universidad de Huelva (España).

Resumen

Cuba se encuentra en un momento difícil desde el punto de vista económico-político. La crisis que azota al país no ha sido superada del todo, pero el proceso de cambios iniciado por el Gobierno del presidente Raúl Castro podría ser una oportunidad para que las reformas estructurales permitan implementar medidas económicas y jurídicas que mejoren la vida de sus ciudadanos. Con estas reformas podrían igualmente instrumentarse algunas estrategias que repercutan en el desarrollo urbano, uno de los sectores más afectados y sensibles del país. El devenir del proceso revolucionario ha mostrado que los pilares del sistema cubano (la planificación económica centralizada y la propiedad estatal de los medios fundamentales de producción) no han sido lo suficientemente eficaces para afrontar los problemas del sector urbanístico (incluyendo la vivienda). El Gobierno, consciente de ello, ha estimulado la construcción por esfuerzo propio, las estrategias de desarrollo local y la descentralización administrativa. Pero, a pesar de los objetivos que el Estado y el Partido Comunista se han propuesto a sí mismos, la concepción del sistema y sus modelos obstaculizan la autonomía para acometer eficazmente los procesos de planificación y ejecución necesarios. Así pues, en esta investigación se plantea la interrogante de qué medidas se podrían implementar para superar las limitaciones existentes en el desarrollo territorial y urbano en Cuba. En ese sentido, el objetivo de este trabajo es analizar los elementos que obstaculizan el desarrollo urbano y cómo superarlos, al menos parcialmente, con la premisa de que no resulten incompatibles con el ordenamiento jurídico del país.

Palabras clave: Cuba, Sistema Socioeconómico, Descentralización Administrativa, Desarrollo Local, Planificación Urbana.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Análisis de Accesibilidad y Vertebración de los Municipios y Carreteras de Intersección en La Autovía de La Plata y su Comparativa con La N-630 en El Tramo Mérida-Zafra.

Emilio Francisco Sancha Navarro ⁽¹⁾

(1). Facultad de Geografía e Historia-Universidad de Sevilla.

Resumen

Las infraestructuras viarias, y muy especialmente las autovías, vienen siendo uno de los mejores ejemplos de flujos que dan lugar a una vertebración que, en la mayoría de las ocasiones, va más allá del área donde se sitúa estrictamente el trazado de la misma.

Las carreteras nacionales de España se han caracterizado, desde que comenzaron a construirse con las técnicas modernas (McDam) a partir del siglo XIX, por unir los principales centros administrativos (la organización de provincias, de Javier de Burgos) y económicos del país. No hay duda de que, aun intentándose elegir el camino más corto o más ventajoso económicamente, la tecnología de la época no permitía normas técnicas como las que llevan a cabo actualmente los ingenieros, muy especialmente en las vías de gran capacidad.

En ese sentido, mi comunicación va a versar sobre las variaciones de accesibilidad y vertebración que ha supuesto la apertura de la Autovía de la Plata (A-66) en comparación con la N-630 entre Mérida y Zafra, no sólo para los municipios situados sobre dicho corredor, sino para todas las carreteras que crucen bien la nacional o la autovía.

Para ello utilizaré diferentes técnicas de grafos y nodos (Análisis de redes, Teorías de la Gravedad aplicado a flujos espaciales, etc.), mediante QGIS 2.18.15 a fin de conocer distancias y tiempos que haya supuesto la construcción de la autovía, y compararlos con la N-630, a fin de conocer si es ventajosa o no para determinados nodos o grafos usar la nueva infraestructura.

Palabras clave: Autovía, Vertebración Territorial, Análisis de Redes, Grafos, Nodos.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Análisis de la Incidencia del Desempleo en la Planificación de Territorios de Baja Densidad Demográfica: Extremadura (SO de España).

Ana Nieto Masot ⁽¹⁾; J.M. Pérez Pintor ⁽¹⁾; Ángela Engeldo Moriche ⁽¹⁾

(1). Departamento de Arte y Ciencias del Territorio. Universidad de Extremadura.

Resumen

Durante la última década se ha producido un incremento exponencial del número de desempleados en España como resultado de la crisis económica y financiera que se desencadenó a partir del año 2007, superándose la cifra de cinco millones de personas sin actividad laboral remunerada. Este fenómeno que ha afectado a las principales economías mundiales ha supuesto una incidencia desigual sobre el territorio atendiendo a la realidad de sus diversas competencias socioeconómicas, en una coyuntura en la que comienza a desvelarse una mejora del mercado laboral, dando lugar a un descenso progresivo de las personas sin empleo.

Considerando esta realidad de partida, el objetivo principal de este trabajo se centra en el análisis del contingente de desempleados en los municipios extremeños y su incidencia en relación con otras variables de interés de tipología económica (renta per cápita, tipo de empresas según sector, tipo de actividad agraria predominante, etc.), demográfica (envejecimiento, feminización, saldos migratorios, etc.) y física (altitud, pendiente, etc.), que permitan poner de manifiesto la presencia determinadas problemáticas vinculadas a esta variable y su incidencia en el desarrollo territorial de la red municipal de Extremadura. Para ello, la metodología aplicada se basa en la utilización de los Sistemas de Información Geográfica y diferentes herramientas de análisis estadístico de autocorrelación espacial. Se trata por tanto de avanzar en el estudio y diagnóstico de los principales problemas que afectan a la población, con la finalidad de facilitar herramientas que permitan una ejecución más eficiente de la planificación territorial.

Palabras clave: Ordenación del Territorio, Demandas de Empleo, SIG, Autocorrelación Espacial.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Análisis Del Impacto Del Estado Urbanístico En La Determinación De La Prima De Riesgo Para La Valoración Del Suelo.

José Codosero Rodas ⁽¹⁾; *José Cabezas Fernández* ^(1, 2); *Rui Alexandre Castanho* ^(1, 2, 3, 4); *José Manuel Naranjo Gómez* ⁽⁵⁾

(1). *Environmental Resources Analysis Research Group (ARAM). University of Extremadura.*

(2). *Department of Landscape, Environment and Planning; School of Science and Technology. University of Évora.*

(3). *Institute of Mediterranean Agricultural and Environmental Sciences (ICAAM), University of Évora.*

(4). *VALORIZA - Research Centre for Endogenous Resource Valorization, Portalegre, Portugal.*

(5). *Polytechnic School, University of Extremadura.*

Resumen

Un factor decisivo en la valoración del suelo con aprovechamiento urbanístico, mediante el modelo del descuento del flujo de caja libre, es la prima de riesgo considerada para el virtual proyecto de inversión, que supone el método de valoración. La valoración del suelo está en función de la clasificación y calificación que establece el planeamiento urbanístico municipal. Conforme se va desarrollando el planeamiento urbanístico, el valor de un terreno va cambiando a lo largo del tiempo. El proceso de desarrollo del planeamiento hace que los terrenos destinados a suelos urbanizables vaya pasando por distintos estados urbanísticos. En el desarrollo del planeamiento municipal, hemos considerado 4 estados urbanísticos: E1, correspondiente al suelo urbanizable sin ordenación detallada; E2, suelo urbanizable con ordenación detallada mediante un plan parcial; E3 suelo de unidad de actuación con proyecto de reparcelación aprobado y E4 suelo urbanizado finalista, listo para ser edificado. Para la determinación de la prima de riesgo del virtual proyecto de inversión, mediante el modelo AHP, el horizonte temporal es considerado una variable explicativa. Dado que los distintos estados se van produciendo a lo largo del tiempo, en este trabajo se presenta un análisis del impacto que tienen los distintos estados urbanísticos en la determinación de la prima de riesgo proyecto. Los resultados obtenidos muestran que la mayor diferencia entre las primas de riesgo resultantes se produce entre los estados E3-E4, estableciéndose entre estas dos etapas la mayor disminución.

Palabras clave: Estado Urbanístico, Planeamiento, Prima Riesgo, Valor Suelo.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Capital Social-Relacional y Transporte Urbano: El Caso del Sistema Integrado de Transporte (S.I.T.) en La Ciudad de Arequipa.

Jhony Emerson Velásquez Delgado ⁽¹⁾

(1). Universidad Católica San Pablo.

Resumen

El transporte “público” – aunque este adjetivo no esté correctamente asignado - o urbano en la ciudad de Arequipa es uno de los ejemplos más claros que demuestra, una vez más, que el crecimiento del producto bruto interno per cápita no significa necesariamente desarrollo. En los últimos diez años, a pesar del crecimiento económico que ha experimentado Perú, se ha intentado ordenar y organizar el tráfico de la ciudad de Arequipa, la segunda ciudad en importancia del país, sin éxito.

Teniendo en cuenta que el tráfico actual es muestra de interacciones sociales orientadas al interés personal – que dejan de lado el bien común, y que los intentos de las autoridades locales y regionales no han tenido el éxito esperado debido a diversos factores como burocracia, centralismo, intereses políticos, entre otros; este artículo busca poner de relieve la ausencia de elementos inmateriales característicos de capital social-relacional que podrían contribuir tanto en la situación actual como en aquella en la que la implementación de un sistema público de transporte significase la mejora del tráfico en la ciudad.

Palabras clave: Transporte Urbano, Capital Social-Relacional, Sostenibilidad, Planeamiento Urbano.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICAIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Competitividad del Destino Turístico de Isla Grande en Cartagena de Indias (Colombia).

Paola Mouthon Ramos⁽¹⁾; *Alejandro Villarreal Gómez*⁽¹⁾; *José Manuel Jurado Almonte*⁽²⁾

(1). Universidad de Cartagena, Colombia.

(2). Universidad de Huelva, España.

Resumen

El objetivo de esta investigación es analizar la competitividad que tiene como destino turístico Isla Grande, la cual se encuentra ubicada en el Archipiélago de Nuestra Señora del Rosario (Distrito de Cartagena de Indias, Colombia) y está catalogada como Parque Nacional Natural.

Este trabajo se basa en el modelo de competitividad de destinos turísticos (Jiménez & Aquino, 2012) donde se destacan cuatro pilares fundamentales: accesibilidad, ampliadores y reductores, condiciones del destino y gestión y triángulo de resultados.

Para lo anterior se realizaron encuestas y entrevistas a nativos, turistas, empresarios y trabajadores de los alojamientos. Se desarrolló el trabajo en campo para la observación directa y la realización de jornadas de socialización para analizar y diagnosticar la actividad turística.

Con la información obtenida se hicieron propuestas encaminadas hacia el desarrollo de un turismo sostenible y competitivo en este territorio, destacando su riqueza cultural y ecológica.

Palabras clave: Turismo, Espacios Protegidos, Competitividad, Cultura Ancestral, Colombia.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

El Derecho Al Agua En La Constitución Española De 1978.

Ignacio Sotelo Pérez ⁽¹⁾

(1). Instituto Universitario de Ciencias Ambientales, Universidad Complutense de Madrid (IUCA/UCM).

Resumen

El derecho del acceso al agua y al saneamiento se integra en el ámbito del derecho a la salud, si bien a lo largo de los últimos años se ha tendido a tratar este recurso como integrante del denominado derecho medioambiental. A lo largo de la presente investigación nos aproximamos al encaje constitucional de la materia hidráulica, desde la consciencia de la realidad generada por la interacción entre naturaleza y sociedad, en la idea según la cual el agua, su uso y gestión, no se encuentra reconocido como un derecho autónomo e independiente, en ninguno de los textos legales vigentes en el territorio nacional, ni siquiera en la Constitución de 1978. Señalar que España ha asentado las bases de una importante política de desarrollo económico, entorno a un recurso escaso como es el agua, olvidándose en sus textos constitucionales de la misma. Sin embargo, tal como se analizará en el siguiente estudio, dentro del marco constitucional español, sí se dispone de un derecho ambiental, mediante el cual se predicaría el “hipotético derecho al agua”, que a todo ciudadano español le debería de corresponder (de la manera que algunos textos internacionales y comunitarios reclaman para el conjunto de la humanidad). De igual modo, en la Carta Magna de 1978, se establece para cada derecho y libertad, un mecanismo encaminado a la protección de los mismos, mediante el cual se entendió como suficiente insertar o incluir al constitucionalmente reconocido derecho ambiental, en la categoría de derechos protegidos con el menor de los rangos constitucionales posibles.

Palabras clave: Agua, Constitución Española, Derechos, Libertades, Medio Ambiente.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICAIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Evolución de las Ayudas al Turismo Rural (1995-2015).

Ángela Engelho Moriche ⁽¹⁾; Julián Mora Aliseda ⁽¹⁾; Ana Nieto Masot ⁽¹⁾

(1). Departamento de Arte y Ciencias del Territorio. Universidad de Extremadura.

Resumen

En 1991 se inicia, a través de las políticas europeas de desarrollo rural, una experiencia piloto conocida como Método *Leader*. En 2014, ya son cuatro los programas que se han desarrollado gracias a esta primera experiencia: *Leader II* y *Proder I* (1995-2000), *Leader +* y *Proder II* (2000-2006), *Feader* (2006-2013) y *Leader* (2014-2020) actualmente en funcionamiento. Dentro de estas políticas, el turismo es una de las actividades económicas más impulsadas al ser concebida como una actividad capaz de complementar la economía rural y de luchar contra los problemas demográficos que, desde los años 50 del siglo pasado, vienen mermando el medio rural de regiones como la de estudio. Esto hace necesario un proyecto que revisé como ha sido la evolución y la aplicación de las políticas europeas en turismo rural, incluyendo no solo los tres periodos ya superados, sino también, un análisis del periodo actual para comprobar si se sigue apostando por el turismo como motor de actividad y en que modalidad. Todo esto, a través del estudio de los reglamentos establecidos, así como, de las inversiones realizadas y los proyectos desarrollados a lo largo de estos 25 años, de tal forma que se pueda comparar los diferentes periodos existentes.

Palabras clave: Método *Leader*, Políticas de Desarrollo, Turismo Rural, Extremadura.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Instrumentos Económicos Del Agua. Estudio de Caso.

María Sotelo Pérez ⁽¹⁾

(1). Universidad Rey Juan Carlos (URJC).

Resumen

A lo largo de la presente investigación se parte de la idea según la cual, en España, la eficacia recaudatoria de las exacciones estipuladas en el Texto refundido de la Ley de aguas, Real Decreto Legislativo 1/2001 es muy baja, como consecuencia directa del régimen económico-financiero y por la escasa efectividad del sistema de cobro de las exacciones. Parafraseando el Libro Blanco del Agua, de 1998 «todo ello impide, en primer lugar, la recuperación de los recursos financieros necesarios para una adecuada vigilancia, control, administración, mantenimiento de las infraestructuras hidráulicas y protección del dominio público hidráulico. En segundo lugar, muestra la escasa internalización de los costes generados en el proceso por parte de los usuarios». Y es que a pesar de que la preocupación por los problemas derivados de la interacción de las relaciones entre naturaleza y sociedad, y en general por las cuestiones ambientales, cobra relativa importancia a la hora de tratar de la gestión del agua en España durante parte del siglo XIX, del siglo XX y en las primeras décadas del XXI, el fenómeno señalado ha estado regido en nuestro país, por la continua intervención estatal, la cual se fundamentaba, principalmente, en políticas de oferta basadas en la construcción de grandes e importantes obras hidráulicas, cuya finalidad no era otra que incrementar la oferta de agua disponible y generación de energía hidroeléctrica. El reparto de dichas recaudaciones en el territorio español es diverso, complejo y poco equitativo en los momentos actuales, ya que son las propias Comunidades Autónomas las que marcan los precios del agua teniendo en cuenta las condiciones bioclimáticas y territoriales de la propia cuenca o cuencas hidrográficas dentro de las que se enmarca. Nos centramos, por su realidad hidráulica, en la Comunidad Autónoma de Aragón, que tiene competencias en la tramitación y, en su caso, resolución - sin perjuicio de las competencias de la Administración general del Estado - de las concesiones de aguas.

Palabras clave: Agua, Instrumentos Económicos, Dominio Público Hidráulico, Estudio de Caso.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidad de Madeira (UMA), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

La Eficiente Gestión del Tránsito en la Movilidad de una Ciudad Inteligente (Smart City) como Un Factor de Sustentabilidad Ambiental ante el Excesivo Uso Caótico del Automóvil Privado en la Ciudad de México.

Jorge Gallegos Contreras ⁽¹⁾; David Rosas Chavarría ⁽¹⁾

(1). Instituto Politécnico Nacional, México. Escuela Superior de Ingeniería y Arquitectura (ESIA), Sección de Estudios de Posgrado e Investigación.

Resumen

Actualmente, en las ciudades no planeadas y con limitaciones en su estructura vial, donde el uso del automóvil se ha vuelto un medio de transporte para un segmento de la población, se ha complicado la movilidad por las horas que debe emplear diariamente para realizar sus actividades, sobre todo en las horas de mayor intensidad de tránsito, como en Ciudad de México, donde los traslados de dos a tres horas son tiempos normales ocasionados por la saturación de las vialidades y los congestionamientos frecuentes con sus consecuentes repercusiones personales, económicas, y ambientales; sin embargo, con el uso de la tecnología informática y satelital, así como con el uso de radares, GPS's, cámaras y sistemas de monitoreo, se ha entrado en una época en la que la movilidad puede mejorarse mediante su empleo adecuado.

Denominadas como ciudades inteligentes (Smart City) a aquellas que hacen uso de estas nuevas herramientas y en las que el transporte ciudadano debe orientarse a la seguridad del ciudadano, a la sustentabilidad ambiental y a la buena gestión del tránsito, consideramos que en este último aspecto, aunado al binomio desproporcionado entre vialidades existentes en una urbe y el número de vehículos que las usan, gran parte de los problemas viales que retardan el flujo vehicular obedece a la arbitraria conducta de los conductores de vehículos y a la errónea acción de las autoridades de tránsito.

Esta ponencia se centra sobre el efecto real que provocan estos dos componentes, así como las acciones que deben aplicarse con el uso de las tecnologías y otras medidas para mejorar el flujo vehicular y hacer una ciudad ambientalmente más sustentable.

Palabras clave: Movilidad Urbana, Ciudades Inteligentes, Ciudad Sustentable y Gestión del Tránsito Urbano.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidad de Madeira (UMA), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

La Planificación Agregada de Estrategias de Desarrollo: El Caso de la Estrategia EUROACE 2020.

José Castro Serrano ⁽¹⁾; José Manuel Pérez Pintor ⁽¹⁾; Jacinto Garrido Velarde ⁽¹⁾

(1). Instituto Universitario de Investigación en Desarrollo Territorial Sostenible, Universidad de Extremadura.

Resumen

La planificación de estrategias públicas de desarrollo socioeconómico y territorial se ha venido desarrollando habitualmente mediante fórmulas de elaboración que van de arriba abajo, es decir, desde los propios organismos de planificación, a partir de la propia información existente y accesible a los políticos y técnicos redactores de dichas estrategias.

Esta forma de planificar contraviene el principio de subsidiariedad que se ha venido imponiendo, desde Maastricht, en toda la legislación y planificación competencial de la Unión Europea. En este sentido, en el año 2010, propusimos implementar una nueva metodología de diseño de políticas y estrategias públicas de desarrollo para la elaboración desde abajo arriba de una estrategia de desarrollo y cooperación para la Euroregión Alentejo-Centro-Extremadura, también denominada, EUROACE.

El presente trabajo recoge la metodología propuesta para la elaboración de esa estrategia, que ha venido constituyendo el documento de trabajo y referencia de toda la cooperación transfronteriza entre estas tres regiones ibéricas portuguesas y española.

La metodología desarrollada se basó, fundamentalmente, en la implementación de instrumentos de observación y recopilación de información (Observatorio EUROACE) y la consulta directa a los agentes implicados y/o interesados en el diseño e implementación de la propia estrategia EUROACE 2020, es decir, los denominados *stakeholders* del proceso.

El documento resultante, la Estrategia EUROACE 2020, constituye, a nuestro modo de ver, un ejemplo claro de planificación agregada, es decir, el resultado de la puesta en común de los distintos agentes y sectores claves en el desarrollo socioeconómico y la gestión administrativa de los territorios implicados.

Palabras clave: Planificación Agregada, Estrategia de Desarrollo, Euroregión, Subsidiariedad, *Stakeholders*.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

La Planificación Funcional de Las Ciudades. Metodología para su Aplicación.

Julián Mora Aliseda ⁽¹⁾; Jacinto Garrido Velarde ⁽²⁾; Consuelo Mora ⁽³⁾

(1). Universidad de Extremadura, España.

(2). Universidad de la Rioja, España.

(3). FISAT, España.

Resumen

La planificación estratégica territorial y urbana, que pretende definir el modelo de ciudad y su área de influencia para futuro -cercano o lejano-, se convierte en una opción para reflexionar de manera innovadora y flexible, para esbozar un escenario del territorio que debe tener unas metas, objetivos y acciones concisas y asumibles, mediante un proceso de gobernanza en la que participen todos los colectivos, promoviendo su implicación hacia una meta compartida.

Esta planificación coherente de objetivos y acciones, así como de recursos financieros, humanos y responsabilidades, debe ser liderada por los responsables políticos, con el asesoramiento de colegios profesionales y universidades, que generen con carácter dinámico e incentivador.

La prospectiva territorial puede definirse como un proceso sistemático para observar la evolución en el tiempo de todos los factores que condicionan el devenir del espacio geográfico con el objetivo de identificar las tendencias emergentes, que previsiblemente producirán las mayores transformaciones en el territorio (Fernández Güell, 2008: 82). Por tanto, cualquier plan estratégico hay que tener muy en cuenta la prospectiva/imagen del territorio y la ciudad que se diseñará a partir de dicho plan, para lograrlo, en la prospectiva deben contemplarse elementos de anticipación, participación, visión y estrategias tendentes hacia una gobernanza efectiva del plan urbano y territorial diseñado.

Palabras clave: Planificación Funcional, Ordenación Territorial, Planeamiento Urbano, Gobernanza.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG),
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

La Red Comunitaria, Una Alternativa Metodológica para Potenciar La Protección y Conservación del Patrimonio Territorial. El Caso de La Boquilla (Cartagena de Indias, Colombia).

Jorge Luis Llamas Chávez ⁽¹⁾; Edilbert Torregroza Fuentes ⁽¹⁾; Alejandro Villarreal Gómez ⁽²⁾; Leidy Margarita Ruiz Borja ⁽¹⁾; Daniela Guardo Rúa ⁽¹⁾; José Manuel Jurado Almonte ⁽³⁾

(1). Grupo de Investigación Ciencia, Tecnología y Sociedad (CTS), Universidad de Cartagena, Colombia.

(2). Grupo de Investigación Química de Medicamentos, Universidad de Cartagena, Colombia.

(3). Universidad de Huelva, España.

Resumen

La globalización y la modernización también han fragmentado el sentido de comunidad y cohesión, debilitando las relaciones sociales y la identidad y, con ello, el patrimonio de muchos territorios. Este patrimonio territorial es una síntesis del natural y cultural, constituyendo el producto más elaboradas sobre cómo un grupo humano ha proyectado su cultura en un territorio.

De esta manera, este trabajo parte de la hipótesis de que el patrimonio territorial de una comunidad puede ser protegido y preservado por procesos participativos desde las bases organizativas de las comunidades, actuando de manera articulada y en red comunitaria.

Una de estas experiencias de trabajo en red se sitúa en el Corregimiento de La Boquilla, ubicado en Cartagena de Indias (Colombia), cuyo patrimonio natural y cultural y sus propios pobladores se encuentran en peligro, amenazados por el gran capital y la poca cohesión comunitaria para generar procesos de protección de su patrimonio. En este sentido, la lucha por proteger y conservar el patrimonio territorial ha llevado y obligado a los boquilleros a fortalecer sus procesos organizativos y de participación mediante alternativas metodológicas como es la red comunitaria.

La aportación aborda los siguientes aspectos: 1) Elementos que conforman el patrimonio territorial de La Boquilla; 2) Principales problemas; y 3) La Red comunitaria como alternativa para mantener el patrimonio territorial.

Palabras clave: Patrimonio Territorial, Red Comunitaria, Cohesión Comunitaria, Organización y Participación.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidade de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

La Reducción de Riesgos de Desastres y la Adaptación al Cambio Climático a través de la Planificación Física en Cuba.

Carlos Manuel Rodríguez Otero ⁽¹⁾

(1). Instituto de Planificación Física Departamento de Investigación y Desarrollo.

Resumen

La República de Cuba es un archipiélago, que poseen 109 884 km², ubicado en el Caribe Occidental, está incluido entre los pequeños estados insulares de la Convención del Cambio Climático; expuesto anualmente a ciclones tropicales y la erosión y retroceso de la línea de costas por ascenso del nivel medio del mar en costas bajas, considerados los ecosistemas más vulnerables y sensibles del país.

Durante 500 años, por la proximidad a recursos naturales/suelos, aguas, pesca, playas/se asentó población en costas bajas y se generaron intereses económicos, comerciales en áreas hoy expuestas de forma temporal o permanente a inundaciones que exigen atención especial.

La Planificación Física, investiga, propone el ordenamiento territorial y urbanístico, gestiona y controla el territorio, asistiendo la prevención y adaptación ante eventos hidrometeorológicos severos y el cambio climático, con las alternativas de respuesta, capacitación, perfeccionamiento de planes de reducción de desastres para salvaguardar: población, recursos económicos y ecosistemas, con cambios de uso de suelos, regulaciones urbanísticas y demográficas, medidas, acciones e inversiones claves para reducir vulnerabilidades, con reubicación de asentamientos humanos solo en casos extremos, a la vez que vincula las propuestas a los planes anuales de la economía y su financiamiento.

El “Plan de Estado para el enfrentamiento al Cambio Climático”, aprobado en el 2017, evidencia la prioridad nacional al tema, donde la planificación física, es de alta utilidad a los gobiernos para hacer más eficientes las intervenciones, ante un proceso calificado como inequívoco y que se abordan en este trabajo.

Palabras clave: Vulnerabilidad, Impacto, Adaptación, Resiliencia.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidade de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

La Transformación de La Región por La Implementación de un Molde de Desarrollo de Turismos Tradicional de Masas. Caso de San Blas - Nayarit, México. Para el año 2017.

José Octavio Camelo Avedoy ⁽¹⁾

(1). Universidad Autónoma de Nayarit, México.

Resumen

La reciente implementación de una política de "desarrollo" para la parte de la Bahía de Mantanchen y la localidad de San Blas, pertenecientes al litoral medio del municipio de San Blas, del estado de Nayarit, en la república mexicana; han dejado ver sus iniciales impactos en el orden ecológico, social y falta de planeación en el incremento de los servicios públicos urbanos. El objetivo de la presente es exponer de manera crítica y coherente un primer análisis de las implicaciones que dicho molde de desarrollo comienza a manifestar. Metodológicamente se aplica mediante un planteamiento de desarrollo regional, preponderantemente desde un marco analítico desde la economía política, con un enfoque de investigación etnográfico. Una primera conclusión que deriva es que existió más premura por el interés "económico" que, por hacer una planeación holística de la carga de la región, en su forma multidimensional.

Palabras clave: Desarrollo Regional, Ordenación Territorial, Servicios Públicos, Urbanización.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG),
Universidad de Madeira (UMA), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Los Primeros Pasos de La Experiencia Oleoturística en La Provincia de Jaén (España).

Maria José Cuesta Aguilar ⁽¹⁾; Egidio Moya García ⁽¹⁾; Antonia Paniza Cabrera ⁽¹⁾

(1). Departamento de Antropología, Geografía e Historia. Universidad de Jaén (España).

Resumen

El trabajo se centra en una las nuevas tipologías turísticas sostenibles que se están desarrollando en los últimos años, como es el turismo temático del olivar y el aceite de oliva (oleoturismo). Se realiza un análisis detallado de esta novedosa tendencia turística en el ámbito territorial de la provincia de Jaén (España), olivarera por excelencia, siendo el principal territorio en producción de aceite a escala mundial. En este sentido se viene efectuando un inicial trabajo de recuperación de diferentes patrimonios de carácter arquitectónico, esencialmente antiguos molinos de aceite y cortijos, para diversos usos turísticos, como favorecer la visita a las modernas almazaras que se hayan operativas o distintos espacios museísticos especializado, además de incidir en la importancia de valorar otros elementos de índole territorial, como los paisajes del olivar, o de orden inmaterial (especialmente la importancia gastronómica del aceite de oliva virgen extra (AOVE), pero también sus usos terapéuticos o su relación con diferentes aspectos antropológicos, etc.). Una amalgama de recursos que constituyen las fortalezas en las que se debe basar la creación de un destino turístico que se encuentra en sus primeras fases de desarrollo, y que puede constituir una oferta válida entre la planificación turística provincial y regional. Se analizan algunas debilidades observadas y los medios que se están poniendo en marcha para subsanarlas. Finalmente, se presenta a modo de ejemplo, el diseño de una propuesta de ruta basada en el carácter complementario de varios de los recursos existentes en este territorio, como producto turístico.

Palabras clave: Aceite de Oliva, Oleoturismo, Patrimonio Agrario, Planificación Turística, Provincia de Jaén.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidade de Madeira (UMA), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Los Derechos de La Naturaleza en Ecuador en La Modernidad Capitalista.

Fernando López Parra ⁽¹⁾; *Cezar Augusto Miranda Guedes* ^(1, 2); *Mariana Lima Bandeira* ^(1, 3)

(1). *Universidad Andina Simón Bolívar, Sede Ecuador.*

(2). *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ.*

(3). *Universidad Estatal de Milagro, UNEMI.*

Resumen

La investigación ubicó su problema en torno a dos interrogantes, el primero de ellos, ¿Cuál es la racionalidad que ha animado al derecho de la Naturaleza en Ecuador? Y reflexionar sobre ¿Cómo se configura relación hombre – naturaleza en la modernidad capitalista? La investigación busca posicionar algunos elementos de los Derechos de la Naturaleza en la Constitución Política del Ecuador de 2008, a partir de una reflexión epistemológica crítica que resalta una epistemología alejada del eurocentrismo tradicional que ha dominado en la construcción del pensamiento y de la ciencia denominada moderna. Siendo, que Ecuador es el primer país en el mundo en declarar a la naturaleza como un sujeto de derecho a nivel de su Constitución Política. La investigación que se realizó utilizando instrumentos descriptivos y explicativos. Su objetivo metodológico fue estudiar cómo se manifiesta el fenómeno del Derecho de la Naturaleza en el marco de la modernidad capitalista bajo el énfasis de la contribución del pensamiento social latinoamericano en su comprensión. El estudio colocó algunos espacios que cuestiona las concepciones eurocéntricas de la naturaleza que el proyecto moderno/colonial que se instauró como racionalidad económica dominante. Este artículo es un punto de partida para colocar en evidencia otras epistemes que hacen que la racionalidad instrumental perdure como generadores de un supuesto pensamiento moderno y modernista. Los derechos de la naturaleza desde Latinoamérica probablemente constituyen para la historia de la humanidad un punto de inflexión para enriquecer nuevas visiones sobre el futuro y la vida.

Palabras clave: Derechos, Naturaleza, Modernidad, Latinoamérica.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Percepción Ambiental en La Localidad de Monje, Provincia de Santa Fe, República Argentina.

Marcelo Milo Vaccaro ⁽¹⁾

(1). Facultad de Ciencias Agrarias, Universidad Nacional de Rosario.

Resumen

La aplicación de nuevas tecnologías en la agricultura, específicamente el uso intensivo de agroquímicos ha generado conflictos entre vecinos y productores de las zonas cercanas al ejido urbano. A raíz de esto, se establecieron leyes provinciales y ordenanzas a nivel municipios que regulan el uso y aplicación de los mismos. En la localidad de Monje (Provincia de Santa Fe) el uso de agroquímicos está restringido en una franja de 500 metros de ancho en torno a la urbanización. Los objetivos específicos del presente trabajo fueron analizar el nivel de información y de conocimiento acerca de la reglamentación vigente, asimismo la percepción y la representación con respecto al ambiente y el paisaje rural, entre los residentes de Monje según el lugar de residencia centro a periferia del ejido. Para ello se realizaron 43 encuestas cerradas a los vecinos, 25 en la periferia y 18 en la zona centro, de acuerdo a una selección sistemática de hogares. La información obtenida fue procesada en planilla Excel y representada por medio de gráficos para identificar posibles tendencias. Los resultados mostraron que los habitantes de Monje poseen poco a muy poco nivel de conocimiento sobre agroquímicos tanto en la zona centro como en la periferia, similar resultado arrojó cuando se indagó sobre si tienen información de la ordenanza o ley que rige su uso. Se encontró relación entre dichos niveles y el bajo porcentaje de personas que realizan acciones respecto del uso de agroquímicos. La mayoría percibe a su entorno como la región o el pueblo de Monje, siendo los de la periferia que atribuyen mayor percepción al paisaje rural. Sin embargo, la representación que los vecinos tienen sobre el entorno que los rodea no difiere según su ubicación en el ejido urbano, siendo en ambos casos definidos con categorías de sentimiento positivo tales como tranquilo, sano, bueno y lindo.

Palabras clave: Percepción, Ambiente, Localidad Rural.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidade de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Planeamiento Territorial y Ordenación del Sistema de Espacios Libres. Constataciones y Reflexiones para el Caso de Andalucía (España).

Rafael Garzón García ⁽¹⁾

(1). Universidad de Córdoba, Departamento de Geografía y Ciencias del Territorio.

Resumen

Los espacios libres o espacios abiertos, identificables en sentido amplio con todos aquellos terrenos no urbanizados, parecen consolidarse de manera creciente como una de las piezas claves del gran sistema territorial, y no como meros ámbitos excluidos del espacio urbano y al estricto servicio del mismo. Su adecuada ordenación y gestión se antoja pues primordial, por su valor estratégico a muy diversos niveles: agrario, de articulación territorial o de protección y revalorización de bienes y espacios de valor patrimonial y paisajístico, entre otros.

En el caso español, el tratamiento aportado por el planeamiento urbanístico (clasificación de suelo) y las diversas planificaciones sectoriales (centradas en la dotación infraestructural y la gestión y protección de recursos y espacios de diversa índole), aun resultando esencial, no se antoja suficiente para una adecuada articulación de usos y dinámicas en el espacio libre desde una perspectiva territorial.

A este respecto, la escala subregional parece tornarse como especialmente adecuada para la verdadera definición de modelos de ordenación que permitan dicha articulación, desde la visión comprensiva y sistémica que hoy día se asume como necesaria en las aproximaciones territoriales.

Se estudiará para ello el caso de Andalucía, región española de gran peso de los espacios agrarios y de dominante natural en su matriz territorial y con un notable desarrollo reciente de la planificación subregional. El análisis de los documentos planificadores aprobados durante los últimos años nos permitirá reflexionar acerca de los logros y retos aún pendientes de la Ordenación Territorial en relación con el manejo del sistema de espacios libres.

Palabras clave: España, Espacios Libres, Planificación Subregional, Ecología del Territorio.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Planificación Sostenible Y Gobernanza De Las Ciudades Intermedias Ante El Modelo Smart City.

Enric Sigalat Signes ⁽¹⁾; *Ricard Calvo Palomres* ⁽²⁾; *Bernat Roig Merino* ⁽¹⁾; *Juan Manuel Buitrago Vera* ⁽¹⁾

(1). *Universitat Politècnica de València, España.*
(2). *Universitat de València, España.*

Resumen

La Ciudad inteligente (“smart city”) es aquella comprometida con su entorno que intenta mejorar la calidad de vida y bienestar de su ciudadanía y la economía local. Y todo ello, a través de los elementos más sostenibles y tecnológicamente más avanzados. La aplicación íntegra de todas las dimensiones - economía, movilidad, medioambiente, habitantes, forma de vida y gobernanza- que hacen a una ciudad convertirse en ciudad inteligente requiere de la planificación sostenible y gestión tanto en lo referente a la gobernanza como a la participación plural en la toma de decisiones de los *stakeholders* del territorio. Con una mirada desde dentro, y con un compromiso con la estructura social de quienes trabajan y viven en la ciudad. La interdisciplinariedad en este tipo de proyectos es por tanto necesaria. Además, se debe hacer partícipes en el proceso de planificación, gestión y desarrollo urbano a los verdaderos protagonistas, y que no son otros que los ciudadanos. Referente a esto último, el presente trabajo suscita la discusión y una serie de reflexiones extrapolables a las ciudades intermedias que quieran transitar a las propensiones de las Ciudades inteligentes y que formulamos en forma de preguntas: ¿quién define el modelo de *smart city*?, ¿la definición de un modelo de *smart city* es apolítica?, ¿la sociedad civil y otros *stakeholders* quedan al margen de la definición de la *smart city*? y finalmente, ¿existe algún tipo de planeamiento que oriente hacia el modelo de *smart city*?

Palabras clave: *Smart City*, Ciudades Intermedias, Planificación, Grupos de Interés.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG),
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Problemas Relevantes en Las Respuestas Adaptativas Sociales y Las Políticas Públicas Ante Los Efectos del Cambio Climático y Ambiental en El Estado de Chiapas, México.

Leopoldo Medina Sanson ⁽¹⁾; *César Aramis Martínez Lima* ⁽²⁾; *Elisa Cruz Rueda* ⁽³⁾; *Sylalidia Zárate Jiménez* ⁽⁴⁾; *Paola Chávez Morales* ⁽²⁾

(1). Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia, Universidad Autónoma de Chiapas (FMVZ-UNACH).

(2). Centro Mesoamericano de Estudios en Salud Pública y Desastres (CEMESAD-UNACH).

(3). Escuela de Gestión y Autodesarrollo Indígena (EGAI-UNACH).

(4). Doctorado en Estudios Regionales (DER-UNACH).

Resumen

Se presentan hallazgos de una investigación realizada en distintas regiones del estado de Chiapas, México, cuyo objetivo fue analizar las percepciones y respuestas sociales al cambio climático y ambiental y la pertinencia de las políticas públicas correspondientes. Se realizaron 1621 encuestas semi-estructuradas a pobladores adultos de diferentes edades, 12 talleres participativos y entrevistas con actores clave, todo desde una aproximación histórica. Durante el período de 1970-2017 los cambios en los patrones de lluvias y aumento de temperatura afectaron los modos de vida locales: se alteraron los calendarios agrícolas y balances hídricos, la productividad agropecuaria y pesquera mermó en rangos que, sin ser catastróficos, son significativamente adversos y los riesgos por eventos hidrometeorológicos aumentaron. En un ámbito de pobreza que atrapó a cerca del 76% de los chiapanecos en 2014 y de complejos fenómenos sociales regionales, como la migración nacional e internacional, se adolece de políticas públicas que afronten articuladamente esta complejidad. El gobierno mexicano cuenta con un marco legal reciente y en conformación, orientado por una planificación sectorial que escasamente atiende al desarrollo de capacidades ciudadanas y poco abona a consolidar estrategias anticipativas y adaptativas. Ante ello, deben replantearse los esfuerzos oficiales, asumiendo e impulsando: una gestión democrática e integral de los procesos y consecuencias del cambio climático y ambiental, una educación formal y no formal contextualizada, políticas públicas con participación ciudadana efectiva y líneas de trabajo académico e investigación, validadas socialmente a escala local, que aporten efectivamente a construir conocimiento pertinente, específico y apropiable por la sociedad.

Palabras clave: Políticas Públicas Cambio Climático, Adaptación Social Cambio Climático, Cambio climático Gobernanza México.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Problemática del Agua y Planificación Hidrológica en Las Islas Canarias.

José León García Rodríguez ⁽¹⁾;

(1). Departamento de Geografía e Historia. Universidad de La Laguna, Tenerife.

Resumen

Las Islas Canarias están situadas en el límite meridional de la zona templada, frente a la costa occidental africana, en el seno de la corriente fría de Canarias, por lo que las precipitaciones que reciben son escasas, no superando los 300 mm de media, y además están muy desigualmente repartidas. Por ello la escasez de agua ha condicionado el desarrollo económico de las islas, desde el momento mismo de la colonización española, a finales del siglo XV, y ha dado lugar a la creación de sistemas agrarios originales como los enarenados y las gavias para aprovechar las escasas precipitaciones, y a la búsqueda de agua en el subsuelo mediante la construcción de pozos y galerías para incrementar los caudales disponibles y ampliar la superficie del regadío. Pero los singulares sistemas agrarios de lucha contra la aridez en el pasado tuvieron una escasa productividad y la explotación de los acuíferos subterráneos de las islas más lluviosas a partir de los años cuarenta del siglo pasado acabó agotándolos en los años setenta y ochenta, cuando la demanda de agua para la agricultura era elevada, y la demanda urbana y turística había crecido a causa del intenso proceso de urbanización y del desarrollo turístico, en 4 de las 7 islas del archipiélago. A partir de entonces, los problemas de escasez de agua los comenzaron a resolver las desaladoras de agua de mar, inicialmente con importantes costes energéticos. Pero a partir de entonces aparecieron también otros problemas, como la gestión de los residuos procedentes de las desaladoras y del saneamiento urbano y la reutilización de las aguas depuradas. La aprobación de sucesivas normas orientadas a mejorar la gestión y a abordar la planificación hidráulica en el tramo final del siglo XX ha orientado la solución de los problemas planteados en las últimas décadas, aunque todavía quedan muchos por resolver.

Palabras clave: Escasez de Agua, Agotamiento de Acuíferos, Urbanización y Turismo, Desalación, Reutilización, Planificación Hidrológica.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Propuesta Metodología del Uso de Drones para la Gestión del Arbolado en Las Dehesas.

Jacinto Garrido Velarde ⁽¹⁾; Raúl Bonal Andrés ⁽²⁾; José Castro Serrano ⁽³⁾

(1). Departamento de Ciencias Humanas. Universidad de La Rioja.

(2). Departamento de ingeniería del medio agrónómico y forestal. Universidad de Extremadura.

(3). Instituto Universitario de Investigación en Desarrollo Territorial Sostenible - INTERRA. Universidad de Extremadura.

Resumen

El objetivo de este estudio es realizar una propuesta metodológica para aprovechar las nuevas tecnologías, concretamente la teledetección por satélite y las imágenes que pueden proporcionar los drones, para enlazar esa información con la obtenida de estudios de campo y poder realizar estimaciones de producción de bellota y del estado sanitario y de regeneración de la Dehesa a escalas espaciales amplias, con el fin de proponer medidas correctoras cuando sea necesario. A corto plazo este conocimiento permitirá estimar de forma remota la incidencia de plagas a escala geográfica amplia, así como conocer con antelación la disponibilidad de bellotas. A largo plazo permitirá orientar un manejo ganadero compatible con la sostenibilidad del sistema agroforestal de la Dehesa.

Palabras clave: Dehesas, Dron, Imágenes de Satélite, Gestión Ambiental.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidade de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Resiliencia en el Malecón Tradicional de la Habana. Plan de Rehabilitación Urbana y sus Regulaciones.

Maria Teresa Padrón Lotti ⁽¹⁾; Noemi Álvarez Quiñones ⁽¹⁾

(1). Plan Maestro, Oficina del Historiador, La Habana Cuba.

Resumen

Las nuevas disposiciones cubanas para enfrentar los impactos producto del cambio climático, a través del Plan de Estado: TAREA VIDA, plantea implementar y controlar las medidas de adaptación y mitigación, a través en este caso del ordenamiento territorial, bajo una gestión integral y sustentable en el sector del Malecón Tradicional de La Habana, Zona de Valor Histórico-Cultural, mediante la resolución 158 de la Comisión Nacional de monumentos.

La necesidad de compatibilizar las regulaciones y planes para el desarrollo de las zonas costeras con las nuevas inversiones, la aceleración del deterioro del fondo inmobiliario con una pérdida de más del 60% de su patrimonio edificado entre otros factores, exigen una actualización del Plan Urbano y sus Regulaciones que formulan la dinámica ambiental como eje transversal a todo el proceso de planeamiento, desde el diagnóstico hasta la puesta en marcha de las acciones sin poner en riesgo la satisfacción de las futuras generaciones en uno de los espacios más emblemáticos de la ciudad.

A partir del año 2017, posterior al paso del último huracán IRMA, el Plan Maestro de la Oficina del Historiador, ha trabajado de manera conjunta con el Ministerio de Ciencia, Tecnología y Medioambiente (CITMA), en aras de conservar, rehabilitar e incluso ejecutar obras nuevas en la estructura urbana existente atendiendo a la vulnerabilidad de este sector habanero mediante la formulación de acciones que mitiguen el riesgo ante las inundaciones provocados por eventos hidrometeorológicos extremos, y que tienen que estar contempladas a través de la ejecución del Plan Especial y Ambiental de rehabilitación Integral del Malecón Tradicional sus Regulaciones Urbanas.

El uso de tecnologías ya probadas internacionalmente relacionadas con las fuentes renovables de energía es uno de los retos planteados en la metodología al igual que el aprovechamiento de los residuos sólidos urbanos mediante los procesos de transformación y reciclaje.

Palabras clave: Patrimonio, Cambio Climático, Contaminación, Vulnerabilidad, Mitigación.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG),
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Sostenibilidad del Turismo de Cruceros: El Caso de Las Islas Baleares.

Francisco Sastre Alberti ⁽¹⁾

(1). Departamento Economía Aplicada, Universidad de las Islas Baleares.

Resumen

El turismo de cruceros es una modalidad turística que se mantiene en constante crecimiento. Según datos de la Asociación Internacional de Líneas de Crucero (CLIA), el sector ha tenido un crecimiento exponencial debido a un aumento de la flota, una mayor dimensión de los buques y un aumento de los destinos a los que viajan. En el 2017, han viajado más de 25,8 millones de pasajeros.

El proceso de concentración del sector se ha incrementado en las últimas décadas con las cuatro principales compañías (*Carnival Corporation, Royal Caribbean Cruises, Norwegian Cruise Line y MSC Cruises*) que tienen algo más del 70% de la cuota de mercado

En cuanto al turismo de cruceros en las Illes Balears ha sido una modalidad turística que se ha beneficiado del buen comportamiento mundial.

Según datos de la APB, desde el año 2005, el tráfico de pasajeros ha aumentado cada año a una tasa media del 5,8%. En los últimos once años, se ha logrado pasar de los 877 mil pasajeros (en 2005) a más de 1,6 millones (en 2016).

Ante estas cuestiones cabe la pregunta ¿Es sostenible el turismo de cruceros en las Islas Baleares?

Para analizar la sostenibilidad económica se ha utilizado los datos de la encuesta realizada por la Autoridad Portuaria de Baleares a los cruceristas y tripulantes, así como el estudio el impacto económico de los cruceros en Baleares.

Por último, se analiza la sostenibilidad social y ambiental desde la perspectiva de la turismofobia que se ha producido en los dos últimos años

Palabras clave: Turismo, Cruceros, Sostenibilidad, Islas Baleares.

I CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PLANIFICACIÓN SOSTENIBLE Y GOBERNANZA TERRITORIAL

Facultad de Ciencias Exactas y de la Ingeniería (FCEE),
Departamento de Ingeniería Civil y Geología (DECG).
Universidad de Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 Junio 2018

Una Estrategia De Innovación Socio-Institucional En La Comarca Valenciana De La Safor (España). Investigación, Desarrollo, Innovación Y Territorio (I+D+I+T).

Ricard Calvo Palomares ⁽¹⁾; Enric Sigalat Signes ⁽²⁾; Bernat Roig Merino ⁽²⁾; Juan Manuel Buitrago Vera ⁽²⁾

(1). Universitat de València, España.

(2). Universitat Politècnica de València, España.

Resumen

En la sociedad del siglo XXI, el cambio continuo se ha convertido en la propia esencia de la actividad económica. La adaptación a los requerimientos laborales de la Nueva Economía, en un contexto laboral caracterizado por la transformación tecnológica y digital promete toda una serie de oportunidades ligadas a la sociedad del conocimiento que también van acompañadas de importantes retos y desafíos para los territorios. Es en el ámbito regional y local donde las redes de empresas y los actores sociales y económicos generan un conocimiento ligado al territorio. En cualquier estrategia de soporte a la innovación territorial, el estímulo a las relaciones de investigación y el sistema productivo deben ocupar un lugar preferente. Todo ello, tiene que refundarse en un nuevo estilo de gobernanza, más directo y próximo entre las administraciones y los actores del territorio, y donde prevalezcan las singularidades del hecho territorial. La planificación y ordenación territorial son partes integrantes del sistema de gobernanza. En este contexto, la coordinación y cooperación aparecen como elementos necesarios entre los distintos niveles de gobierno y entre las distintas políticas con impacto sobre el territorio. En este trabajo se analiza el caso de una red socio-institucional – Urbalab-generada en una de las regiones más dinámicas de la Comunidad Valenciana (España), La Safor, y de su impacto en el territorio. Una red configurada para la promoción del desarrollo socioeconómico y el fomento de la innovación.

Palabras clave: Innovación Territorial, Planificación Territorial, Gobernanza, Redes Socio-Institucionales, Actores.

ABSTRACTS



I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

A Multi-Variated Analysis of Sustainability Indicators on Peripheral Territories. A Case Study Approach: Madeira Island.

Rui Alexandre Castanho ^(1, 2, 8, 9); Sérgio Lousada ⁽³⁾; Luís Loures ^(4, 5); José Manuel Naranjo Gómez ⁽⁶⁾; José Cabezas ⁽²⁾; Luis Fernández-Pozo ⁽²⁾; Julián Mora Aliseda ⁽⁷⁾; Patrícia Escórcio ⁽³⁾

(1). Department of Landscape, Environment and Planning; School of Science and Technology. University of Évora.

(2). Environmental Resources Analysis Research Group (ARAM). University of Extremadura.

(3). Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE), Department of Civil Engineering and Geology (DECG). University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal.

(4). Polytechnic Institute of Portalegre (IPP), Portalegre, Portugal.

(5). Research Centre for Tourism, Sustainability and Well-being (CinTurs), University of Algarve, Portugal.

(6). Polytechnic School, University of Extremadura, Cáceres, Spain.

(7). Department of Territorial Sciences. University of Extremadura.

(8). Institute of Mediterranean Agricultural and Environmental Sciences (ICAAM), University of Évora.

(9). VALORIZA - Research Centre for Endogenous Resource Valorization, Portalegre, Portugal.

Abstract

Nowadays, achieving sustainable territories is one of the most concerning and challenging tasks both for decision makers and to the general populations.

This issue, gains even more emphasis in peripheral territories, considering their resource limitations, as is the case of the Insular Territory of the Madeira Island - Portugal.

Contextually, the research has defined a set of sustainability indicators – social, economic, and environmental – and applied them to the case study of the Madeira Island, Portugal.

The obtained results allowed us to analyze and assess the multivariate effects of the general policies and planning methodologies used both by decision-makers and main-actors of the territorial planning authorities of this particular peripheral region - from a sustainable development and growth perspective.

The research enabled not only a precise definition of the state-of-the-art regarding sustainability at Madeira Island but also the definition of specific indicators which should integrate the proposed methods towards sustainable development.

Keywords: Indicators; Insular Territories; Peripheral Territories; Sustainability; Territorial Planning.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Alentejo Circular - Circular Economy in the Regional Agro-Industry.

Vasco Fitas da Cruz ⁽¹⁾, Fátima Baptista ⁽¹⁾, Bruno Magalhães ⁽²⁾, Cristina Ascenso ⁽²⁾

(1). Departamento de Engenharia Rural e Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Escola de Ciências e Tecnologias, Universidade de Évora.

(2). Instituto de Soldadura e Qualidade.

Abstract

Circular economy is a new approach that contrasts with the linear economy model "produce, use, throw away". In fact, the circular economy is restorative and regenerative, aiming to redefine products and services based on reusing residuals. Alentejo Circular is a project financed by P2020 programme, promoted by ISQ and Universidade de Évora. The main objective of Alentejo Circular is to mobilize economic agents for the transition to the circular economy, specifically in the wine, olive oil and swine sectors, which represent high economic impact in Alentejo region.

For these sectors the diagnosis of the actual situation, the identification of best practices and the analysis of barriers and opportunities was performed based on direct visits and interview with the managers and technicians of the companies. Twenty companies were visited (7 swine industry, 11 olive oil and 11 wine, some had both olive oil and wine production), and the inquires explained and delivered. Seven inquires have been received and based on the analysis of those several current best practices were identified in the three sectors. Some international visits were realised and a benchmarking analysis allowed to identify some other measures with potential to be applied in these sectors.

Several sessions to inform, to sensitise and also to have feedback from the sectors have been realised with high number of participants.

Keywords: Circular Economy; Olive Oil; Swine; Wine.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Analyzing Directions for Cross-Border Cooperation (CBC) Strategies. Case Studies on Spanish-Portuguese and Polish-Czech Borderlands.

Joanna Kurowska-Pysz ⁽¹⁾; Rui Alexandre Castanho ^(2, 3, 4, 5)

(1). University of Dąbrowa Górnicza - Poland.

(2). Department of Landscape, Environment and Planning; School of Science and Technology. University of Évora.

(3). Environmental Resources Analysis Research Group (ARAM). University of Extremadura.

(4). Institute of Mediterranean Agricultural and Environmental Sciences (ICAAM), University of Évora.

(5). VALORIZA - Research Centre for Endogenous Resource Valorization, Portalegre, Portugal.

Abstract

All over European territories Cross-Border Cooperation (CBC) projects and strategies are rapidly increasing. In fact, these border interactions influence considerably European populations that live in those areas. Furthermore, a uniformized strategy is not implemented, and in fact, it can't be, considering the singularity of each one of European border regions.

Nevertheless, studies that analyze the impacts and successes or failures of such strategies are seen as critical to better understand which are CBC strategies directions, enabling us to develop new methods and approaches towards their long-term sustainable success.

Contextually, two European CBC case studies have been studied, considering their strategies and "practical" impacts. The selected case studies: Euro-city Elvas-Badajoz-Campo-Maior (Spanish-Portuguese border) inserted in the Euro-Region EUROACE and the border cities of Cieszyn-Czeski Cieszyn (Polish-Czech border) inserted in the Cieszyn Silesia Euro-Region; have been analyzed through direct and indirect methods. The aim of the issue is to define a comparison between directions and areas of CBC of border cities and within Euro-Regions, where they are located.

Through the study have been possible to verify that strategies enabling the access to EU funds are more relevant in the Cieszyn Silesia Euro-Region than in EUROACE. CBC based on projects co-financed from EU funds has its positive and negative consequences. They define the areas of cooperation rather rigidly. On the other hand, accessibility and connectivity strategies are seen as critical in EUROACE, and not so relevant in Silesia. CBC based on long-term strategies is not so flexible and it does not respond quickly to changes in the very diverse cross-border environment.

Keywords: Cross-Border Cooperation (CBC); EUROACE Region; Cieszyn Silesia Euro-Region; Strategic Planning; Sustainable Development.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Characterization of the Roughness Coefficient and their Effects on the Flow in Artificial Channels. Simulation and Modeling at the University of Madeira - Hydraulic Laboratory. A Practical Approach: Funchal's Streams.

Dénio de Gouveia Miranda ⁽¹⁾; Sérgio António Neves Lousada ⁽¹⁾

(1). Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE), Department of Civil Engineering and Geology (DECG). University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal.

Abstract

The characterization of the roughness coefficient has in recent years subject several studies and works, once the efforts to reduce its value lead to greater and better outflow.

In this regard, the present research as the following goals: (i) characterization of the roughness calculation methods, especially those designed to evaluate this parameter in artificial channels; (ii) neglecting the effect of solid transport; (iii) modelling the effects on the value of the coefficient of roughness regarding the channel geometry and flow; (iv) the adoption of practical criteria to evaluate the roughness coefficient.

Through digital terrain models and specific software applied to a case study, it is possible the characterization of the basin, obtain data regarding geometric characteristics, define relief features and drainage characteristics. Also, the analysis of rainfall has been considered using spreadsheets and data provided by the relevant institutions in order to obtain values of daily and annual average precipitation, enabling us to apply formulas, and calculate concentration-time values and flow rates.

Furthermore, the most relevant sections of the study channel have been selected using the available equipment in the University of Madeira - Hydraulics Laboratory (an experimental model) the programmed spreadsheet and the HEC-RAS program (numerical models), proceeding with the simulation/modelling/analysis of these sections.

As an outcome the study has determined that the spreadsheet allows verifying that the roughness coefficient " n " decreases with the length of the channel; also promoting a successful and faster flow. Thus, for this typology of study the spreadsheet have presented a better performance than HEC-RAS.

Keywords: Artificial channel; Free surface flow; Experimental model; Numerical models; Roughness coefficient.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Fiscal War and Industrial Location: A Study on the Fiscal Incentives in Rio de Janeiro and its Impacts on the Municipality of Além Paraíba.

Paula da Silva Esquerdo ⁽¹⁾; *Cid de Oliva Botelho Júnior* ⁽²⁾

(1). *Universidade Federal do Espírito Santo.*

(2). *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.*

Abstract

After the tax centralization of the military dictatorship (1964-85), the 1988 Constitution opened space for a greater autonomy of the Brazilian States in the management of their taxes. In 2005, the State of Rio de Janeiro reduced the rate of the ICMS, the Tax on the Circulation of Goods and Services, in the border municipalities. The hypothesis of the research is that such a reduction has had negative effects on the industry of the State of Minas Gerais, bordering the State of Rio de Janeiro. Through data collection and application of questionnaires, the research evaluates the impact of the Fiscal War on the companies of the municipality.

Keywords: Industry; Fiscal War; Regional Space.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Geographic Modelling and Time Analysis of the Seabed of the Port of Portimão - Portugal - Evolution from 1963 till 2015.

Nídia Catarino ⁽¹⁾; *Teresa Batista* ⁽¹⁾

(1). DPAO - Department of Landscape, Environment and Planning, School of Science and Technology, University of Évora.

Abstract

GIS and hydrographic modelling is one of the main tools to manage the seabed in the port areas. The Port of Portimão, located in the south of Portugal, is in the Arade River estuary. The navigability of the port is influenced by the amount of sediments that come from the river basin. So this influence the type and periodicity of the removal operations needed to maintain port security.

This paper analyses the variation of the port sea deep along the last 50 years. With the hydrographic surveys from the years 1963, 1969, 1973, 1986, 2000, 2005, 2007, 2008, 2010 and 2015, it was possible to modelling the seabed with a precision of a 1 sqm.

It is presented the evolution and the amount of sediments that were removed from the sea since that first survey.

Keywords: Hydrographic Modelling; Portimão Port; GIS; Sediment Management; Arade River.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMA), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Flood Events in Urban Territories and the Modelling Process. A Practical Approach: The Urban Area of Funchal.

Rafael Freitas Camacho ⁽¹⁾; *Sérgio António Neves Lousada* ⁽¹⁾; *Rui Alexandre Castanho* ^(2, 3, 4, 5)

(1). Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE), Department of Civil Engineering and Geology (DECG). University of Madeira (UMA), Funchal, Portugal.

(2). Department of Landscape, Environment and Planning; School of Science and Technology. University of Évora.

(3). Environmental Resources Analysis Research Group (ARAM). University of Extremadura.

(4). Institute of Mediterranean Agricultural and Environmental Sciences (ICAAM), University of Évora.

(5). VALORIZA - Research Centre for Endogenous Resource Valorization, Portalegre, Portugal.

Abstract

Flood phenomena are a global concerning, mostly when occurring in urban territories. In fact, in the last few decades, climate changes are contributing to maximize the problem.

Thus, studies that able a deeper understanding of this typology of events are seen as critical to their mitigation – safeguarding populations, minimizing the associated costs, as well as to protect environmental features; promoting a sustainable development.

In this regard, the present work, through a modelling process will assess the flow characterization and water height in artificial channels – in urban areas located near the river mouth or inserted in hydrographic basins.

Contextually, a case study has been defined – the Urban Area of Funchal’s Municipality at Madeira Island, Portugal. As outcomes, it as been possible to determine backwater curves or limitations – e.g. rectangular and trapezoidal sections with constant slope and flow; representing simplicity, low time consuming and cost, in comparison with other models used in this expertise area.

The study enables urban and spatial planning to develop new approaches to face flood events in urban territories, fostering a sustainable development through a multidisciplinary perspective - as is the case of urban planning and hydraulics studies.

Keywords: Artificial channels, Flood events, Modeling, Sustainability, Urban territories.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMA), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Intermittent Rivers and Streams (IRS) and their Interactions with Anthropogenic and Natural Spheres on Mediterranean environments: The Caia River Basin.

Tatiana Kaletova ^(1,); *Luis Loures* ^(2, 3, 4,); *Rui Alexandre Castanho* ^(3, 4, 5, 6)

(1). Department of Water Resources and Environmental Engineering, Slovak University of Agriculture in Nitra, Slovakia.

(2). Polytechnic Institute of Portalegre (IPP), Portalegre, Portugal.

(3). VALORIZA - Research Centre for Endogenous Resource Valorization, Portalegre, Portugal.

(4). Environmental Resources Analysis Research Group (ARAM). University of Extremadura.

(5). Department of Landscape, Environment and Planning; School of Science and Technology. University of Évora.

(6). Institute of Mediterranean Agricultural and Environmental Sciences (ICAAM), University of Évora.

Abstract

Intermittent rivers and streams (IRS) are located all over the globe with a significant relevance in the Mediterranean region, reason why they had caught the attention of researchers in the last years. In fact, their occurrence increases and are crossing all types of landscape. Considering the variability of the 3 phases of IRS (flow, pool, dry) in time and space it is possible to distinguish them from perennial rivers, both in function and services. In this regard, and taking into consideration that agriculture constitutes one of the most important land uses in this region the envisioned study presents an integrated analysis of the Ecosystem Services (ES) provided by a different type of agricultural landscape subunits, associated to the an IRS located on a transboundary (Portugal/Spain) - Caia River - selected as a case study.

The agricultural landscape within Caia basin consists mainly of cropland both irrigated and rainfed, vineyards, orchards and olive groves, rangeland/pastures (used for livestock production), and natural grassland.

In this agricultural landscape, known mainly by its economic yields, ecosystem services are generally considered as irrelevant supplements. The mainly regarded benefit of this IRS is water provision for human and nature. In this regard, the research has shown that in the study area the Caia river supports and sustains provision of agricultural landscape, increasing the value of others services – ecological as well as sociocultural – enabling to ascertain the relevance of this resource for the region as well as for all the biodiversity directly and indirectly depending on it.

Keywords: Agricultural Landscapes; Ecosystem Services (ES); Caia Basin; Land Use; Temporal River and Stream (TRS).

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Landscape Metrics and Ecosystem Services.

Teresa Batista ⁽¹⁾

(1). DPAO - Department of Landscape, Environment and Planning, School of Science and Technology, ICAAM - Institute of Agrarian and Environmental Sciences, University of Évora.

Abstract

Landscape metrics measure landscape structure and composition. But can they help to measure ecosystem functions and services?

Ecosystem functions can be defined as the interaction between biophysical and biochemical properties and processes in an ecological system. Ecosystem services concept is generally centred in human needs and can be understood as those benefits obtained from nature that satisfy human requirements, in spite of simultaneously fulfil other species needs. These includes air and water purification, generation of soils and their fertility, waste decomposition, pollination, seeds dispersal, control of pests and diseases, biodiversity maintenance, protection of coastal shores, climate stabilization, and others. In this paper we relate landscape metrics with 3 of these ecosystem services: water infiltration, carbon sequestration and biodiversity.

Keywords: Landscape Metrics; Ecosystem Functions; Ecosystem Services.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Local Development Platforms (LDP): An Operational Framework For Regional Development.

Gastão de Jesus Marques⁽¹⁾; Cristina Guerra⁽¹⁾

(1). Polytechnic Institute of Portalegre.

Abstract

Local Development Platforms (LDP) is an operational framework, for integrated economic development, based in the configuration of different concepts, namely: entrepreneurship and qualification of economic agents and other equipment's (e.g. museums, natural parks); specialization (on core competences), cooptation and networks organized by value chains; added value services and competences, collective resources (tangible and intangible) and coordination platforms involving different actors and institutions (e.g. universities, city halls); and local/regional or sectorial strategies towards international competitiveness, sustainability and improvement of living standards. With this framework it's intended to achieve a relevant increase on the number of new ventures, on the growing of micro and small firms, artisans, local producers, designers, artists, professionals and cooperatives (involving a greater and better employment) and on the overall quality of life in the territory, supported by competitive products, services and life styles pointed to enlarged and new markets. This competitiveness is achieved by means of endogenous resources, traditional and new offers, differentiation, innovation, quality and/or cooperation (involving culture, creativity, design, technology and/or processes), with the support of integrated added value services and competences. The model, also, addresses several present constraints: limited skills, resources (e.g. financial, facilities), critical mass (both on buying and selling), among other limitations.

Keywords: Regional Development; Strategy; Value Chains; Networks; Resources.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Local Perception About Natural Vegetation Heritage and its Conservation: The Case Study of Serra de Monchique.

Mariana Machado ^(1,3); *Mauro Raposo* ^(1,2); *Catarina Meireles* ^(1,2); *Maria da Conceição Castro* ^(1,2); *Carlos Pinto Gomes* ^(1,2,4)

- (1). Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora.
(2). Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais (ICAAM), Polo da Mitra, Universidade de Évora.
(3). Centro de História de Arte e Investigação Artística (CHAIA), Universidade de Évora.
(4). Instituto de Ciências da Terra (ICT), Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora.

Abstract

Western Iberian Mountains are refuges for many rare species and unique plant communities. Good examples are the communities of *Prunus lusitanica* and *Rhododendron ponticum*, two tertiary relicts that prevail in just a few locations in the Iberian Peninsula. Its importance has been recognized by the European Union which considered them in a priority (Habitat 5230* - arborescent communities of *Laurus nobilis*). Despite its importance, these exclusive communities are in an unfavorable conservation status, and require urgent conservation measures. Therefore, the University of Évora, in close collaboration with two municipalities, started the LIFE-RELICT project (LIFE16 NAT/PT/000754), aiming to preserve and improve these relict communities in Serra da Estrela and Serra de Monchique (Portugal). To preserve these communities, it is essential to involve, sensitize and motivate local population. This goal will be monitored through a target study, which will allow to understand population's knowledge about the region's natural plant heritage and know the characteristics of the landscape that correspond to the requirements of any human activity. The methodology is based in the application of two inquiries (general-public and professionals), implemented before (reference state, performed in 2018) and after (performed in 2021) project interventions. The General-public Inquiry approach the conservation of vegetal natural heritage. The Professional Inquiry is mainly related with land use planning politics and the vegetal natural heritage's state of conservation. At the end, we will present the first year results, that correspond to the characterization of the reference state, to support the exercise of development of territorial planning strategies for the Serra de Monchique.

Keywords: Landscape; Vegetation; Natural Heritage; Iberian Peninsula.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Management and Policy Research and Implication of Biodiversity and Green Infrastructure in Cold Regions of China.

Hong Leng^(1, 2); *Ran Guo*^(1, 2)

(1). Harbin Institute of Technology, School of Architecture.

(2). Hei Longjiang Cold Region Urban-Rural Human Settlements Science Key Laboratory.

Abstract

Rapid development of urbanization of China in recent decades has led urban ecosystem destroyed. And above all, the biodiversity has been almost overlooked. Cities in cold regions are probably the most special environments with respect to a significantly affect of climate characteristic on the conservation of biodiversity, and have more adverse effects and risks on protecting biodiversity.

Green infrastructure (GI) plays an irreplaceable role in the biodiversity conservation in cold regions, and have been considered to be an effective strategy to counter habitat fragmentation. Enhancing urban green infrastructure will automatically improve the biodiversity. Researchers and planners have begun to integrate GI in both regional and urban planning for biodiversity conservation, and in sustainable development. The aim of this work is (1) to identify the characteristics of biodiversity of cold cities, (2) to highlight the role of GI (e.g., urban trees, lawns and water) as proxies for overall biodiversity and as main ecosystem service providers of cold cities, (3) to provide ecosystem services (ES) in artificial environments through an approach of green infrastructure design on city scale, (4) to briefly introduce and analysis the management and policy implications of Chinese Green Infrastructure Strategy and a national plan on environmental improvements for the 13th Five-Year Plan period (2016-2020) of cold regions.

Keywords: Green Infrastructure Planning; Cold Cities; Biodiversity Conservation; Chinese Ecological Policy.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Methodologies, Execution (Constructive Solutions) and Port Maritime Works Inspection. Application to Região Autónoma da Madeira Case Studies.

António Acácio Ramos dos Santos ⁽¹⁾; Sérgio António Neves Lousada ⁽¹⁾

(1). Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE), Department of Civil Engineering and Geology (DECG). University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal.

Abstract

The exponential evolution of vessels (ships or boats), either for tourist or commercial purposes, requires that not only ports but also any other type of maritime work should respond to these needs, so as to increase the efficiency of their operation. This demand enables the ports to harbour larger and larger ships. Therefore, the design of this kind of works must be accurately done in order to find a constructive solution which best suits the situation in question.

The focus of this dissertation starts with the characterisation of maritime port works in general, by approaching the main knowledge of maritime hydraulics; it also refers to the constructive solutions which have been used all over the world. Through this approach both the understanding and interpretation of the study cases are undoubtedly facilitated.

In a next step, the port maritime works in the Autonomous Region of Madeira (RAM), are framed geographically and a description as well as a deep analysis of these works are made. Both the description and the analysis focus on Port of Funchal, Port of Santa Cruz, Port of Machico, Port of Caniçal and Port of Porto Moniz. These ports have been carefully chosen so as to embrace several RAM coasts, since the maritime agitation and the wind are variable, with different values on each coast.

At a later stage, a study of the execution projects is made, namely the building solutions adopted in each of the studied ports, as well as an analysis of the most relevant characteristics of each port. All this study was achieved according to the information provided by the Administration of the Ports of the Autonomous Region of Madeira, composed by drawn pieces (AutoCad), written pieces and photographic register.

With the help of the information supplied by APRAM, it was possible to produce register worksheets which show the main activities/tasks so as to assure that the work complies with what is presented in the project. The worksheets can eventually be used in the future, in works that present the same kind of activities/tasks.

Lastly, a few comments are made and conditioning situations presented as well as a few proposals which can be materialised in a near future in order to improve the execution of the port structures of RAM and also their inspection.

Keywords: Oversight; Methodologies; Port Maritime Works; Constructive Solutions.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Modeling and Calibration of a Water Supply System. A Case Study Approach: Funchal's Municipality.

José João Rodrigues da Câmara ⁽¹⁾; Sérgio António Neves Lousada ⁽¹⁾

(1). Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE), Department of Civil Engineering and Geology (DECG). University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal.

Abstract

This work focusing on digital modeling and calibration of water supply infrastructures using a specific software to build a digital model over a portion of Funchal's water network.

To properly develop the study a literature review along with a data collection has been carried out. Thus, a state-of-the-art regarding this infrastructure typologies' have been defined, enabling a deep analysis through a digital modeling and calibration. Therefore, the software that best suits (economically and technically), with the study, have been selected. So, a general characterization of the network as well as for the portion of the network being modeled has been performed. Moreover, digital model based on the collected data along with site analysis to the network to verify the compliance of the data has been build- enabling us to obtain the data of the supplied population; pivotal to estimates the consumptions to be designated.

Contextually, the assessing of the regulatory compliance of the outcomes with the required adjustments (in case of failure) to comply with the legislation. So, directions on how the calibration process of the software should be used in order to manage the outcomes of the model to practical cases.

Through the study have been possible to verify the economic impact that adopting such process has on the design, maintenance, rehabilitation and management of water supply and distribution systems - regarding the efficiency of calculation processes as well as for the resilience possible scenarios to be simulated.

Keywords: Water supply and distribution system; EPANET; Forecast Efficiency; Analysing hydraulic scenarios; Management of distribution systems.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Portuguese Breakwaters: Inventory and Comparative Analysis of Available Solutions. The Case Study of Madeira and Porto Santo Islands.

João Zacarias de França Neves ⁽¹⁾; Sérgio António Neves Lousada ⁽²⁾

(1). *Deus e Irmãos - Construção Civil, Lda.*

(2). *Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE), Department of Civil Engineering and Geology (DECG). University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal.*

Abstract

The present study aims to elaborate a stocktaking concerning the breakwaters built in the Autonomous Region of Madeira (RAM), complemented by a comparative analysis of the adopted solutions.

In a first phase, all the breakwaters have been identified, analyzed and assessed regarding their specific features. In this regard, a photographic record was carried out aiming to locate them geographically within the region.

Moreover, a database was elaborated with all the collected data from the previously identified breakwaters - used as a comparison to the following analysis.

An analysis of the cross-sections of the enounced breakwaters was prepared considering the incidence in the conception of the armour layers – i.e. composed by quarry stone or by concrete blocks.

Thus, a comparison was made between the different breakwater models, considering type and function. Such comparison enables us to verify that for each particular case there is not only one solution available. Instead, its choosing is determined by the crossing of different factors - economic, material, and operational. The selection of the most suitable solution is hugely conditioned by the relevance of its as well as the features of the construction site. Therefore an analysis was made of the different solutions of breakwaters in the Autonomous Region of Madeira (RAM) intending to assess the best conditions for their use.

Keywords: Stocktaking; RAM; Breakwater Ports; Armour Layer; Cross-Section.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMA), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Potential Vegetation: Contributions to Urban Planning.

Catarina Carvalho ⁽²⁾; *Rute Matos* ^(1,2); *Conceição Castro* ^(1,3); *Carlos Pinto Gomes* ^(1,3,4)

(1). Department of Landscape, Environment and Planning; School of Science and Technology. University of Évora-Portugal.

(2). Center for Art History and Artistic Research.

(3). Institute of Mediterranean Agricultural and Environmental Sciences.

(4). Institute of Earth Sciences.

Abstract

The introduction of potential vegetation in the urban space is pivotal to promote cities identity as well as to amplify the ecological efficiency. Given the contemporary city challenges, it's urgent a sustainable solution that reduces the maintenance and the energy input. Its utilization, as part of a landscape structure in the urban space, is framed on the contemporary city strategy which must: promote wellbeing, be sustainable, be resilient and adaptive facing future uncertainty, namely climatic changes.

Considering the contemporary city sustainable planning and recent studies on urban spaces, ecological systems and their aesthetical values, this project is based on a bibliographical review of theoretical studies about the themes we seek to develop. The aim of this presentation is the inclusion of potential vegetation in a new design approach to the city's open spaces. It is defined by the ecological systems, working with the site ecological conditions, aiming at improving the efficiency of multifunctional land uses (production, protection and leisure). This design approach simultaneously ensures the articulation of these spaces with urban interfaces bringing the natural processes near to the "urbanscape". This will enhance protection to sensitive areas and, as added value, increase biodiversity and recreational fruition of these different landscapes. The linkage with nature and identity is also promoted, improving the wished sense of identity and belonging.

The main outcome of this proposal lays on the design of a landscape infrastructure in the city of Évora that assures the articulation with its open spaces and the connection between them and the countryside.

Keywords: Cities Identity; Ecological Systems; Sustainability; Biodiversity.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Quality of Bathing Water.

João Pedro Gomes Gouveia ⁽¹⁾; *Sérgio António Neves Lousada* ⁽¹⁾; *Celso Manuel Teixeira* ⁽¹⁾

(1). Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE), Department of Civil Engineering and Geology (DECG). University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal.

Abstract

The Portuguese coast stretches for several kilometers, with vast sandy beaches and breathtaking landscapes. These particularities combined with the Mediterranean climate, make the local Portuguese beaches desired and consequently, a sea bathing is often practiced recreational activity.

The development of human activities has in fact been followed by an increased production of polluting waste. Along with this relationship, there is also a growing awareness that water resources are not inexhaustible, therefore, we have to preserve and conserve them. Their degradation due to wastewater may not only result in a serious environment deterioration but also leads to a steadily increasing scarcity. Therefore, there is a significant need to efficiently drain domestic and industrial wastewater so as to preserve the local life's quality standards - considering the environment in which we live.

The necessary requirements to ensure the safe use of waters identified as bathing waters pass not only through the accesses, infrastructures and safety of beaches, but also through water quality.

Within the scope of the Urban Hydraulics course, it was proposed to carry out a study to assess the bathing water quality of the *Praia Formosa Beach Complex*. In these days, with the high rate of occupation of public beaches, it is critical to carry out a periodic and efficient control of the quality of seawater, allowing a greater security and comfort for bathers who use this area.

The aim of this study is to determine the water quality of *Praia Formosa*, located on Madeira Island. Also, the work expects to understand how the samples are collected, which equipment is used, the typology of analyzes performed in the laboratory, and their periodicity. Although, will consider the legislation, standards in force and all entities involved in the process of control of seawater.

Keywords: Quality of Bathing Water; Polluting Waste; Water Sampling; Preservation of Ecosystems.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Regional Paroxysms in Portugal: Top-down or Bottom-up Development?

Paulo Castro Seixas ⁽¹⁾; *Avelino Oliveira* ⁽²⁾; *Ricardo Cunha Dias* ⁽³⁾

(1). Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP).

(2). Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSO).

(3). Universidade de Lisboa (UL).

Abstract

The European regional development paradigm implies a strategy that takes into account the territory and the people, while the financing of such a strategy implies following pre-established objectives. The objective of this study is to explore the schizoid nature resulting from this duplicity in Portuguese development strategy by analyzing the processes related to specific policy documents: the Integrated Territorial Development Strategies (ITDS) and the Territorial Based Strategic Plan (TBSP) in case of the metropolitan area of Porto (MAP). It has already been demonstrated that the ITDS of the Portuguese regions show a map of development options (more top-down or more bottom-up) whose rationale is difficult to explain. In this text, it is proposed the existence of a dialectic between a development follow the money (more top-down) and a development follows the people (more bottom-up) and that such dialectic reaches in some cases the level of paradox in Portugal. It is also proposed that there are two development traps (the territorial trap and the fund's trap) that explain some of these paroxysms of regional development. Presenting the MAP case as a practical example, it was concluded that regional development in Portugal is in a tension between the paradigmatic and the pragmatic, in which the latter, as a latent structure, is predominantly detrimental to territories and people.

Keywords: Regional Paroxysms; Territorialization; Neo-Institutionalization; Cohesion Policy; Evaluation of Public Policies.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Socio-Economic Benefits Brought by Ecotourism to Iona National Park, Angola: Rethinking Sustainability.

Jorge Morais ^(1, 2); *Rui Alexandre Castanho* ^(1, 2, 3, 4); *Pedro Santos* ^(1, 2); *Carlos Pinto Gomes* ^(1, 2, 5)

- (1). Department of Landscape, Environment and Planning; School of Science and Technology. University of Évora.
(2). Institute of Mediterranean Agricultural and Environmental Sciences (ICAAM), University of Évora.
(3). Environmental Resources Analysis Research Group (ARAM). University of Extremadura.
(4). VALORIZA - Research Centre for Endogenous Resource Valorization, Portalegre, Portugal.
(5). Institute of Earth Sciences (ICT).

Abstract

Ecotourism activities and investment projects have been consistently increasing worldwide over the last few decades, showing a growing potential and great dynamism. In this process, ecotourism has contributed to fighting poverty, to create local employment opportunities and to promote nature conservation. However, there are also plenty examples of nature-based tourism destinations where ecotourism principles have been distorted and negative impacts are on the rise. Therefore, studies that provide a deep understanding of the roots and consequences of those both positive and negative impacts are needed to achieve new higher tourism quality standards, to foster a sound local development and to promote an integrated and sustainable national growth. The present study addresses that gap of knowledge and its main objective is to make a contribution to fill it regarding the Iona National Park. To develop our research, we used a set of socio-economic indicators related to ecotourism activities and projects. We assessed local incomes and revenues such as salaries of the Park guards, salaries of native guides, handicrafts sales, agencies' revenues, hotels' revenues, restaurants' revenues, as well as incomes associated with traditional activities like fishing, farming and pastoralism. Finally, we discuss integrated solutions for development that may offer a good compromise between local populations' interests, nature conservation and national socio-economic growth.

Keywords: Namibe Province, nature-based tourism, integrated planning, cohesion policies.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

The Dehesa and The Changes in its Social Functionality. Case Study.

Marcelo Sánchez-Oro ⁽¹⁾; *José Castro Serrano* ⁽²⁾

(1). Research Group on Sustainable and Local Development - DELSOS. University of Extremadura.

(2). Research Institute on Sustainable Territorial Development - INTERRA. University of Extremadura.

Abstract

The Dehesa Boyal is a common good that provides a set of advantages to the villages owners of one of them. Changes in the agricultural environment have produced new ways of appreciation of the Dehesa Boyal and the usage of it by the villagers.

This chapter addresses in a descriptive way several issues related to the perception that the rural community has on the changes of using the commons. This research is part of a wider project that analyzes the Dehesa from several points of view (physical, geological, agrarian and forestry).

We analyze the people's perceptions on valuation and usage changes of a singular common: the Dehesa de la Luz, located in Arroyo de la Luz (Cáceres).

The main conclusions are that changes in valuation and usage in this space have run parallel with the deagrarianization of the rural environment and the inclusion of urban lifestyle patterns. In this way, Dehesa is considered a leisure space for enjoying nature, instead of a productive resource to get complementary incomes in periods of unemployment and crisis, which are being very harmful to the rural communities.

Keywords: Dehesa Boyal, Rural Sociology, Extremadura, Commons.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMA), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

The Qualitative Risk Assessment Model of RiskOTe Decision Support System.

Nelson Mileu ⁽¹⁾; Margarida Queirós ⁽¹⁾

(1). Centre of Geographical Studies, University of Lisbon.

Abstract

Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030 identifies among other principles that disaster risk reduction requires a multi-hazard approach and inclusive risk-informed decision-making. The development of a harmonized decision support tool to ensure that planning decisions are informed about the hazards affecting a given territory, the vulnerability of different land uses, exposed elements and options available to mitigate risks is crucial in the context of spatial planning. The objective of this paper is to describe the qualitative risk assessment model used in the development of the RiskOTe decision support system (DSS). RiskOTe is a spatial decision support system to assist spatial planning integrating the risk management component at the municipal level. The qualitative risk assessment model used in RiskOTe is based on risk matrix that relates consequences and probability. Oeiras municipality was used as case study to demonstrate the applicability of the spatial decision support system. The scenarios obtained from the case study show that decision-making integrating risk analysis can be supported on a solid basis of information obtained from the system.

Keywords: Decision Support System; Risk; Spatial Planning; Land Use Transformation.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

The Salubrity Indicator in the Planning of the Sustainable City.

Manfred Fehr ⁽¹⁾; *Helaine Maria Naves dos Santos* ⁽²⁾

(1). Institute of Geography, Federal University, Uberlândia MG, Brazil.

(2). Department of Environment, Araguari City Hall, Araguari MG, Brazil.

Abstract

Salubrity is the sum total of conditions that support health. It comprises all sanitary services. The salubrity indicator relates a situation to a reference, and shows merits or shortcomings. Many Brazilian municipalities already monitor their indicator. The present study includes Araguari in this group by determining its indicator. The value is 57.4 on a scale from zero to one hundred. It puts the municipality into the range of medium salubrity that runs from 50 to 75 according to the accepted classification. A literature review reveals a lack of uniformity in the calculation of the indicator. Different studies use different formulae, which makes the direct comparison of municipalities impossible. The authors of the present study propose to limit the number of components of the indicator and to use equal weighting factors for all of them in order to render the resulting objective and allow for comparisons. The components used in this study and their respective values are as follows: services of potable water 85.8, sewage collection and treatment 33.3, solid waste collection and treatment 66.7 and control of transmission vectors of infectious diseases 43.8. All components received equal weighing factors to arrive at the average of 57.4. Specific shortcomings appeared in the case of sewage services where the treatment facilities had insufficient capacity to treat the collected sewage and in the case of solid waste services where no data were available on the landfill quality.

Keywords: Environmental Management; Salubrity Indicator; Sustainable Cities; Urban Planning; Urban Salubrity.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Torrential Correction Structures in the Streams of Funchal - Dams. Inventory and Comparative Analysis.

João Joaquim Silva Reis ⁽¹⁾; *Sérgio António Neves Lousada* ⁽¹⁾

(1). Deus e Irmãos - Construção Civil, Lda. (2). Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE), Department of Civil Engineering and Geology (DECG). University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal.

Abstract

Following the torrential floods of 2010, resulting from a prolonged period of rain on the island of Madeira, along with the pronounced and extremely rugged orography, the landslide originated flash floods. Considering the small river basins of the island and consequently the rivers themselves, originating low concentration of waters in a short-time period. Thus, the streams are fed by liquid and solid flow, and become an erosive agent enhancing destruction path.

In this regard, the present work focused Funchal's municipality - where there are three streams; where torrential correction structures were established, called dams, which are the core of this study. Features that will be studied along with the inventory of these structures enabling the elaboration of an inventory sheet for each one of them. Therefore, drawing up an inventory of the torrential correction structures built in the Funchal's municipality is seen as pivotal to a better plan of such infrastructures - avoiding similar mistakes.

Also, some considerations regarding hydraulics and transportation of solid flow that are the dimensional basis and the reason for the implementation of these dams have been put forward.

Through the study a database has been defined, allowing to made available data from several dams.

Keywords: Flood; Dams; Planning; Sediment transport; Stocktaking.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Tourism and Water Consumption: The Case of Balearic Islands.

Bartolomé Deyà Tortella⁽¹⁾; *Dolores Tirado Bennasar*⁽²⁾

(1). Department of Business Economics, University of the Balearic Islands, Spain.

(2). Department of Applied Economics, University of the Balearic Islands, Spain.

Abstract

Tourism water demand can generate big problems of sustainability, mainly in those regions where water is scarce, as occurs in most coastal and small island destinations where a large part of world tourism is concentrated. Given the shortage of literature on the subject, further research into the tourist water demand is required, with particular attention to the hotel sector, since hotels are the most popular option for tourists, displaying higher levels of water consumption. The main purpose of this study is to develop a global model to analyse hotel water consumption at a mature sun and sand destination with a strong seasonal pattern and scarcity of water; characteristics shared by some of the world's main tourist destinations. Our model includes a set of different hotel variables associated with physical, seasonal and management-related factors and it improves on the capacity to explain water consumption at such destinations. From the obtained results, interesting recommendations can be made for both hotel managers and policy makers.

Keywords: Stainable Tourism; Water Scarcity; Hotel Water Consumption.

I INTERNATIONAL CONGRESS ON SUSTAINABLE PLANNING AND TERRITORIAL GOVERNANCE

Faculty of Exact Sciences and Engineering (FCEE),
Department of Civil Engineering and Geology (DECG),
University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal
4 - 5 - 6 June 2018

Tourism Planning and Sustainable Development: A Bibliometric Analysis.

Luís Mota ⁽¹⁾; Sérgio Teixeira ⁽¹⁾; Frederica Gonçalves ⁽¹⁾

(1). University of Madeira (UMa), Funchal, Portugal.

Abstract

Tourism is emphasised as one of the sectors with the greatest potential for expansion on a global scale, therefore, it is important to understand related factors regarding tourism planning and sustainability. The objective of this study is essentially to map scientific publications, intellectual knowledge, research trends and potential future lines of research in the areas of tourism planning and sustainable development. Using VOSviewer Software and applying bibliometric techniques, visualization maps of the intellectual structure were created for a systematic review of the literature. The number of articles published and the number of annual citations for the period 1997 to 2017 of the Web of Science database were used for this purpose. The results draw attention to multiple research clusters focused on the intellectual structure in these areas. The main contribution of this study is to identify research trends linked to the keywords, respective gaps and specific needs for future scientific research within the research field of tourism planning and sustainable development.

Keywords: Bibliometric Studies; Environmental Management; Environmental Protection; Sustainable Tourism; Tourism Planning.

LISTA DE PARTICIPANTES/LIST OF PARTICIPANTS

Nome/Nombre/Name	País/Country
Agostinho Pereira	Portugal
Alexandre de Sousa	Portugal
Amílcar Gonçalves	Portugal
Ana Barroco	Portugal
Ana Pinheiro	Portugal
Ana Queirós	Portugal
Ana Sumares	Portugal
Angela Moriche	Espanha
Anthon Arredondo	México
Antônio Martins	Brasil
António Ribeiro	Portugal
António Santos	Portugal
Armindo Vilanculo	Moçambique
Bartolome Tortella	Espanha
Carlos Gomes	Portugal
Carlos Ramos	Portugal
Catarina Carvalho	Portugal
Celso Teixeira	Portugal
Cesar Leina	México
Cezar Guedes	Brasil
Cid Júnior	Brasil
Denio Miranda	Portugal
Emilio Navarro	Espanha
Enric Signes	Espanha
Fátima Baptista	Portugal
Francisco Alberti	Espanha

I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso
Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4 - 6 junho, 2018

Gastão Marques	Portugal
Hélder Amador	Portugal
Ignacio Pérez	Espanha
Jacinto Garrido	Espanha
Joanna Kurowska-Pysz	Polónia
João Filho	Brasil
João Gouveia	Portugal
João Martins	Portugal
João Neves	Portugal
João Reis	Portugal
Joaquim Pinheiro	Portugal
Jorge Contreras	México
Jorge Freitas	Portugal
Jorge Machín	Cuba
Jorge Soares	Portugal
José Almonte	Espanha
José Avedoy	México
José Cabezas	Espanha
José Câmara	Portugal
José Carmo	Portugal
José Crespo	Portugal
José Gallardo	Espanha
José Gil	Portugal
José Gómez	Espanha
José Jesus	Portugal
José Rodrigues	Portugal
José Serrano	Espanha

I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso
Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4 - 6 junho, 2018

José-León Rodríguez	Espanha
Juan Baptista	Portugal
Juan Jeri	Espanha
Julián Aliseda	Espanha
Júlio Azevedo	Portugal
Lídia Praça	Portugal
Lígia Pontes	Portugal
Luciano Fernandes	Portugal
Lucinda Caetano	Portugal
Luis Loures	Portugal
Luis Pozo	Espanha
Marcelo Sánchez	Espanha
Maria Adagói	Portugal
Maria Aguilar	Espanha
Maria Alves	Brasil
Maria Batista	Portugal
María Pérez	Espanha
Mauro Cury	Brasil
Mauro Raposo	Portugal
Mexitzin Sanson	México
Michelle Mujica	Portugal
Miguel Albuquerque	Portugal
Miguel Silva	Portugal
Nelson Mileu	Portugal
Patrícia Escórcio	Portugal
Paula Menezes	Portugal
Paula Teles	Portugal

I Congresso Internacional em Planeamento Sustentável e Ordenamento Territorial - Resumos do Congresso
Funchal - Ilha da Madeira (Portugal), 4 - 6 junho, 2018

Paulo Lobo	Portugal
Pedro Fernandes	Portugal
Pedro Silva	Portugal
Rafael Camacho	Portugal
Ricard Palomares	Espanha
Rui Castanho	Portugal
Rui Pimenta	Portugal
Sandro Sousa	Portugal
Sérgio Lopes	Portugal
Sérgio Lousada	Portugal
Sérgio Teixeira	Portugal
Sylalidia Jiménez	México
Tatiana Kaletova	Eslováquia
Teófilo Cunha	Portugal
Teresa Gouveia	Portugal
Wagner Guidi	Brasil